



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS  
DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA

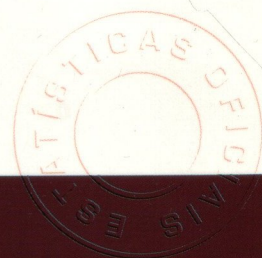
## SISTEMA URBANO: ÁREAS DE INFLUÊNCIA E MARGINALIDADE FUNCIONAL

# Região Autónoma da Madeira

Estudo baseado na Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População



Ano de edição 2004



## Catálogo Recomendada

### **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

Sistema urbano : áreas de influência e marginalidade funcional : região autónoma da Madeira / Instituto Nacional de Estatística. - Lisboa : I.N.E., 2004. - 86 p. : quad., gráf., map.; 30 cm  
ISBN 972-673-725-7

### **Director**

Presidente do Conselho de Administração  
José Mata

### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 842 63 73

### **Imagem da Capa**

Eduardo Oliveira

### **Composição**

INE - Dep. Difusão e Promoção

### **Impressão**

INE - Dep. Financeiro e Administrativo

**Tiragem:** 150 exemplares

**Depósito legal n°209195/04**

**Preço:** 10,00€ (IVA incluído)

O INE na Internet

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>1. Enquadramento teórico .....</b>	<b>9</b>
<b>2. Fontes de informação .....</b>	<b>11</b>
2.1 Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População (CESAP) .....	11
2.2 Delimitação de centros urbanos .....	11
<b>3. Hierarquia de funções .....</b>	<b>17</b>
<b>4. Hierarquia de centros urbanos .....</b>	<b>21</b>
4.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	22
4.2. Região Autónoma da Madeira .....	26
<b>5. Áreas de influência dos centros urbanos .....</b>	<b>29</b>
5.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	32
5.2 Região Autónoma da Madeira .....	38
<b>6. Marginalidade funcional .....</b>	<b>45</b>
6.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	46
6.2 Região Autónoma da Madeira .....	50
<b>Síntese .....</b>	<b>53</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>57</b>
Anexo 1 - Serviços seleccionados para a criação da hierarquia de serviços .....	59
Anexo 2 - Resultados da aplicação do método de Jenks para 5 a 12 classes .....	60
Anexo 3 - Hierarquia de funções .....	62
Anexo 4 - Hierarquia de centros urbanos .....	65
Anexo 5 - Estrutura de fluxos para aquisição de bens e serviços .....	71
Anexo 6 - Áreas de influência dos centros urbanos .....	74
Anexo 7 - Áreas de influência dos centros urbanos para as funções muito especializadas .....	78
Anexo 8 - Áreas de influência dos centros urbanos para as funções especializadas .....	80

## Lista de Figuras

Figura 1 - Centros urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	14
Figura 2 - Centros urbanos da Região Autónoma da Madeira .....	1517
Figura 3 - Funções centrais segundo o seu posicionamento na hierarquia baseada no número de unidades funcionais e na hierarquia baseada no número de freguesias equipadas .....	18
Figura 4 - Índice de centralidade dos centros urbanos .....	24
Figura 5 - Centros urbanos segundo a hierarquia do índice de centralidade e a sua posição na hierarquia baseada na sua dimensão populacional .....	25
Figura 6 - Índice de centralidade dos centros urbanos da Região Autónoma da Madeira .....	27
Figura 7 - Centros urbanos da Região Autónoma da Madeira segundo a hierarquia do índice de centralidade e a sua posição na hierarquia baseada na sua dimensão populacional .....	28
Figura 8 - Estrutura de fluxos para acesso à totalidade das funções <sup>15</sup> .....	30
Figura 9 - Estrutura de fluxos para acesso a funções muito especializadas <sup>17</sup> .....	33
Figura 10 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções muito especializadas .....	35
Figura 11 – Centros urbanos de acordo com a sua posição na hierarquia do índice de centralidade e na hierarquia baseada na população da sua área de influência .....	38
Figura 12 - Estrutura de fluxos para acesso a funções muito especializadas na Região Autónoma da Madeira .....	39
Figura 13 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções muito especializadas - Região Autónoma da Madeira .....	40
Figura 14 - Estrutura de fluxos para acesso a funções especializadas na Região Autónoma da Madeira <sup>21</sup> .....	41
Figura 15 - Áreas de influência da Região Autónoma da Madeira dos centros urbanos para funções especializadas .....	42
Figura 16 - Centros urbanos da Região Autónoma da Madeira de acordo com a sua posição na hierarquia do IC e na hierarquia baseada na população da sua área de influência (funções especializadas) .....	43
Figura 17 - Carências de funções não especializadas por freguesia .....	47
Figura 18 – Índice de marginalidade funcional por freguesia .....	49
Figura 19 - Carências de funções não especializadas nas freguesias da Região Autónoma da Madeira .....	51
Figura 20 - Índice de marginalidade funcional nas freguesias da Região Autónoma da Madeira .....	52
Figura 21 - Sistema urbano nacional: uma síntese .....	54

Figura 22 - Sistema urbano da Região Autónoma da Madeira: uma síntese .....	56
Figura 23 - Estrutura de fluxos para acesso a funções especializadas .....	71
Figura 24 - Estrutura de fluxos para acesso a funções pouco especializadas .....	72
Figura 25 - Estrutura de fluxos para acesso a funções não especializadas .....	73
Figura 26 - Áreas de influência dos centros urbanos para a totalidade das funções .....	74
Figura 27 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções especializadas .....	75
Figura 28 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções pouco especializadas .....	76
Figura 29 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções não especializadas .....	77

## Lista de Quadros

Quadro 1 - Centros urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	15
Quadro 2 - Áreas de influência extracentro urbano e supramunicipais, segundo a classe de especialização das funções .....	31
Quadro 3 - Centros urbanos com área de influência de funções muito especializadas por região .....	37

## Introdução

Este estudo tem como principal objectivo a caracterização do(s) sistema(s) urbano(s) do território continental e da Região Autónoma da Madeira, através da análise da hierarquia dos centros urbanos e das interacções que entre eles se estabelecem com vista à aquisição de bens e serviços. Adicionalmente, procura caracterizar os níveis de marginalidade funcional dos territórios para um conjunto de bens e serviços de diversas áreas.

Procura-se atingir este objectivo geral através de diversas etapas:

- i. construção de uma **hierarquia de funções**<sup>1</sup> de acordo com a raridade das mesmas;
- ii. construção de um **índice de centralidade dos centros urbanos**, de acordo com as funções que prestam;
- iii. delimitação das **áreas de influência dos centros urbanos**, quantificando as mesmas em termos de número de freguesias, população e área;
- iv. quantificação da **marginalidade funcional dos territórios**, analisando, quer a dotação das funções tendencialmente universalizáveis, quer o grau de marginalidade funcional dos territórios, face a funções mais especializadas.

Este estudo adopta como quadro global de referência a nível metodológico, para as etapas i-iii, o trabalho desenvolvido pela Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo do INE em parceria com a Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com base na informação do Inventário Municipal de 1998 do INE<sup>2</sup>.

A elaboração deste estudo, que foi desenvolvido de forma articulada em todas as Direcções Regionais do INE, permitindo desta forma transmitir uma imagem do funcionamento do sistema urbano nacional, contou com o apoio do Programa Operacional Plurifundos da Região Autónoma da Madeira (POPRAM). À semelhança da publicação com os principais resultados desta operação estatística (Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População - CESAP), esta adopta como quadro de referência regional a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) anterior à última alteração ocorrida em 2003, onde se procedeu a uma modificação dos limites das regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Centro.

No primeiro capítulo é apresentada a teoria dos lugares centrais que, na sua perspectiva essencialmente explicativa, fornece um conjunto de conceitos e mecanismos funcionais de base territorial, que são incorporados neste estudo sob uma perspectiva analítica, e que se revelam pertinentes para a compreensão do sistema urbano e lógicas funcionais de âmbito nacional e regional. Assumida a base conceptual, o trabalho é, no entanto, desenvolvido incorporando os novos paradigmas da ciência regional, nomeadamente, a pertinência de novas formas de organização do sistema urbano que se afastem do modelo Christalleriano e incorporem um modelo mais policêntrico nas opções estratégicas de desenvolvimento regional.

---

<sup>1</sup> Os termos função e serviço serão utilizados de forma indistinta ao longo deste texto.

<sup>2</sup> Os resultados deste trabalho estão disponíveis, por exemplo, no artigo "Áreas de Influência das Cidades de Lisboa e Vale do Tejo" publicado na Revista de Estudos Regionais da DRLVT/INE número 5.

No capítulo 2 enunciam-se as principais fontes de informação deste estudo - CESAP - e a delimitação de centros urbanos suportada na Tipologia de Áreas Urbanas actualizada com a informação dos Censos 2001.

Nos capítulos 3 e 4 são apresentadas, respectivamente, as hierarquias de funções e de centros urbanos, sendo explicitadas as respectivas metodologias.

Os centros urbanos e respectivas áreas de influência são o objecto de análise do capítulo 5. Serão calculadas áreas de influência que captem as lógicas claramente regionais e as sub-regionais mas supramunicipais.

No capítulo 6 é debatida a questão das carências dos territórios ao nível das funções em análise, quer através da análise da dotação de funções mais básicas, quer do cálculo de um índice de marginalidade funcional.

Por último, procura-se sintetizar o funcionamento do sistema urbano regional devidamente integrado nas dinâmicas do sistema urbano nacional.

## 1. Enquadramento teórico

A metodologia apresentada para a caracterização do(s) sistema(s) urbano(s) nacional (excluindo a Região Autónoma dos Açores) encontra, no essencial, os fundamentos teóricos na teoria dos lugares centrais desenvolvida inicialmente por Christaller em 1933 e por Lösch em 1940<sup>3</sup>.

A escassez de fontes de informação que permitam aplicações empíricas desta teoria poderá explicar os poucos trabalhos desenvolvidos nesta matéria em Portugal<sup>4</sup>. Neste restrito grupo encontram-se as investigações de Gaspar (1981), que delimitou a área de influência de Évora.

Mais recentemente, a DRLVT/INE desenvolveu em parceria com a CCRLVT um estudo nesta temática com base na informação do Inventário Municipal de 1998, que, como se referiu anteriormente, serve de base metodológica ao trabalho que agora se desenvolve.

Antes da apresentação da teoria dos lugares centrais importa, para o seu melhor entendimento, explicitar os conceitos que a suportam e que serão utilizados ao longo deste trabalho.

**Função central** - actividade realizada pelo indivíduo ou pela unidade empresarial que fornece bens ou serviços, localizada num ponto que ocupa uma posição central em relação ao mercado que serve (por exemplo, hospital geral, escola de condução e clube de vídeo)<sup>5</sup>. Uma função será tanto mais central quanto mais especializada, ou seja, mais rara.

Segundo Polèse (1998), as funções mais especializadas, posicionadas no topo da hierarquia de funções são caracterizadas por:

- fortes economias de escala, a que corresponde uma elevada dimensão mínima de procura;
- consumo pouco frequente, logo exigindo menores custos associados à deslocação do consumidor;
- maior propensão para o consumidor se deslocar a maiores distâncias para o seu usufruto.

**Unidade funcional** - cada unidade que presta uma determinada função central. Assim, uma função central (por exemplo, hospital geral) pode ser prestada por diversas unidades funcionais, no caso específico, diversos estabelecimentos hospitalares.

**Lugar central** - todo o centro urbano que presta funções centrais para a sua região periférica, designada aqui de **área de influência**.

**Centralidade** - representa o grau em que determinado centro urbano exerce funções centrais.

<sup>3</sup> Em Benko (1999) poderá encontrar uma apresentação um pouco mais desenvolvida destas teorias, nomeadamente, o contexto em que surgiram no seio da ciência regional. Para um estudo mais aprofundado destas teorias ver, por exemplo, Lopes (1995) e Alves e Martins (1999).

<sup>4</sup> Para uma sùmula de trabalhos desenvolvidos neste âmbito a nível internacional ver, por exemplo, Gaspar (1981).

<sup>5</sup> Neste trabalho não se procede à distinção entre função central e bem ou serviço central, por exemplo entre hospital geral (a função) e as diversas especialidades que um hospital presta (os serviços centrais), porque a informação que será utilizada na parte de aplicação empírica não o permite.

**Raio de eficiência de uma função central** - distância limite a que as populações se deslocam para obter o bem ou serviço prestado pela função central, isto é, distância para além da qual há poucas probabilidades de que alguém se desloque para adquirir esse bem ou serviço. Varia com o grau de raridade e a frequência de utilização dos bens.

**Área de influência (ou *hinterland*) de uma função central** (num determinado centro urbano) - corresponde ao lugar geométrico onde se encontram utentes da função central<sup>6</sup>. Na teoria, a área de influência de uma função central depende dos seguintes factores que actuam em sentidos opostos:

- esforço que se pode exigir ao cidadão para aceder ao bem, quanto maior a área de influência maior será este esforço, logo este factor actua no sentido de procurar diminuir a área de influência;
- limiar mínimo de procura da função, ou seja, para viabilizar a prestação de uma determinada função é necessário garantir a existência de um número mínimo de clientes/utentes; desta forma, este factor actua no sentido de maximizar a área de influência.

A teoria dos lugares centrais, criada com o fundamento de explicar a emergência de concentrações urbanas e baseando-se para tal no estudo da localização das actividades económicas, sobretudo as terciárias, procura justificar a dimensão, a distribuição e o número de centros urbanos e de forma indirecta o relacionamento entre eles que, segundo a teoria, se processa estritamente de forma hierárquica.

De acordo com a teoria, um determinado centro será tanto mais central quanto mais funções especializadas prestar e, conseqüentemente, quanto maior for a sua área de influência. Os centros mais centrais, posicionados no topo da hierarquia, apresentam dimensões superiores, nomeadamente, maiores efectivos populacionais.

Ainda segundo a teoria, como resultado da correspondência entre hierarquia de funções e a hierarquia de centros urbanos, no sentido em que a centralidade do centro urbano depende do grau de especialização das funções que presta, o relacionamento entre centros urbanos processa-se de forma hierárquica, com os fluxos entre centros a ocorrerem apenas em sentido vertical/ascendente, ou seja, um centro urbano de ordem  $n$  recorre ao centro de ordem superior para usufruir de uma função de que não disponha, fazendo assim parte da área de influência desse centro de ordem superior.

Para a análise das carências dos territórios interessa a perspectiva da minimização das distâncias percorridas pelos consumidores que a teoria dos lugares centrais também contempla.

À luz da teoria, consumidores e produtores procuram percorrer a menor distância possível, os primeiros para adquirem os bens ou serviços de que necessitem, os segundos para atingirem o número de consumidores (mercado) necessário à sua escala de produção. A minimização das distâncias é o princípio básico em que assenta a teoria dos lugares centrais. Aceita-se, então, que o esforço dos consumidores é minimizado na proporção directa da distância que têm que percorrer e no número de vezes em que o fazem. Dito de outro modo, o objectivo do consumidor é percorrer a menor distância para aceder ao máximo de serviços possíveis. Assim, pode-se entender a distância percorrida como um indicador de marginalidade funcional.

---

<sup>6</sup> No caso específico deste trabalho e dadas as características da informação disponível (capítulo2) será o conjunto das freguesias cuja população se desloca (ao centro urbano em análise) para usufruir da função central.

## 2. Fontes de informação

### 2.1 Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População (CESAP)

A operação estatística denominada CESAP 2002 teve como principal objectivo permitir um levantamento à escala da freguesia de uma rede de equipamentos colectivos (públicos e privados) que servem as populações em áreas como a saúde, educação, principais serviços públicos, comércio, infra-estruturas desportivas e acção social, entre outras. Esta operação estatística tem como momento de referência Maio de 2002.

Neste inquérito, realizado junto dos presidentes das Juntas de Freguesia, é questionado o número de unidades funcionais que a freguesia dispõe para um amplo conjunto de funções e, no caso da freguesia não prestar uma determinada função, é questionada qual a freguesia onde a maioria da população se dirige para o seu usufruto, assim como sobre a distância percorrida para o efeito.

Os dados relevantes para o objectivo do estudo, para além da existência (ou não) do serviço, são o número de estabelecimentos existentes por freguesia e a freguesia à qual se deslocam os seus residentes nos casos em que esta não possui o serviço em causa. Deste modo, apenas os serviços para os quais é pedida a indicação da freguesia a que se dirigem os residentes preenchem os requisitos necessários aos objectivos deste estudo, nomeadamente a delimitação de áreas de influência dos centros urbanos. Deste subconjunto de serviços foram, posteriormente, eliminados os serviços: Lota, Comércio grossista e Seminário dado que não prestam um serviço generalizado à população. Os serviços – Centro de saúde sem internamento, Centro de saúde com internamento e Extensão de centro de saúde – foram recodificados como um único serviço denominado Centro de saúde. A explicação desta alteração é dada pela clara complementaridade existente entre centros de saúde e suas extensões e pelo facto de os centros de saúde com internamento se encontrarem em processo de substituição por simples centros de saúde. De forma similar os serviços Feira mensal, Feira quinzenal e Feira semanal foram recodificados num único serviço – Feira.

A listagem dos 117 serviços/funções considerados é apresentada no Anexo 1.

### 2.2 Delimitação de centros urbanos

A metodologia de delimitação de centros urbanos tem subjacente a ideia de se constituir um espaço contíguo com determinados níveis de concentração populacional e onde as características de centralidade e coesão existam, respeitando os limites concelhios.

Tendo em conta a fraca actualidade da delimitação de áreas urbanas efectuada no âmbito da elaboração da Tipologia de Áreas Urbanas (projecto desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano -DGOTDU) com base em informação dos Censos 1991), optou-se, para efeitos deste estudo, por delimitar os centros urbanos, com base na informação proveniente dos trabalhos preparatórios à revisão da Tipologia de Áreas Urbanas para 2001. Desta forma, privilegiou-se a actualidade da informação.

Assim, no âmbito deste trabalho, considerou-se um centro urbano como o contínuo das freguesias que preenchem individualmente pelo menos um dos seguintes requisitos:

1. densidade populacional superior a 500 hab./Km<sup>2</sup>;
2. integrem total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5000 habitantes e onde pelo menos um dos rácios “População da intercepção do lugar e da freguesia/População da freguesia” ou “População da intercepção do lugar e da freguesia/População do Lugar” seja igual ou superior a 50%<sup>7</sup>;
3. contenham fisicamente a presidência da Câmara Municipal.

A contiguidade espacial mencionada é definida ao nível do concelho, garantindo-se desta forma que não existem centros urbanos repartidos por mais de um concelho. Por outro lado, sendo a contiguidade física dos centros urbanos um dos critérios privilegiados nesta delimitação, não seria coerente admitir que poderiam existir enclaves no meio dos centros urbanos, ou seja, freguesias que estejam completamente rodeadas por um único centro urbano. Assim, assumiu-se que estas freguesias, mesmo não preenchendo os requisitos anteriormente enunciados, deveriam ser consideradas como parte integrante do centro urbano que as rodeia<sup>8</sup>.

A cada centro urbano delimitado foi atribuída uma designação, que concede ao nome do concelho um papel preponderante, resultado directo da importância desta unidade territorial em todo o processo de delimitação. Assim, ao centro urbano que engloba a freguesia onde se situa fisicamente a sede da câmara municipal foi atribuída a designação do concelho.

Nos casos, em que num determinado concelho foi identificado mais do que um centro urbano, denominaram-se os restantes centros de acordo com os seguintes critérios (hierárquicos):

1. se os centros urbanos são constituídos por freguesias isoladas, tomam a designação da respectiva freguesia;
2. se os centros urbanos são constituídos por mais do que uma freguesia então a denominação deverá ser definida, pela ordem indicada, de uma das seguintes formas:
  - caso alguma das freguesias desse contínuo seja parte integrante de uma cidade, o centro urbano adopta o nome da cidade;
  - caso as freguesias desse contínuo tenham uma parte da denominação em comum atribui-se ao centro urbano a designação comum às freguesias;
  - caso alguma das freguesias desse contínuo seja parte integrante de um lugar comum identifica-se o centro urbano com o nome do lugar comum mais importante em termos populacionais.

---

<sup>7</sup> Entende-se por lugar, o aglomerado populacional com dez ou mais alojamentos destinados à habitação de pessoas e com uma designação própria, independentemente de pertencer a uma ou mais freguesias. Para determinar as freguesias que integram os lugares em análise, foram primeiramente identificados os lugares com população residente superior ou igual a 5000 e depois as freguesias pelas quais estes se repartem.

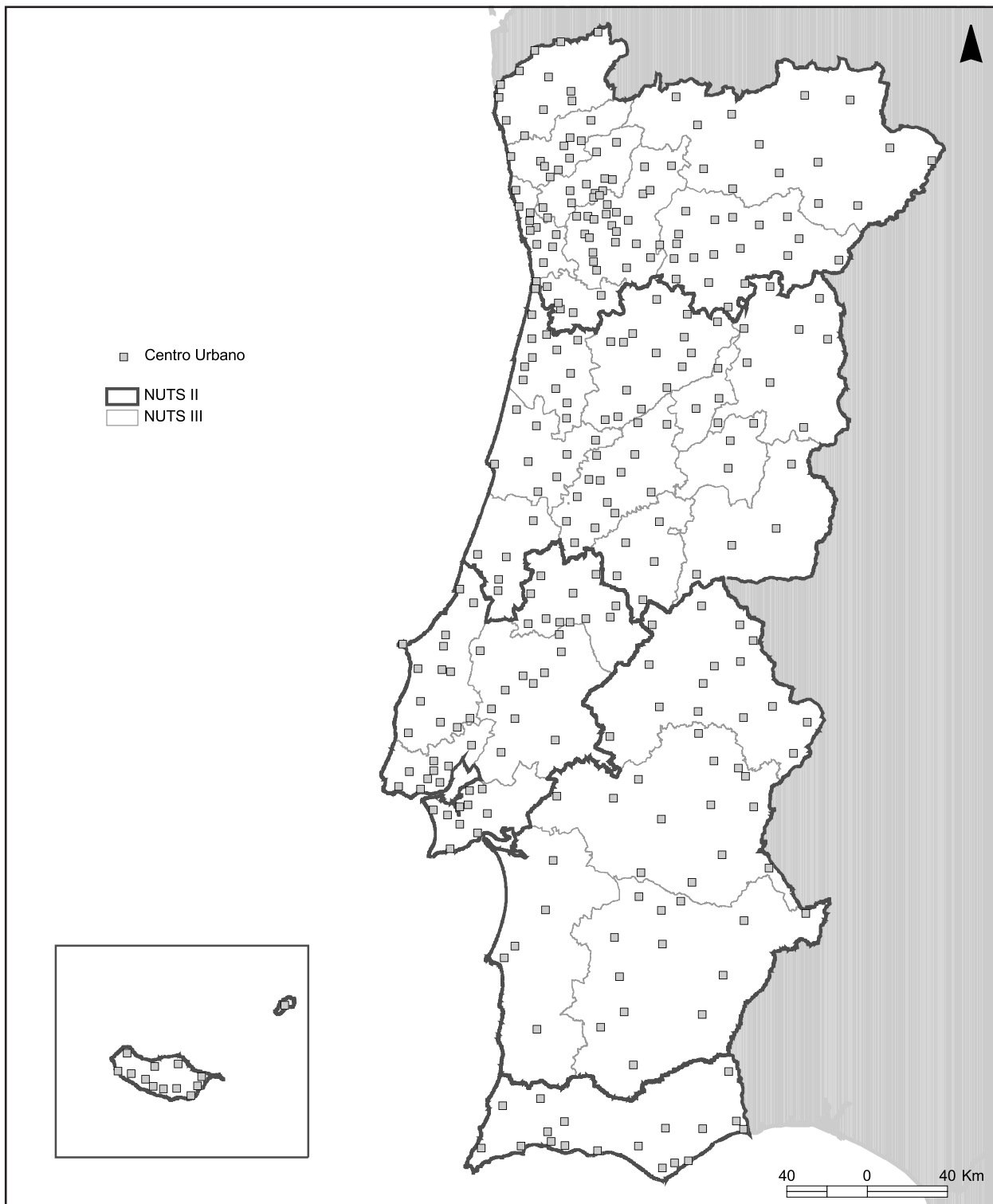
<sup>8</sup> Refira-se que apenas uma freguesia se encontrava nesta situação - Castelões (que passou a ser parte integrante do centro urbano de Vila Nova de Famalicão).

> Região Autónoma da Madeira

Em suma, em Portugal continental e na Região Autónoma da Madeira foram identificados 317 centros urbanos. A denominação do concelho é a designação de 289 centros urbanos (91,2%). A denominação dos restantes 28 centros urbanos recorre em 24 casos à designação da freguesia e apenas em 4 situações residuais se referem: à designação da cidade (Sacavém); à designação comum às freguesias do centro urbano (Coronado); e à designação do lugar mais importante comum ao centro urbano (Água Nova e Vila Meã).

As freguesias, unidades de análise consideradas, foram classificadas tendo por base a versão definitiva dos lugares do INE, os valores definitivos do censo populacional de 2001 e as áreas da Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGR1) - versão definitiva. Assim, do total de 4 101 freguesias, 870 estão integradas nos 317 centros urbanos representados na figura seguinte.

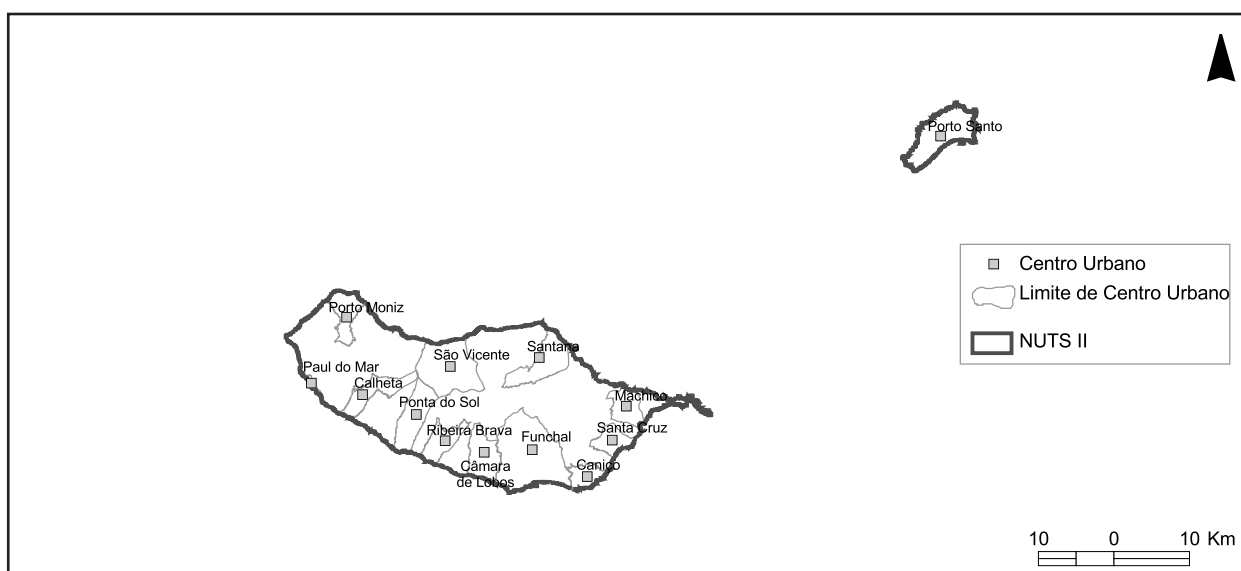
Figura 1 - Centros urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira



**Quadro 1 - Centros urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira**

	Centros urbanos	
	Nº	%
Portugal continental e Região Autónoma da Madeira	317	100,0
Região Norte	106	33,4
Região Centro	79	24,9
Região de Lisboa e Vale do Tejo	54	17,0
Região do Alentejo	47	14,8
Região do Algarve	18	5,7
Região Autónoma da Madeira	13	4,1

Dos 317 centros urbanos identificados em Portugal continental e na Região Autónoma da Madeira 13 localizam-se na Região Autónoma da Madeira. Santa Cruz e Calheta são os únicos dois concelhos, dos 11 que compõe a Região, que possuem mais do que um centro urbano (cada um conta com dois centros urbanos). A maioria dos centros abrangem apenas uma freguesia, com excepção do Funchal e de Câmara de Lobos que integram, respectivamente, 10 e 3 freguesias.

**Figura 2 - Centros urbanos da Região Autónoma da Madeira**

### 3. Hierarquia de funções

No estudo realizado com os dados do Inventário Municipal de 1998, a construção da hierarquia de funções centrais foi obtida com base na informação registada sobre o número de unidades funcionais que prestam as funções centrais enquanto proxy da raridade das funções. Para este estudo, introduziu-se uma alteração que consiste em utilizar, não o número de unidades funcionais, mas o número de freguesias equipadas como informação para a construção da hierarquia. Com esta alteração é possível introduzir na construção da hierarquia um conjunto de serviços para os quais não existe informação sobre o número de unidades funcionais por freguesia, mas apenas sobre se a freguesia está ou não equipada com o serviço. A inclusão dos 36 serviços nestas circunstâncias torna mais abrangente a informação com que é obtida a hierarquia de funções centrais<sup>9</sup>.

Assim, as funções mais especializadas, que ocuparão o topo da hierarquia, são as que estão disponíveis no menor número de freguesias, ou seja, as que tendencialmente registam uma maior dispersão territorial.

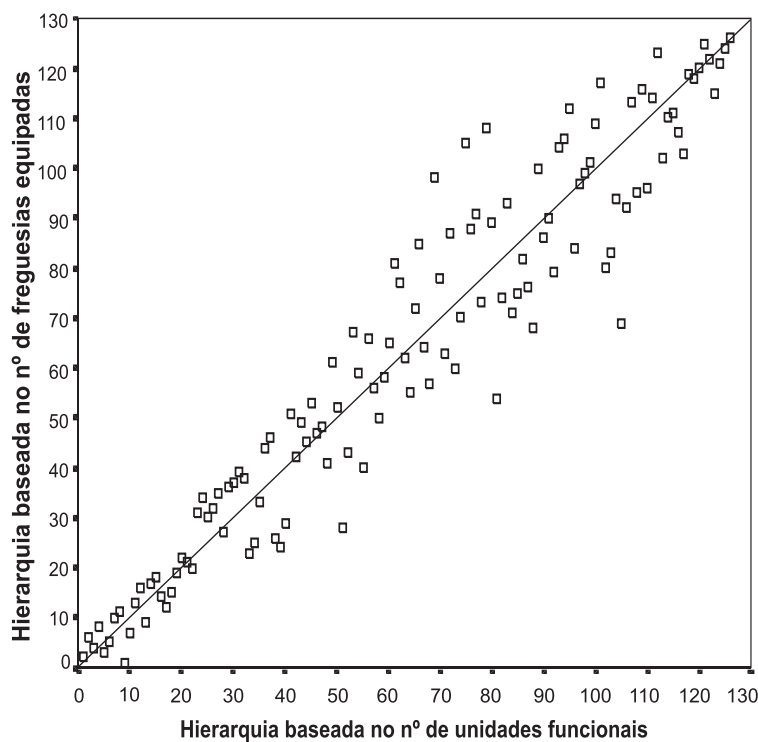
A hierarquia de funções assim obtida apresentava em primeiro lugar a função Clínica de tratamento de alcoolismo. Contudo, constatou-se que menos de 2/3 das freguesias equipadas com esta função se localizavam em centros urbanos, o que constituiu um indicador de que não se trata de um serviço caracteristicamente urbano. Por este motivo, e por forma a evitar que centros urbanos sem esta função fossem penalizados por não possuírem um serviço que não é caracteristicamente urbano, esta função não foi considerada na hierarquia de funções e, conseqüentemente, neste estudo. Deste modo, está garantido que as funções do topo da hierarquia são de facto funções urbanas (ver, no Anexo 2, a percentagem de freguesias equipadas que se localizam em centros urbanos).

Importa notar que, no estudo acima referido, se demonstrava a existência de uma forte relação entre a hierarquia de funções baseada no número de unidades funcionais e a hierarquia de funções baseada no número de freguesias equipadas, ilustrada pela figura seguinte.

---

<sup>9</sup> Estes serviços encontram-se assinalados com \* no Anexo 1.

**Figura 3 - Funções centrais segundo o seu posicionamento na hierarquia baseada no número de unidades funcionais e na hierarquia baseada no número de freguesias equipadas**



Fonte: RODRIGUES *et al* (2003)

A proximidade dos pontos, representando as funções, à diagonal que corresponde à igualdade de posição nas duas hierarquias mostrava que, em termos práticos, são insignificantes as diferenças entre as duas formas de apuramento da hierarquia de funções.

A hierarquia a definir neste ponto servirá para a apresentação segmentada dos resultados apurados nos pontos seguintes, sendo, por isso, necessário agrupar as funções num número limitado de classes.

A construção de classes de especialização das funções foi elaborada de acordo com os passos apresentados seguidamente:

1. aplicação do método estatístico de Jenks à variável de base da construção da hierarquia de funções - freguesias equipadas. Esta técnica identifica pontos de separação na distribuição de um conjunto de observações, através de um algoritmo que procura a minimização da variância intra-classes e a maximização da variância entre classes, permitindo, deste modo, estabelecer grupos e padrões nos dados. Aplicou-se este método de forma iterativa, aumentando, em cada momento, o número de classes, até se conseguir obter uma segmentação no topo e na base da hierarquia, de forma a ter uma primeira e uma última classes com um número reduzido de funções. As partições obtidas neste passo são apresentadas no Anexo 2;
2. agrupamento casuístico de classes contínuas, por forma a obter no final classes que respeitem o compromisso entre um número equilibrado de funções em cada classe e um número reduzido de funções nas classes extremas, sobretudo na classe das funções muito especializadas.

> Região Autónoma da Madeira

Optou-se pela partição em 8 grupos, que, posteriormente, foram agrupados em 4 classes. Esta solução satisfaz o princípio segundo o qual se espera um menor número de funções na primeira e na última classes, respectivamente, nas funções muito especializadas e nas funções não especializadas. O agrupamento de serviços por classe é apresentado no Anexo 3.

A hierarquia final é assim constituída por 4 classes:

Classe	Denominação	Número de funções	Classes originais
1	Funções muito especializadas	14	1
2	Funções especializadas	29	2+3
3	Funções pouco especializadas	57	4+5+6
4	Funções não especializadas	17	7+8

#### 4. Hierarquia de centros urbanos

De acordo com a teoria dos lugares centrais, a centralidade traduz a extensão das funções prestadas pelo lugar central, sendo que centros urbanos que prestem funções mais raras, mais especializadas, apresentarão índices de centralidade mais elevados. Teoricamente<sup>10</sup>, o centro urbano mais central será aquele que prestar maior número de funções. No entanto, na prática, verifica-se que, contrariamente ao defendido por Christaller, um centro urbano que preste uma função de ordem (grau de especialização)  $n$  não presta obrigatoriamente todas as funções de ordem inferior.

O índice de centralidade terá uma construção mais elaborada, não só para obviar ao problema anteriormente enunciado, mas igualmente para usufruir da riqueza de informação que a CESAP coloca ao dispor nesta área. Assim, terá em conta o número de funções prestadas por um centro urbano, bem como uma ponderação associada que visa reflectir o grau de especialização da função e o número de unidades funcionais que o centro urbano detém, ou seja:

- funções mais centrais, mais especializadas, que ocupam posições superiores na hierarquia de funções, serão consideradas mais importantes pelo que terão um ponderador proporcional ao seu grau de especialização ( $E$ ). O facto do centro urbano prestar a função *hospital geral* será mais valorizado do que se prestar a função *escola de condução*, na medida em que estas funções ocupam, respectivamente, a 3<sup>a</sup> e a 44<sup>a</sup> posição na hierarquia de funções;
- centros urbanos que disponham de mais unidades funcionais ( $UF$ ) para desempenhar uma determinada função serão valorizados. Entre dois centros urbanos que prestem a função *hospital geral*, será mais valorizado aquele que detiver mais unidades funcionais para o efeito. No caso dos serviços em que a informação sobre o número de unidades funcionais não está disponível,  $UF$  é sempre igual a 1, ou seja,  $UF$  não contribui para diferenciar o índice de centralidade dos diversos centros urbanos;
- considerou-se também que devia ser dada mais importância a  $E_i$  (o grau de especialização da função) do que a  $UF_{ij}$  (o número de unidades funcionais que o centro urbano detém). A solução passou por atribuir, no cálculo do índice de centralidade ( $IC$ ), uma ponderação de 75% ao primeiro e de 25% ao segundo.

O  $IC$  será então construído de acordo com a seguinte fórmula:

$$IC_j = \sum_{i=1}^{117} [\exists F_{ij} * (0,75 * E_i + 0,25 * UF_{ij})]$$

Com:

- $i$  a representar as funções centrais e  $j$  os centros urbanos;
- $\exists F_{ij}$  representa uma variável binária (0,1) que assume o valor 1 no caso do centro urbano  $j$  prestar a função  $i$  e 0 no caso de não a prestar;

<sup>10</sup> Segundo Christaller, o centro urbano que presta uma função de ordem (grau de especialização)  $n$ , prestará obrigatoriamente todas as funções de ordem inferior.

- $E_i$  traduz o grau de especialização da função  $i$  e é inversamente proporcional ao número de freguesias equipadas existentes em Portugal continental e na Região Autónoma da Madeira a prestar essa função, ou seja, dado por  $(1/\text{número de freguesias equipadas com a função } i \text{ em Portugal continental e Madeira})$ , normalizado por forma a que o seu máximo fosse um. Assim, utiliza-se aqui a mesma informação e lógica que estiveram presentes na construção da hierarquia de funções;
- $UF_{ij}$  corresponde de certa forma à dimensão que a função  $i$  assume no centro urbano  $j$  e é dada pelo número de unidades funcionais da função de que dispõe o centro urbano (normalizadas por forma a que o máximo, por função, seja um);
- $E_i$ ,  $UF_{ij}$  foram normalizados por forma a que o seu máximo fosse um. Note-se que para  $E_i$  essa normalização é global<sup>11</sup> e que para  $UF_{ij}$  é efectuada por função, ou seja, é o máximo para cada função que é transformado na unidade<sup>12</sup>. Desta forma, está garantido que a única diferença de pesos resulta dos diferentes ponderadores atribuídos e não também de diferenças de escala entre os dois indicadores ( $E_i$  e  $UF_{ij}$ );
- a opção de ponderar  $E_i$  e  $UF_{ij}$  com pesos diferentes visa de algum modo diluir o factor dimensão do centro urbano, dado que centros urbanos de maior dimensão tenderão, naturalmente, a possuir um maior número de unidades funcionais para qualquer serviço.

#### 4.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira

Do cálculo do índice de centralidade, conforme a explicitação no ponto anterior, resultou a hierarquia de centros urbanos apresentada no Anexo 4 (onde os centros urbanos se encontram ordenados em função do seu índice de centralidade, apresentando-se também o número de serviços prestados, a sua dimensão territorial e populacional e número de freguesias que os compõem) e deu origem ao mapa da Figura 4 (onde se colocaram em destaque os quinze centros urbanos com maiores níveis de centralidade).

A análise daquele anexo permite salientar que apenas Lisboa, Vila Nova de Gaia, Cascais e Coimbra detêm os 117 serviços retidos para análise.

A geografia do índice de centralidade coloca em evidência a concentração de centros urbanos com elevado índice de centralidade no Norte litoral e na Área Metropolitana de Lisboa (AML). No Norte litoral a concentração é especialmente relevante na Área Metropolitana do Porto - AMP (Vila Nova de Gaia, Porto, Matosinhos e Maia) e nos vales sub-regionais que a envolvem (Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Santa Maria da Feira). Na Área Metropolitana de Lisboa - AML, destacam-se cinco centros urbanos, maioritariamente localizados na Grande Lisboa (Lisboa, Cascais, Oeiras, Sintra), registando-se apenas um centro urbano da Península de Setúbal posicionado entre os 15 primeiros do país: Almada.

No entanto, o centro urbano de Lisboa evidencia-se dos restantes, apresentando quase o dobro do valor do índice de centralidade do segundo centro urbano mais central - Vila Nova de Gaia. De facto, se excluirmos Lisboa, a distribuição dos valores do índice de centralidade não mostra quebras significativas.

<sup>11</sup> Assim,  $E_i$  é igual a 1 para a função mais rara que apresenta o valor máximo no indicador  $(1/\text{número de freguesias equipadas com a função } i \text{ em Portugal continental e Madeira})$ , ou seja, *Centro de apoio a doentes infectados pelo vírus da Sida*.

<sup>12</sup> Assim, por exemplo, para a função hospital geral  $UF_{ij}$  é igual a 1 no centro urbano de Lisboa que regista o valor mais elevado ao nível das unidades funcionais deste serviço (19 hospitais).

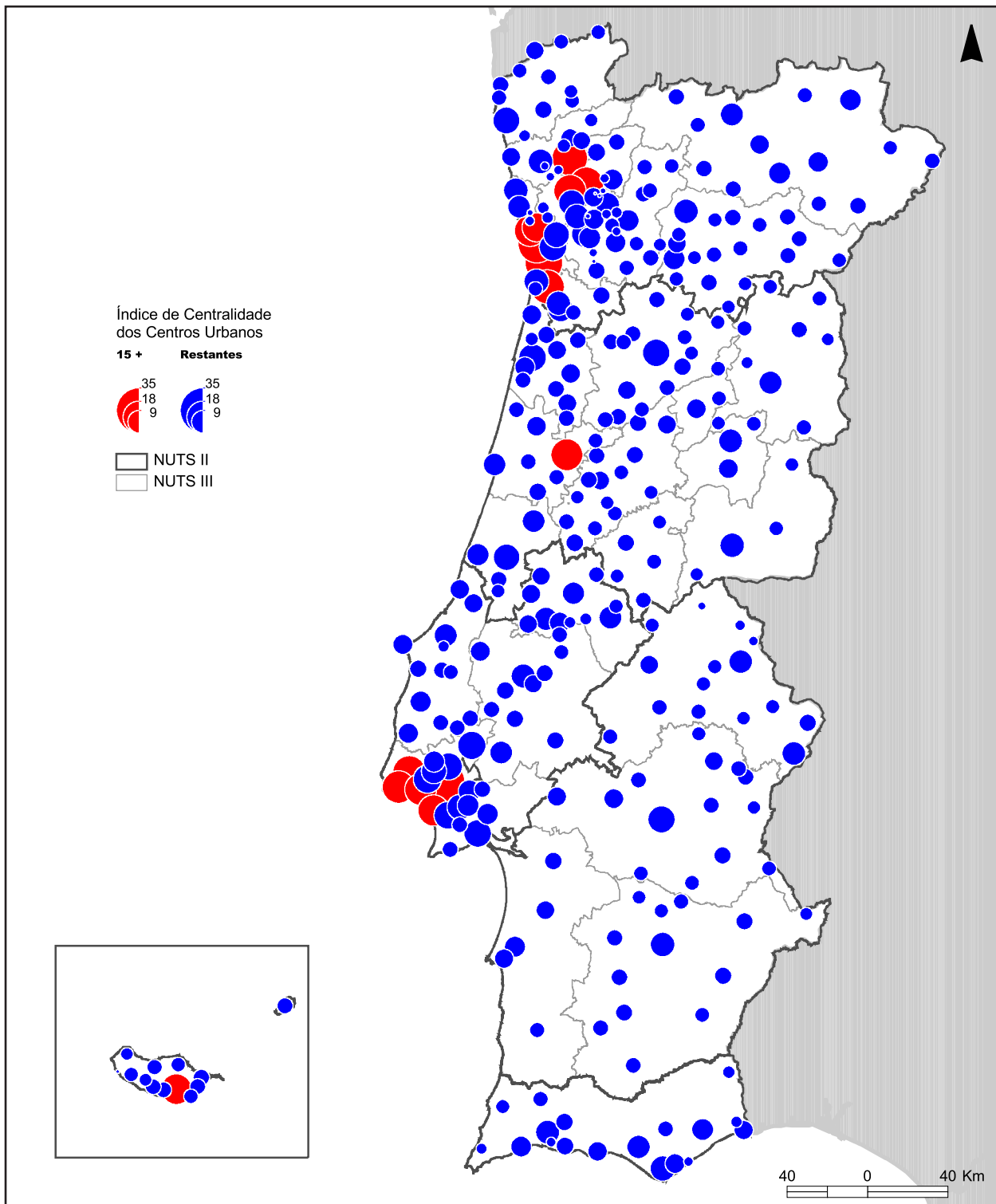
## > Região Autónoma da Madeira

Dos quinze centros urbanos com maiores índices de centralidade fazem ainda parte Coimbra, no centro do país com um grau de centralidade ligeiramente superior aos restantes centros da região onde se insere, e o Funchal, na Região Autónoma da Madeira, em que a discrepância entre o seu nível de centralidade e dos demais centros urbanos da região é consideravelmente superior à verificada na Região Centro.

Apesar da geografia dos centros com maior índice de centralidade, no território continental, estar fortemente associada às Áreas Metropolitanas, ou à sua proximidade, destacam-se ainda três conjuntos de centros urbanos, pela conjugação entre a sua localização geográfica e a sua posição relativa face aos centros que lhes estão próximos, constituindo, por isso, elementos estruturantes da rede urbana nacional:

- Centros da orla atlântica: Aveiro, Viana do Castelo e Leiria, respectivamente na 18<sup>a</sup>, 25<sup>a</sup> e 26<sup>a</sup> posição na hierarquia de centros urbanos, sendo que os dois primeiros detêm 114 das 117 funções centrais em análise;
- Centros de interior: engloba maioritariamente cidades capitais de distrito de média dimensão, destacando-se, Vila Real (40<sup>a</sup>) e Chaves (52<sup>a</sup>), no Norte; Viseu (21<sup>a</sup>), Castelo Branco (39<sup>a</sup>), Covilhã (44<sup>a</sup>) e Guarda (51<sup>a</sup>), no Centro; e Évora (23<sup>a</sup> posição), Beja (38<sup>a</sup>), Elvas (45<sup>a</sup>) e Portalegre (47<sup>a</sup>), no Alentejo;
- Centros Algarvios: para além de Faro (31<sup>a</sup>), destacam-se Loulé (48<sup>a</sup>) também no Sotavento e Portimão (43<sup>a</sup>) no Barlavento Algarvio.

Figura 4 - Índice de centralidade dos centros urbanos

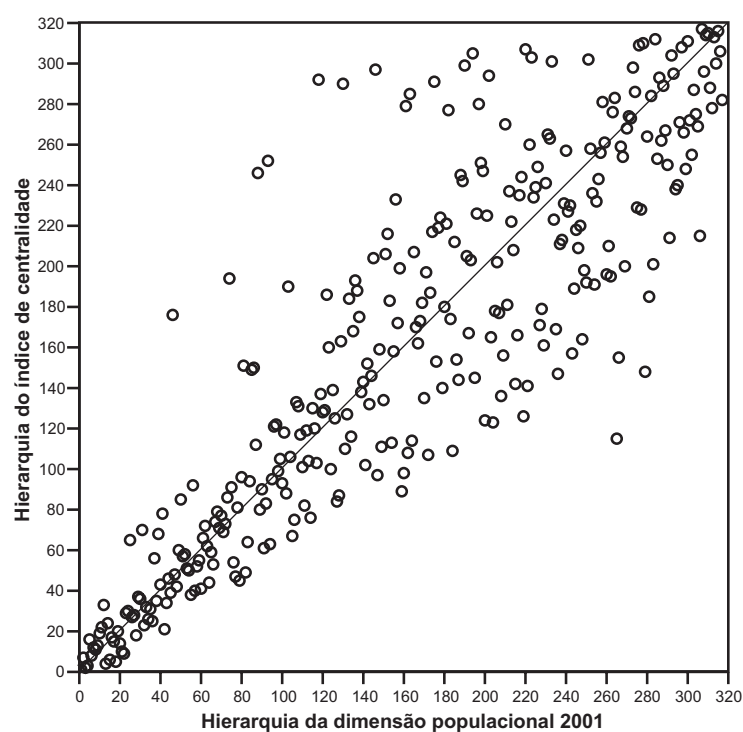


A Figura 5, para além de evidenciar uma forte relação entre a centralidade dos centros urbanos e a sua dimensão populacional em 2001 e, por isso, sustentar a teoria dos lugares centrais, torna-se especialmente rica nos centros urbanos em que esta relação é menos consistente. De facto, apesar da forte associação entre a hierarquia de centros urbanos baseada na população residente e a hierarquia de centros urbanos baseada no índice de centralidade, verifica-se a existência de centros cuja dimensão populacional não tem correspondência na sua classificação no índice de centralidade.

Estas situações são mais expressivas para centros urbanos de dimensão populacional inferior ao valor mediano, e permitem discriminar centros urbanos numa situação de subequipamento - centros urbanos localizados acima da diagonal teórica de relação perfeita - e de sobreequipamento - centros urbanos localizados abaixo da diagonal teórica de relação perfeita. Apesar daquela tendência genérica, verifica-se novamente um maior nível de associação entre as duas hierarquias, para os centros urbanos com menor expressão populacional: por exemplo, aos últimos centros da hierarquia de população (com cerca de 1 000 ou menos habitantes) correspondem as últimas posições na hierarquia do índice de centralidade e escassos serviços disponibilizados (15 ou menos).

Por último, a transformação das variáveis população residente e índice de centralidade dos centros urbanos em escalas de medida ordinais merece dois comentários. Um primeiro relativo à supremacia populacional evidenciada por Lisboa que apresenta perto do dobro da população residente do segundo centro com maior dimensão - Sintra - que não transparece no gráfico. Para além disso, a dispersão relativa<sup>13</sup> verificada na distribuição da população residente é bastante superior à calculada para o índice de centralidade, apontando, por isso, para disparidades mais significativas nas dimensões populacionais dos centros.

**Figura 5 - Centros urbanos segundo a hierarquia do índice de centralidade e a sua posição na hierarquia baseada na sua dimensão populacional**



<sup>13</sup> Por exemplo, medida através do coeficiente de variação.

## 4.2. Região Autónoma da Madeira

Os 13 centros urbanos identificados no estudo distribuem-se de forma regular pela região, mas traduzem um forte desequilíbrio no que respeita ao índice de centralidade, reflectindo naturalmente as diferentes dimensões geográficas e populacionais.

O Funchal destaca-se pelo seu elevado índice de centralidade, contrastando com os restantes centros, cujos valores apresentam uma amplitude relativamente baixa. Deste universo fica à margem o centro urbano do Paul do Mar que constitui um caso isolado pela sua irrisória centralidade, mesmo no contexto da região.

Refira-se que o Funchal é o centro mais populoso da região, absorvendo 54,3% da população a viver em centros urbanos. É também o de maior dimensão geográfica abrangendo as dez freguesias que compõe o concelho.

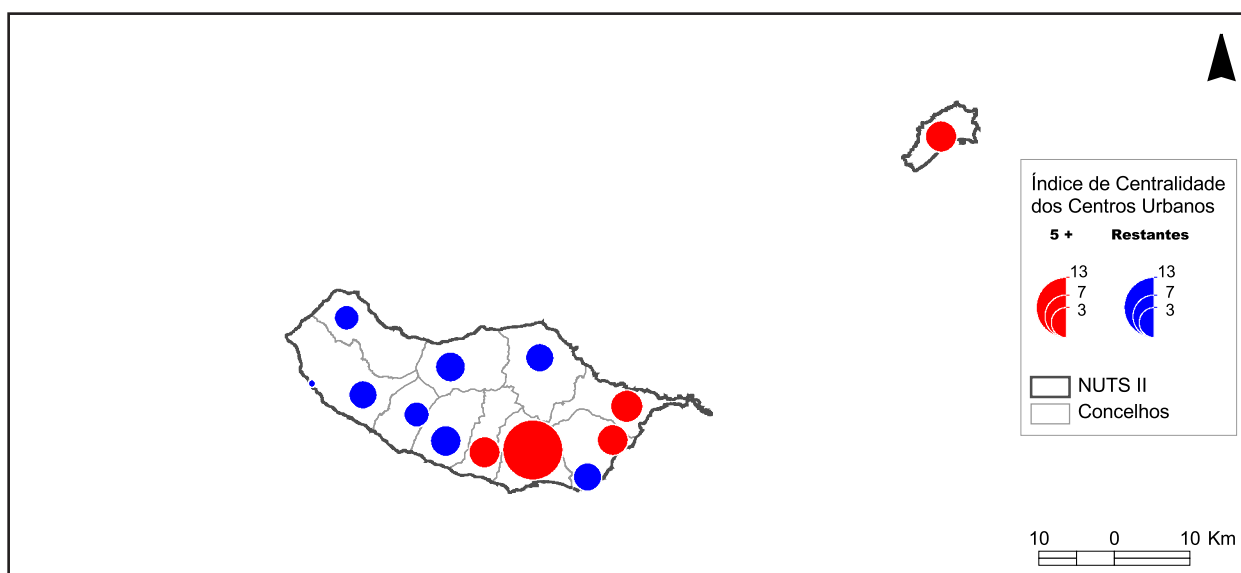
Em suma, há um desequilíbrio marcado pela dominância de uma área urbana com elevado índice de centralidade e pela ausência de áreas urbanas com índice de centralidade médio.

O Funchal, pólo centralizador de funções muito especializadas, está bem posicionado a nível do sistema urbano de Portugal continental e Região Autónoma da Madeira (14º no ranking do índice de centralidade). Este centro possui grande vitalidade económica, sendo o principal núcleo urbano dinamizador da região. A sua forte centralidade destaca-se em relação às áreas envolventes, quer pelo maior número de funções que dispõe (114), quer pelos serviços muito especializados que oferece (13).

Dado o papel predominante do Funchal, os restantes centros urbanos apresentam um grande desfasamento, em termos de centralidade, em relação à capital da Madeira. Como já foi referido, o índice de centralidade dos restantes centros urbanos apresenta uma variação reduzida. A menor dimensão geográfica e populacional destes centros urbanos também induz a uma menor ocorrência de funções centrais. Este conjunto de centros mais homogéneo desempenha um papel secundário na região e é constituído por Machico, Porto Santo, Câmara de Lobos, Santa Cruz, Ribeira Brava, São Vicente, Santana, Caniço, Calheta, Ponta do Sol e Porto Moniz, que em conjunto representam menos de metade da população a viver em centros urbanos (45,7%).

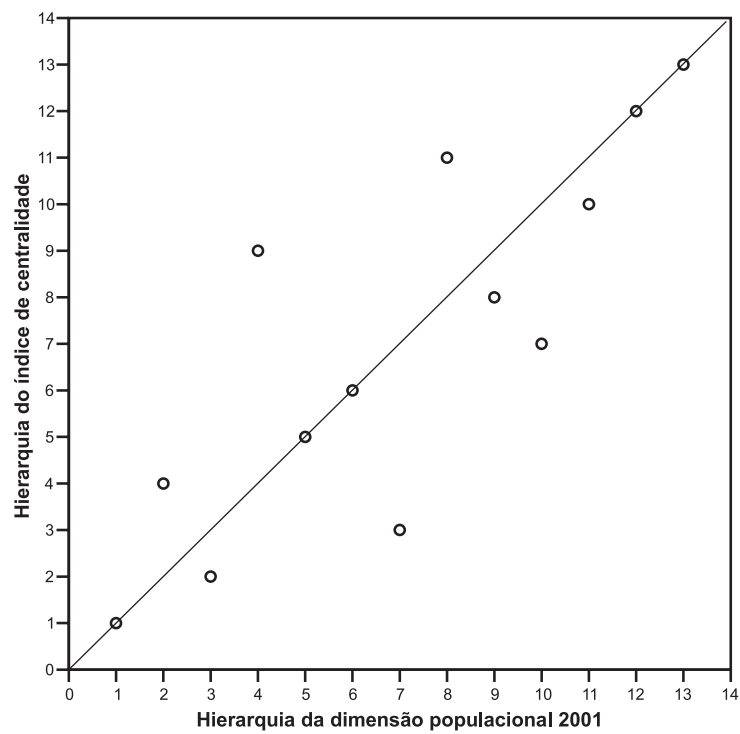
A ocorrência de funções centrais situa-se entre 59 no Porto Moniz e 91 em Machico, variando os índices de centralidade. Machico ocupa a primeira posição deste grupo, não pelas funções centrais muito especializadas mas pela quantidade de funções que oferece. Já Porto Santo, Santa Cruz, São Vicente, Santana, Caniço e Calheta disponibilizam funções muito especializadas que lhes eleva o índice de centralidade. O Paul do Mar, que ocupa a 315ª posição na hierarquia de Portugal continental e Região Autónoma da Madeira e o último lugar na hierarquia regional, apenas disponibiliza 15 das funções consideradas.

**Figura 6 - Índice de centralidade dos centros urbanos da Região Autónoma da Madeira**



O centro urbano do Funchal evidencia uma forte relação entre a população residente em 2001 e o índice de centralidade, assumindo a primeira posição em ambos os rankings. Tal situação reflecte o papel do Funchal como centro que contempla mais serviços e, simultaneamente, o que regista maior dimensão populacional. Santa Cruz (5º), Ribeira Brava (6º), Porto Moniz (12º) e Paul do Mar (13º) são, de igual modo, centros que revelam uma forte relação entre a centralidade e a dimensão populacional. Por outro lado Machico, Porto Santo, Santana, São Vicente e Calheta estão abaixo da diagonal que traça a igualdade de posição nas duas hierarquias e, deste modo, expressam melhor posicionamento na hierarquia de centralidade do que na hierarquia populacional. De facto, estes são considerados centros urbanos sobreequipados, enquanto que Câmara de Lobos, Caniço e Ponta do Sol, por estarem acima dessa diagonal, revelando melhor posicionamento na hierarquia populacional do que na hierarquia de centralidade, são considerados centros urbanos subequipados. Câmara de Lobos posiciona-se no 2º lugar na hierarquia da população e no 4º na hierarquia da centralidade.

**Figura 7 - Centros urbanos da Região Autónoma da Madeira segundo a hierarquia do índice de centralidade e a sua posição na hierarquia baseada na sua dimensão populacional<sup>14</sup>**



<sup>14</sup> As hierarquias foram recalculadas considerando apenas os centros urbanos da região.

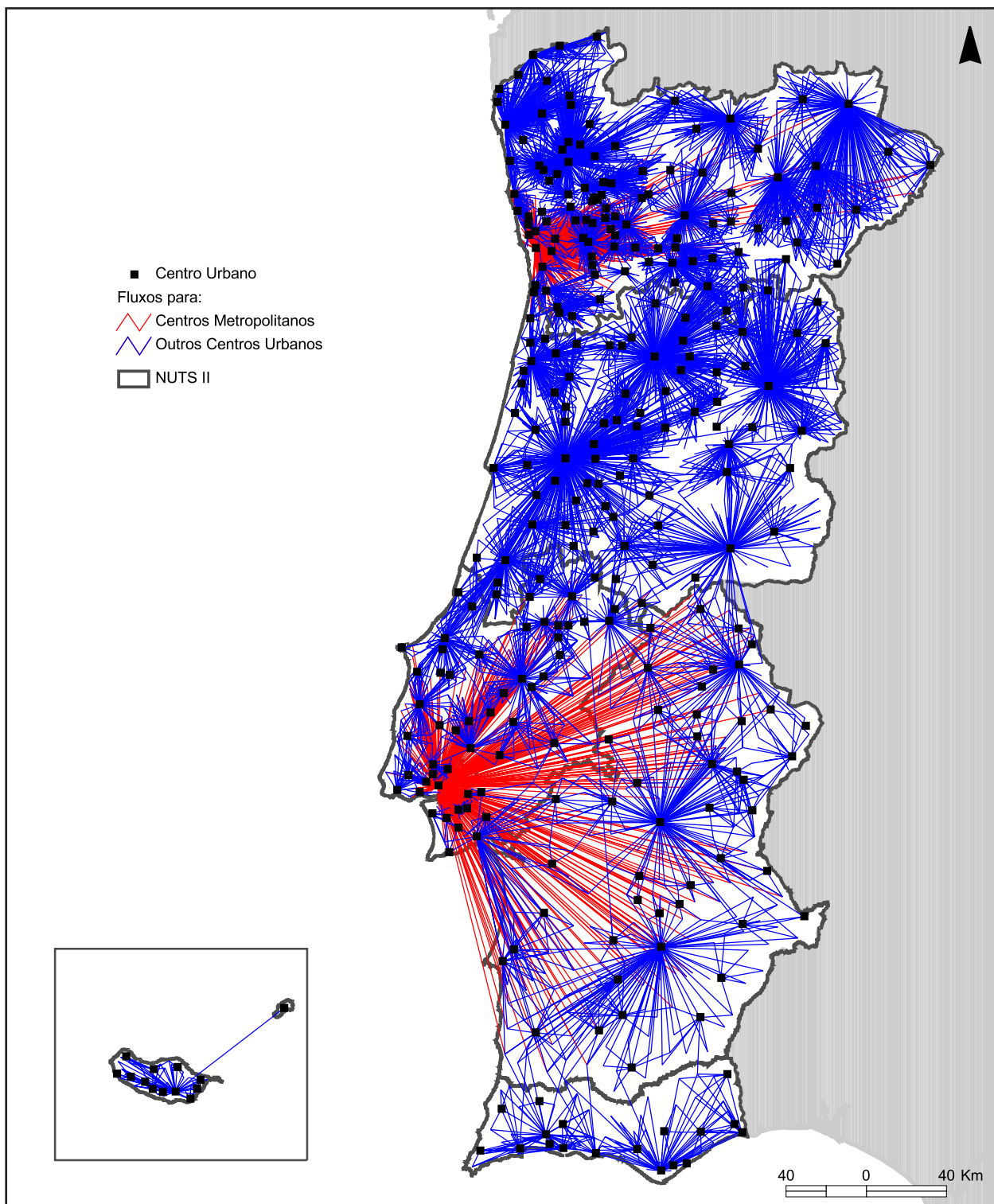
## 5. Áreas de influência dos centros urbanos

A área de influência de um centro urbano é definida pelo território que se encontra funcionalmente dependente daquele centro urbano, para um determinado número de funções. Neste sentido, as áreas de influência diferem consoante as funções que estão a ser analisadas: teoricamente funções de nível superior restringem o número de centros urbanos susceptíveis de possuírem áreas de influência e definem áreas de influência de maior dimensão; funções de nível inferior e, por isso, mais frequentes, tornam um maior número de centros urbanos elegíveis e projectam áreas de influência, tendencialmente, de menores dimensões.

A delimitação de áreas de influência implica uma associação das unidades territoriais de base (freguesias) apenas a um lugar central (centros urbanos), tendo como referência a totalidade de funções ou um subconjunto destas. Sendo natural a pluralidade de destinos com origem numa determinada freguesia, será utilizado como critério de ligação inequívoca a um centro urbano de destino o critério do destino mais frequente, ou seja, aquele para onde os residentes da freguesia se deslocam para usufruir de um maior número de funções. Contudo, poderão existir dois ou mais centros urbanos que servem em igual número de funções uma determinada freguesia. Nestes casos, foi utilizado como critério de desempate o inverso do grau de especialização dos serviços que motivam as deslocações em causa, ou seja, valorizam-se mais as deslocações para serviços menos especializados. Esta opção assenta no pressuposto de que as deslocações para este tipo de serviços ocorrem com maior regularidade. A quantificação da dimensão dos *hinterlands*, ao nível da área ou da população que aí reside, representa, obviamente, uma forte simplificação da realidade. Dadas as características da informação de base, a ligação das freguesias a apenas um centro urbano de destino surge como condição necessária a esta quantificação.

Estando assegurada a forma de ligação inequívoca freguesia-centro urbano para a delimitação das áreas de influência, interessa reter as funções centrais que determinarão a geografia dos territórios sob influência de um determinado centro urbano. Dado o âmbito nacional e regional do presente estudo, interessa reter um universo de funções centrais que permita delimitar áreas de influência que traduzam lógicas de dependência acima da escala local, nomeadamente, que expressem a forma de organização do território a um nível supramunicipal.

A Figura 8 apresenta a estrutura de fluxos para aquisição da totalidade das funções centrais. Apesar de permitir a captação de lógicas funcionais de âmbito supramunicipal, a delimitação de áreas de influência através destas funções (ver Figura 29, no Anexo 6) revela-se pouco esclarecedora para uma percepção sobre as principais linhas de funcionamento do sistema urbano.

Figura 8 - Estrutura de fluxos para acesso à totalidade das funções<sup>15</sup>

<sup>15</sup>Para efeitos de representação foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra centro urbano não foram representados.

**Quadro 2 - Áreas de influência extracentro urbano e supramunicipais, segundo a classe de especialização das funções**

	Totalidade das funções	Funções muito especializadas	Funções especializadas	Funções pouco especializadas	Funções não especializadas
Centros (num total de 317) com área de influência em...	303	102	281	305	316
Centros com área de influência maioritariamente extra-centro urbano ( <i>avaliado ao nível da população</i> )	39%	62%	58%	40%	3%
Centros com área de influência supramunicipal significativa ( <i>com mais de 10% da população da área de influência a residir noutra concelho</i> )	8%	62%	6%	5%	0

De facto, são as funções muito especializadas que melhor definem áreas de influência de âmbito supramunicipal (ver Figura 9 e Figura 10). No entanto, para a análise a nível regional torna-se também pertinente analisar as áreas de influência delimitadas pelas funções especializadas porque traduzem uma posição de charneira entre as funções que delimitam áreas de influência claramente supramunicipais (funções de nível 1) e as funções que delimitam áreas de influência inframunicipais (funções de nível 3) e maioritariamente integradas no próprio centro urbano. Neste sentido, a análise da estrutura de fluxos e áreas de influência definidas pelas funções especializadas (nível 2), constituem um importante contributo para a interpretação do funcionamento do sistema urbano numa lógica predominantemente regional.

Deste modo, a análise das áreas de influência nacionais tem como referência apenas as funções centrais muito especializadas (classe 1) e a abordagem regional incidirá sobre as funções muito especializadas (classe 1) e as funções especializadas (classe 2).

### 5.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira

A Figura 9 apresenta os fluxos motivados pela aquisição de serviços muito especializados e coloca em evidência a capacidade de atracção e o raio de acção de Lisboa (que extravasa em larga medida os limites da RLVT) e em menor grau do Porto e Coimbra. Para além destes dois centros metropolitanos e Coimbra, bem posicionados na hierarquia de centralidade, são sobretudo centros urbanos - capitais de distrito - do interior do país que se destacam - Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Évora e Beja -, principalmente pela abrangência territorial da sua capacidade de polarização.

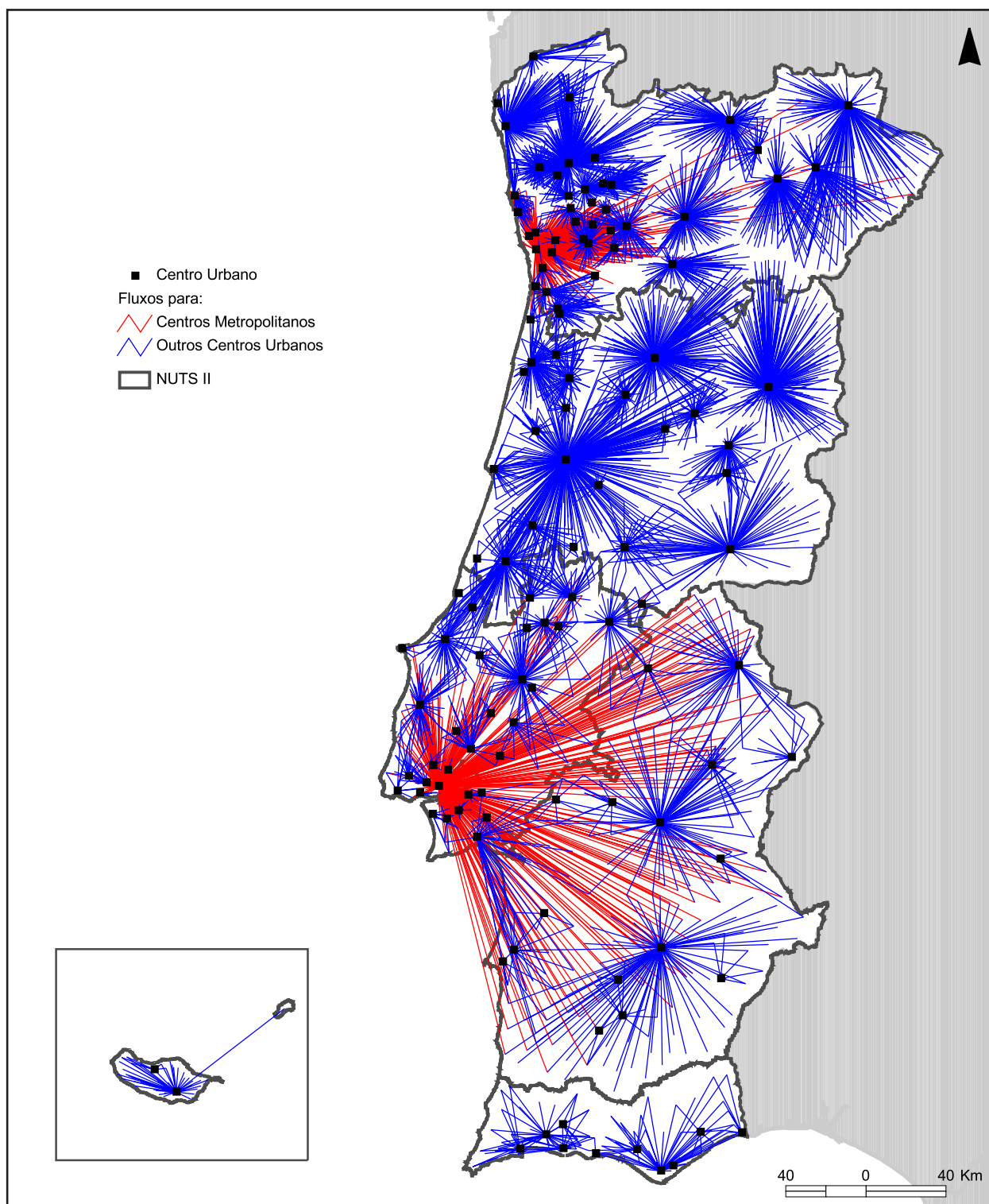
Na Região Autónoma da Madeira, o Funchal assume uma posição cimeira, polarizando a totalidade de freguesias da Madeira e Porto Santo, para funções muito especializadas. O relevo de Faro no contexto regional é pouco significativo, tornando-se irrelevante no contexto de Portugal continental.

Dos 127 centros urbanos com capacidade de polarizar freguesias para serviços muito especializados (representados na Figura 9) apenas 102 têm áreas de influência (Figura 10). A diminuição do número de centros urbanos revela que a capacidade de polarização de alguns dos centros urbanos destino para funções muito especializadas, ilustrada na Figura 9, é insuficiente, quando comparada com o nível de polarização de outros centros ou do conjunto de freguesias, de um dado concelho, que não constituem centros urbanos<sup>16</sup>. Pelos mesmos motivos, verifica-se uma diminuição da abrangência territorial de algumas áreas de influência, quando comparadas com a estrutura de fluxos.

---

<sup>16</sup> A definição territorial das áreas de influência fez-se sob um esquema de competição entre todos os centros urbanos e, para além destes, do conjunto de freguesias de um concelho que não constituíam centro urbano. Como apenas 18 centros urbanos apresentavam limites territoriais coincidentes com os concelhos, entraram mais 271 unidades territoriais que competiam com os centros urbanos para a delimitação das áreas de influência.

Figura 9 - Estrutura de fluxos para acesso a funções muito especializadas<sup>17</sup>



<sup>17</sup> Para efeitos de representação foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra centro urbano não foram representados. Note-se que tendo em conta estas opções de representação, poderão existir centros urbanos com áreas de influência (figura seguinte) que não surgem aqui representados.

A Figura 10 permite distinguir a área de influência dos centros urbanos através de uma tipologia que deriva sobretudo da estrutura territorial das áreas de influência, mas que se reveste de significado que importa comentar.

As áreas de influência por continuidade correspondem ao desenho territorial mais próximo dos esquemas teóricos de áreas de influência. Este tipo de áreas de influência ocorre, por isso, em territórios onde a rede urbana é pouco densa e bem estruturada. É portanto normal que as regiões onde as áreas de influência por continuidade aparecem com maior nitidez sejam no Alentejo (por exemplo, Évora e Beja), onde a estrutura de povoamento é bastante concentrada e os centros urbanos distantes entre si, e no interior do país, onde escasseiam centros urbanos com índices de centralidade significativos (por exemplo, Guarda e Castelo Branco).

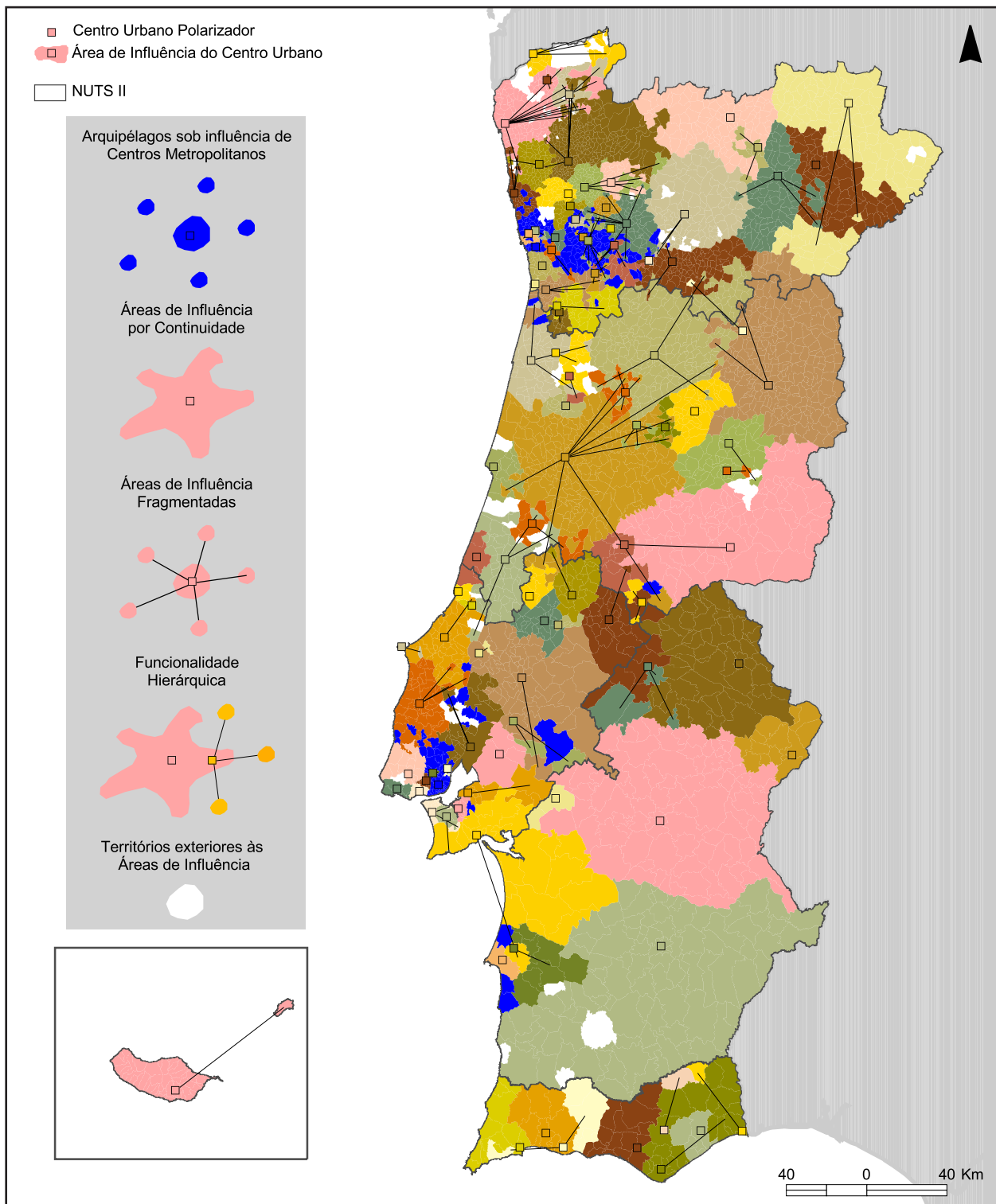
As áreas de influência fragmentadas revestem-se de um significado oposto ao das áreas de influência por continuidade. As áreas definidas nestes moldes ocorrem em territórios com lógicas funcionais mais complexas, onde a relação entre distância física e distância tempo é menos linear, onde existe uma maior densidade de centros urbanos relevantes e, por isso, onde se desenvolvem estratégias de competição/complementaridade entre centros urbanos. Resultam assim, áreas de influência fragmentadas, que envolvem espaços que, muitas das vezes, estão mais próximos fisicamente de outros centros urbanos que não aqueles dos quais estão sob influência.

Os arquipélagos sob influência de centros metropolitanos são áreas de influência fragmentadas dependentes dos centros metropolitanos tradicionais - Lisboa e Porto - e onde as propriedades anteriormente referidas assumem o máximo relevo. De facto, é nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e áreas envolventes que se encontra a maior densidade de centros urbanos com elevados índices de centralidade e onde as lógicas de competição/complementaridade são mais fortes. Para além disso, é nestas áreas que a rede de transportes é mais densa, mas fortemente delineada em função dos centros metropolitanos, permitindo que estes capturem sob a sua área de influência territórios mais distantes.

Os esquemas de funcionalidade hierárquica correspondem também a áreas de influência fragmentadas mas em que o território que constitui o centro urbano polarizador, está sob influência de outros centros urbanos que tendencialmente detêm índices de centralidade mais elevados. Esta lógica de funcionalidade hierárquica ocorre sob moldes das áreas de influência por continuidade (por exemplo, área de influência de Vila Real de Santo António que se encontra sob influência de Faro) ou das áreas de influência fragmentadas (por exemplo, Albergaria-a-Velha, que se encontra na área de influência de Aveiro), sendo que estas têm especial incidência nas áreas metropolitanas e espaços envolventes (por exemplo, Penafiel, que se encontra sob influência do Porto; Sacavém que se encontra sob influência de Lisboa).

Os territórios exteriores às áreas de influência representam lógicas de funcionamento não integradas nos centros urbanos delimitados neste estudo, ou porque os fluxos de saída da freguesia em questão são demasiado difusos (o que implica que passe a ser a própria freguesia o destino preferencial, ainda que por um número mínimo de funções), ou porque estas freguesias estão integradas funcionalmente com outros territórios exteriores aos centros urbanos delimitados.

Figura 10 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções muito especializadas



A geografia das áreas de influência dos centros urbanos retidos opõe com clarividência um Portugal continental interior funcionalmente organizado em torno de um número reduzido de centros urbanos a um litoral funcionalmente mais complexo e organizado em torno de vários centros urbanos. Esta leitura de base territorial que é bem expressa no facto de mais 50% do território do Continente se organizar, para aquisição de funções muito especializadas, em torno de apenas 9 centros urbanos<sup>18</sup> maioritariamente do interior, opõe-se a uma outra, demográfica em que mais 50% da população está sob influência de apenas 17 centros urbanos<sup>19</sup>, predominantemente do litoral.

De forma complementar, deverá ainda ser tido em conta um outro factor que advém da forma como a leitura da dimensão populacional das áreas de influência se altera quando se segmenta a população em duas componentes: a residente no centro urbano e a população que vem de fora deste (ver Anexo 7).

A hierarquia dos centros urbanos pela população residente na área de influência destaca Lisboa, seguindo-se Porto, Coimbra, Braga, Vila Nova de Gaia, e um conjunto de centros urbanos, muitos deles, tal como Vila Nova de Gaia, de concelhos suburbanos. No entanto, enquanto a área de influência de Vila Nova de Gaia é constituída em 97% por população residente no próprio centro urbano, a área de influência do Porto é constituída em mais de 60% por população não residente no centro urbano. De facto, uma hierarquia com base na população da área de influência não residente no próprio centro urbano coloca o Porto em primeiro lugar, remete Lisboa para segundo, mantém Coimbra em terceiro e remete Vila Nova de Gaia e outros centros de carácter suburbano (Sintra, Amadora, Almada, etc.) para posições sem destaque. Esta outra leitura possível sobre a dimensão demográfica das áreas de influência torna mais claro o papel fundamental desempenhado por centros urbanos de média dimensão como Viseu, Braga, Aveiro, Santarém ou Leiria, evidenciando também centros do interior como Beja, Évora, Vila Real ou Guarda.

Das diferentes leituras possíveis de interpretar as áreas de influência delimitadas com base na metodologia exposta nos pontos de discussão anteriores, optou-se por quantificar as áreas de influência com base na dimensão populacional (global). Neste sentido, a hierarquia dos centros urbanos considerada é a exposta no Anexo 7.

A distribuição regional dos centros urbanos que detêm área de influência para as funções muito especializadas é apresentada no quadro seguinte.

---

<sup>18</sup> Beja, Évora, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Portalegre, Bragança, Viseu e Setúbal.

<sup>19</sup> Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vila Nova de Gaia, Sintra, Viseu, Funchal, Amadora, Aveiro, Setúbal, Guimarães, Leiria, Almada, Santarém, Santa Maria da Feira, Cascais.

**Quadro 3 - Centros urbanos com área de influência de funções muito especializadas por região**

Região	Centros urbanos	
	Nº	%
Norte	37	36,3
Centro	21	20,6
Lisboa e Vale do Tejo	27	26,5
Alentejo	8	7,8
Algarve	8	7,8
Região Autónoma da Madeira	1	1,0
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>

Dos 102 centros apenas Cascais, Vila Nova de Gaia, Lisboa e Coimbra detêm a totalidade das funções muito especializadas e de uma forma mais abrangente, apenas 45% dos centros urbanos retidos detêm mais de metade das funções centrais muito especializadas.

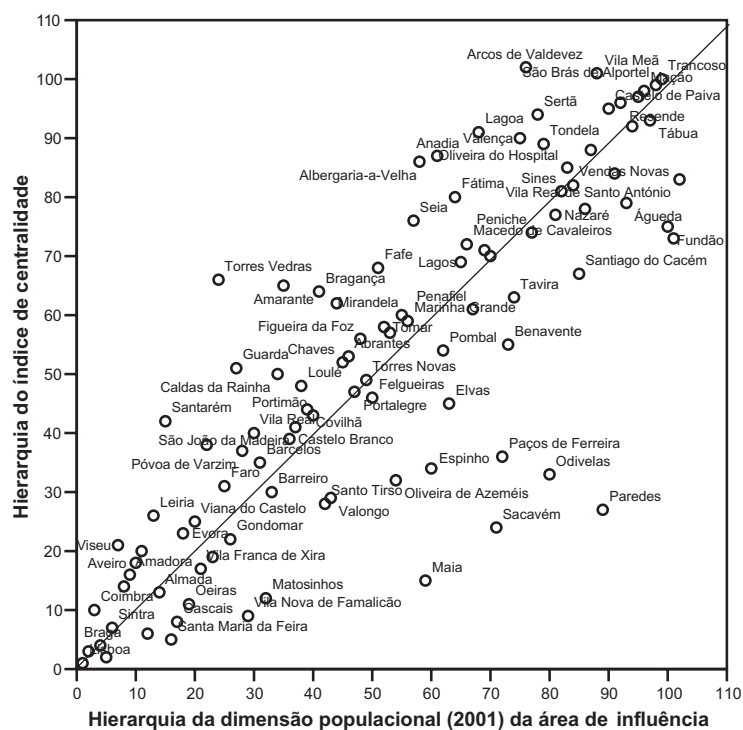
Os dez primeiros lugares da hierarquia de centros urbanos pela população residente na área de influência repartem-se pelas regiões de Lisboa e Vale do Tejo - Lisboa (1ª posição), Sintra (6ª) e Amadora (9ª) -, Região Norte - Porto (2ª), Braga (4ª) e Vila Nova de Gaia (5ª); Região Centro - Coimbra (3ª), Viseu (7ª) e Aveiro (10ª). O Funchal (8ª posição) completa o conjunto das dez maiores áreas de influência.

A Figura 11, seguindo a leitura desenvolvida anteriormente entre índice de centralidade e população residente no centro urbano (capítulo 4, Figura 5), compara o grau de associação entre a hierarquia definida pelo índice de centralidade e a hierarquia definida pela população residente na área de influência (funções muito especializadas), acompanhando uma das premissas da teoria dos lugares centrais.

Apesar de ser notória a associação entre índice de centralidade e população residente na área de influência, esta associação é menos robusta do que a verificada na Figura 5, especialmente para centros urbanos da segunda metade da hierarquia de centralidade.

Para os dez primeiros lugares da hierarquia baseada na população residente na área de influência destacam-se, por um lado, Viseu, Funchal, Amadora e Aveiro que apresentam uma dimensão de área de influência superior ao que seria de esperar através dos respectivos índices de centralidade e, por outro lado, Santa Maria da Feira, Guimarães, Cascais e Vila Nova de Famalicão que registam níveis de centralidade que não têm uma total correspondência em termos de dimensão populacional das respectivas áreas de influência.

**Figura 11 – Centros urbanos de acordo com a sua posição na hierarquia do índice de centralidade e na hierarquia baseada na população da sua área de influência**

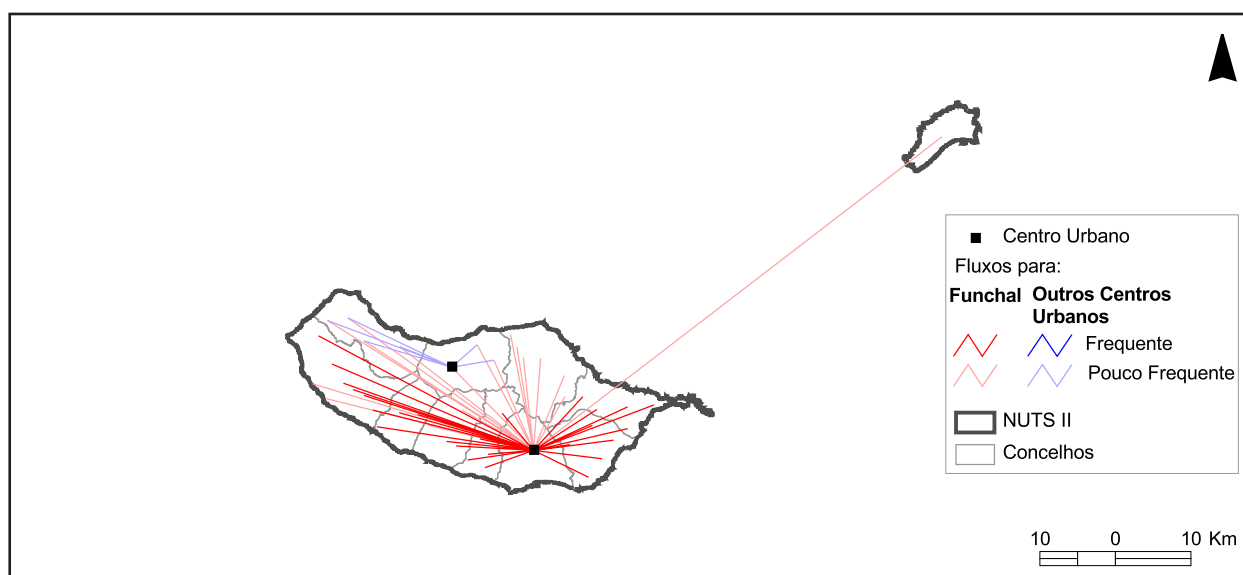


## 5.2 Região Autónoma da Madeira

A observação da cartografia das deslocações para aquisição de funções muito especializadas (classe 1) evidencia a estrutura de dependência que existe no território regional, relativamente ao centro urbano do Funchal. Nota-se o efeito da importante acção polarizadora deste centro, bem como a enorme complexidade de fluxos que gera. A capacidade de atracção do Funchal aqui materializada na convergência de fluxos faz-se sentir pelas 54 freguesias da região, embora com maior intensidade nas freguesias mais próximas a este centro (dos concelhos de Câmara de Lobos, Santa Cruz e Ribeira Brava). As populações das freguesias do norte da ilha da Madeira deslocam-se com menos frequência ao Funchal para usufruírem destas funções, podendo mesmo dizer-se que a intensidade dos movimentos diminui com o aumento da distância ao centro do Funchal. Em paralelo, há a assinalar a ocorrência de uma pequena polarização, para algumas funções muito especializadas, do núcleo urbano de São Vicente.

Importa aqui salientar o papel da acessibilidade como factor que influencia directamente a capacidade de atracção dos lugares. Quanto maior o seu nível, maior será a sua capacidade de polarização.

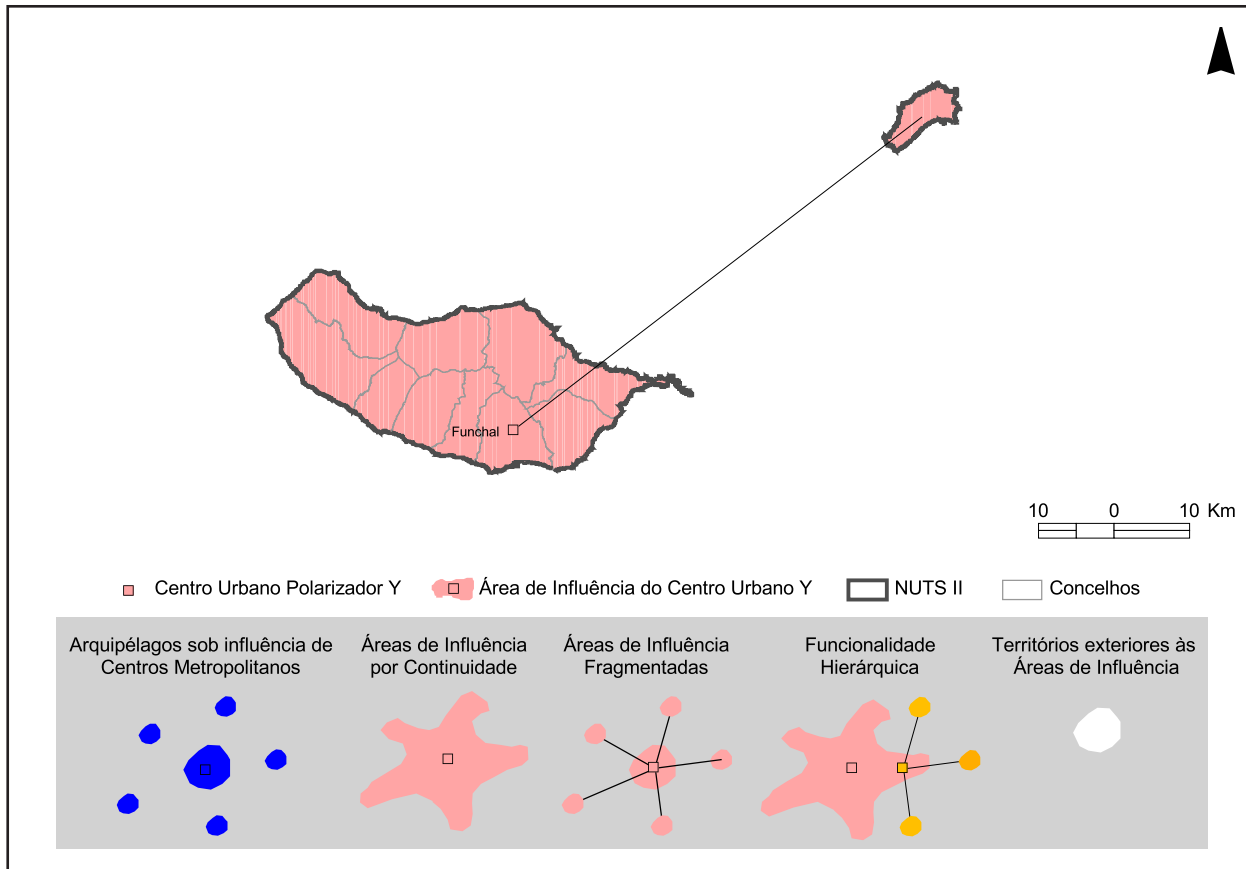
**Figura 12 - Estrutura de fluxos para acesso a funções muito especializadas na Região Autónoma da Madeira<sup>20</sup>**



O mapa de fluxos para aquisição de funções muito especializadas, centralizado num único centro urbano, permitiu delimitar a área de influência do Funchal. Esta área estende-se a todas as freguesias da região, abrangendo assim a totalidade da população da Madeira (245 011 habitantes). Tal situação demonstra a grande vitalidade económica e funcional deste centro. A concentração de serviços da classe - serviços muito especializados - justifica a abrangência desta área de influência a todo o território da região.

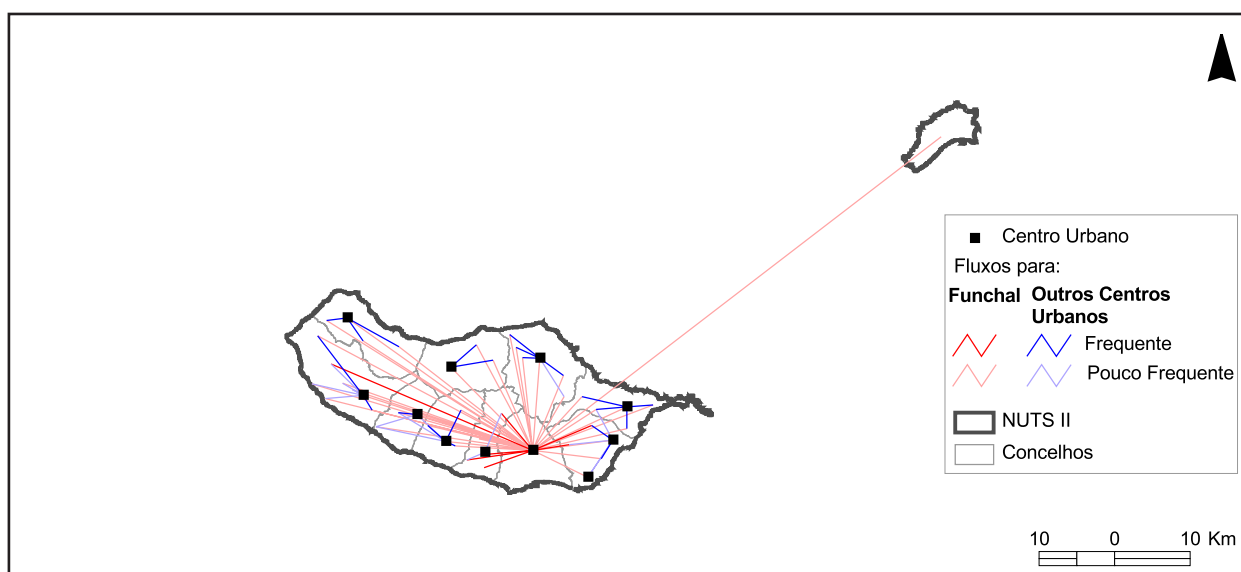
<sup>20</sup>Para efeitos de representação foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. A distinção entre os fluxos “frequentemente” e “pouco frequentes” foi realizada tendo por referência a quebra natural da distribuição identificada através do método de Jenks (Frequente: cinco a onze ocorrências; Pouco Frequente: duas a quatro ocorrências). Os fluxos intra centro urbano não foram representados.

**Figura 13 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções muito especializadas - Região Autónoma da Madeira**



Da estrutura de fluxos para aquisição de funções especializadas conclui-se que, para a grande maioria das funções, o Funchal é o destino mais procurado. Os contactos mais frequentes estabelecem-se entre Câmara de Lobos e Funchal e entre Santa Cruz e Funchal. Também nesta classe - funções especializadas -, o Funchal é o que gera maior mobilidade geográfica, não obstante os outros dez centros também serem procurados pela população local para a aquisição de algumas funções. Estes não estabelecem ligações entre si, com excepção das que ocorrem entre Machico - Santa Cruz, Caniço - Santa Cruz e Ponta do Sol - Ribeira Brava.

**Figura 14 - Estrutura de fluxos para acesso a funções especializadas na Região Autónoma da Madeira<sup>21</sup>**

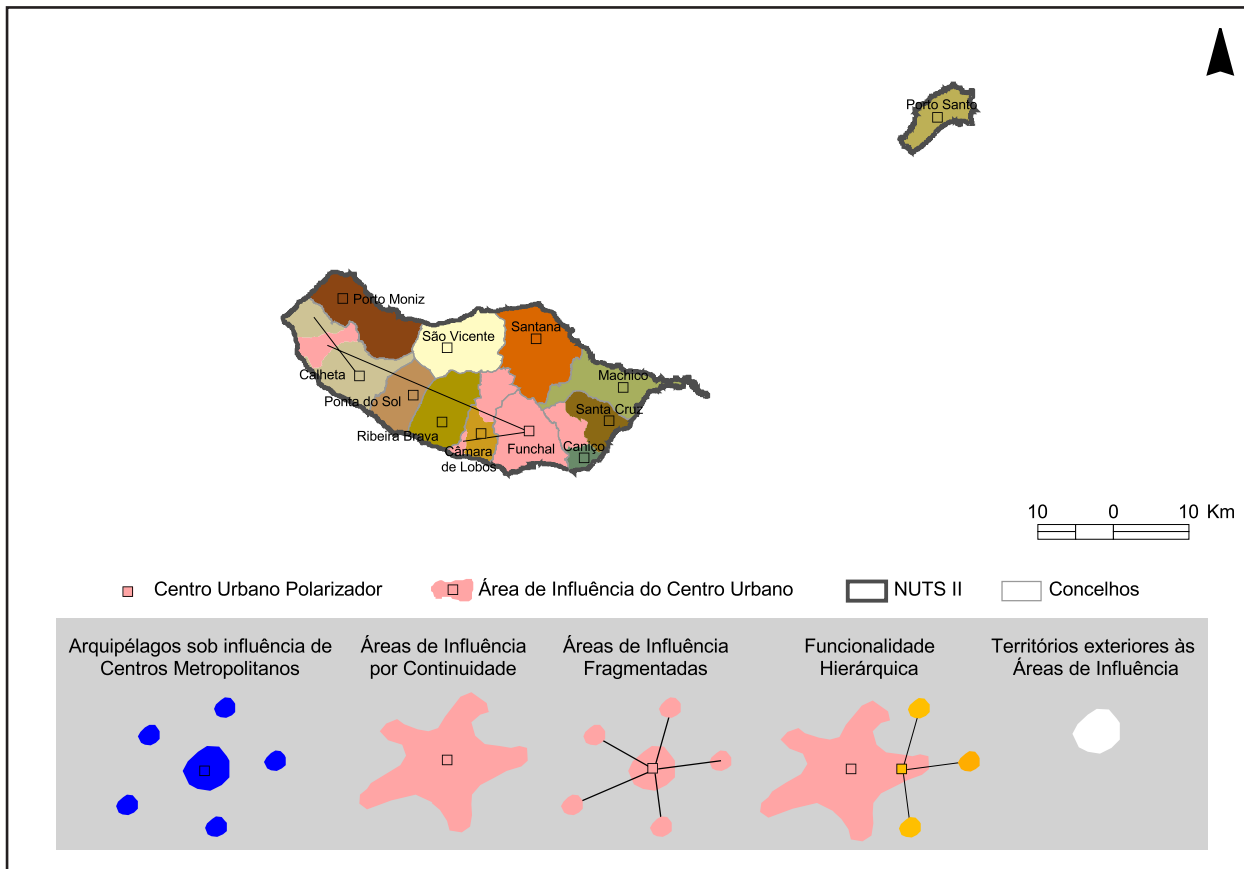


No que respeita às funções especializadas, o território da Madeira verifica maior diversidade de áreas de influência. Além do Funchal outros centros urbanos definem áreas de influência embora apenas o Funchal delimite uma área de influência supramunicipal, englobando freguesias contíguas (Camacha e Curral das Freiras) pertencentes, respectivamente, aos concelhos de Santa Cruz e Câmara de Lobos e freguesias mais distantes (Quinta Grande e Fajã da Ovelha) pertencentes, aos concelhos de Câmara de Lobos e Calheta. Os hinterlands dos outros centros urbanos não ultrapassam os limites dos próprios concelhos, assumindo importância apenas à escala local. Os centros urbanos Caniço e Câmara de Lobos têm áreas de influência circunscritas aos próprios centros urbanos designadas por áreas de influência inframunicipais.

Regra geral as áreas de influência estão circunscritas ao respectivo concelho, definindo áreas de influência de nível municipal.

<sup>21</sup>Para efeitos de representação foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. A distinção entre os fluxos “frequentes” e “pouco frequentes” foi realizada tendo por referência a quebra natural da distribuição identificada através do método de Jenks (Frequente: doze a vinte e nove ocorrências; Pouco Frequente: duas a onze ocorrências). Os fluxos intra centro urbano não foram representados.

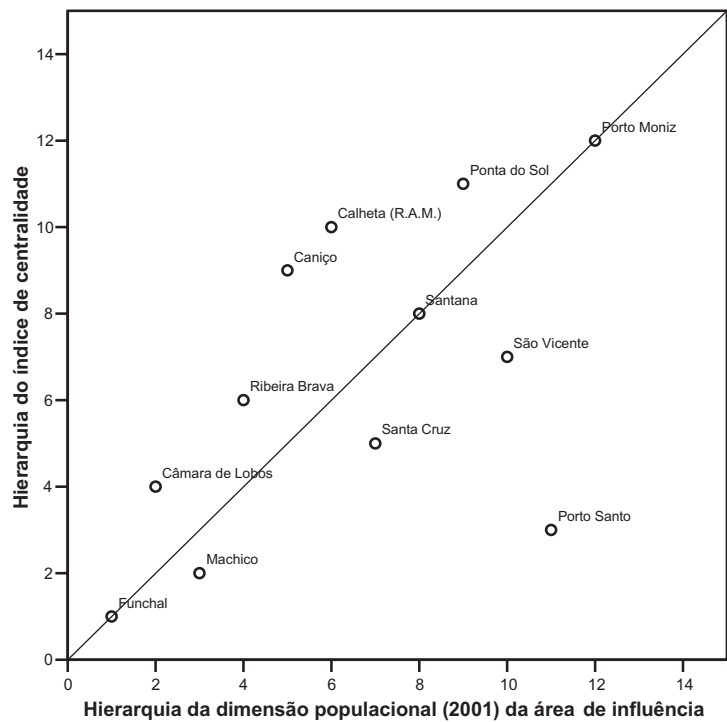
**Figura 15 - Áreas de influência da Região Autónoma da Madeira dos centros urbanos para funções especializadas**



A figura 16 demonstra a associação entre a hierarquia baseada no índice de centralidade e a hierarquia baseada na população residente na área de influência que se verifica nos centros urbanos Funchal, Santana e Porto Moniz, estes dois últimos localizados na costa norte da ilha da Madeira.

Em situação de melhor posicionamento na hierarquia da centralidade do que na hierarquia da população da área de influência e, portanto, sobreequipados destacam-se os centros urbanos Porto Santo, São Vicente, Santa Cruz e Machico. Com uma dimensão de área de influência superior e não apresentando correspondência entre esta e os níveis de centralidade, existem os centros Calheta, Caniço, Ponta do Sol, Ribeira Brava e Câmara de Lobos.

**Figura 16 - Centros urbanos da Região Autónoma da Madeira de acordo com a sua posição na hierarquia do IC e na hierarquia baseada na população da sua área de influência (funções especializadas)**



## 6. Marginalidade funcional

A análise da marginalidade funcional dos territórios pode ser abordada numa perspectiva de carência de funções básicas ou de grau de marginalidade face a funções mais especializadas. Esta distinção assenta no pressuposto de que as funções muito especializadas (por exemplo: hospital) não podem ser disponibilizadas universalmente mas deverão estar acessíveis a uma distância máxima aceitável, enquanto a não existência de funções básicas (não especializadas), que deverão ser tendencialmente universalizáveis, constitui um indicador claro de carência.

A quantificação das carências dos territórios será obtida pela quantificação dos serviços da classe 4 (funções não especializadas) não disponíveis por freguesia. Assim, quanto maior a percentagem destes serviços não prestados na freguesia, mais elevado será o seu nível de carência.

O cálculo de um indicador de marginalidade funcional dos territórios deverá ter em conta a distância percorrida para acesso a cada bem ou serviço, bem como o grau de especialização do serviço, sendo que se considera menos importante a distância percorrida para serviços mais especializados e mais importante a distância para serviços não especializados, devido à diferença de regularidade entre ambas as deslocações. Assim, admite-se que a distância aceitável para os consumidores, no sentido do esforço máximo a despendar para usufruir de uma determinada função, aumenta à medida que a função é mais especializada e, conseqüentemente, implica deslocações com menor regularidade.

A metodologia de cálculo deste índice deve respeitar os seguintes pressupostos:

Disponibilidade da função	Intensidade da marginalidade funcional
Presta a função	Marginalidade funcional nula
Não presta a função, mas desloca-se para usufruir da mesma	Marginalidade funcional é directamente proporcional à distância física <sup>22</sup> que percorre para poder usufruir da função
Não presta a função e não se desloca	Marginalidade funcional máxima

Este índice será calculado ao nível da freguesia de acordo com a seguinte fórmula:

$$IM_j = \sum_{i=1}^{117} \left[ \exists F_{ij} * D_{ij} * \frac{1}{E_i} \right]$$

<sup>22</sup> Utilizou-se uma matriz de distâncias lineares entre os centróides dos polígonos das freguesias da BGRI (Base Geográfica de Referenciação da Informação) 2001, deslocados em função da importância populacional das diversas secções estatísticas que as compõem. Esta deslocação teve o objectivo de substituir o centróide gráfico da freguesia pelo seu centro de gravidade populacional.

Com

- $\exists F_{ij}$  representa uma variável binária (0, 1) que assume o valor 1 no caso da freguesia não deter a função  $i$  e 0 no caso de prestar essa função (note-se que esta notação é inversa à utilizada no cálculo do índice de centralidade dos centros urbanos);
- $D_{ij}$  representa a distância a que se encontra a função  $i$  da freguesia  $j$ , normalizado por forma a que o seu máximo seja 1. Esta normalização é obtida através da divisão da distância a que se encontra o serviço  $i$  da freguesia  $j$  pela distância máxima a que o mesmo serviço  $i$  se encontra de uma qualquer freguesia;
- $E_i$  traduz o grau de especialização da função  $i$  e é inversamente proporcional ao número de freguesias equipadas existentes em Portugal continental e na Região Autónoma da Madeira a prestar essa função, ou seja, dado por  $(1/\text{número de freguesias equipadas com a função } i \text{ em Portugal continental e Madeira})$ , normalizado por forma a que o seu máximo fosse um. Assim, utiliza-se aqui a mesma informação e lógica que estiveram presentes na construção da hierarquia de funções;
- o valor máximo que  $D_{ij}$  pode tomar é pois 1, o que acontece sempre que se verificar uma das duas situações: a distância a que o serviço  $i$  se encontra da freguesia  $j$  é igual à distância máxima ou quando a freguesia  $j$  não possui o serviço e não se desloca. Neste último caso, consideramos esta situação como de marginalidade máxima e equivalente em termos quantitativos ao valor do índice de marginalidade dado no caso em que a distância percorrida é igual à distância máxima.

### 6.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira

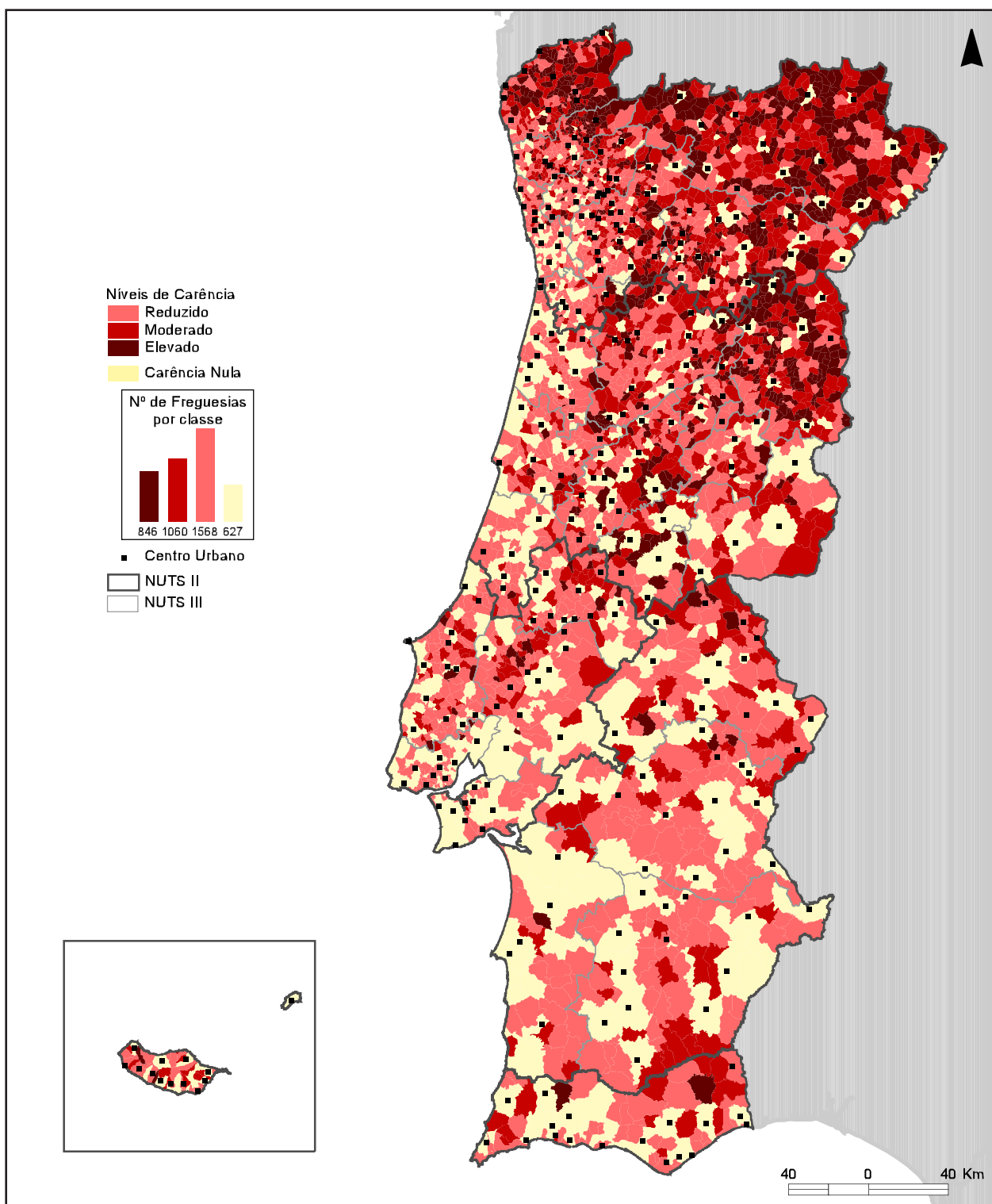
A geografia das carências em serviços tendencialmente universalizáveis (serviços não especializados) opõe em Portugal continental, um litoral com níveis de carência muito reduzidos a um interior com níveis de carências mais acentuados. Sobre esta oposição litoral-interior, sobrepõe-se uma outra de carácter igualmente marcante, que distingue um norte de Portugal, com maiores carências, a um Portugal do sul, globalmente mais dotado em serviços “básicos”, sendo esta oposição especialmente contrastante a partir do Alentejo Central, até ao extremo sul do Continente.

Sobre estas leituras clássicas de oposição de um Portugal moderno a um Portugal tradicional, sobrepõe-se uma terceira leitura, porventura mais rica, que discrimina positivamente as freguesias que constituem centros urbanos, das que não apresentam massa crítica para serem definidas como tal<sup>23</sup>. Esta terceira leitura é igualmente significativa para a Região Autónoma da Madeira, não se identificando quaisquer relações de posição para a geografia das carências aí existentes.

De facto, a generalidade das freguesias com carência nula estão “ponteadas” por centros urbanos e, marcando ainda mais esta associação, são raras as freguesias que constituem centros urbanos que apresentam níveis de carência superiores ao nível reduzido (detêm pelo menos 75% das funções pouco especializadas).

<sup>23</sup> Veja-se Ferrão, J. (2002), para uma leitura mais abrangente sobre as alterações nos elementos dicotómicos das várias geografias do país.

Figura 17 - Carências de funções não especializadas por freguesia<sup>24</sup>



<sup>24</sup> Os níveis de carência qualitativos têm como referência os seguintes limiares quantitativos: Nula (detêm a totalidade das funções de classe 4); Reduzido (detêm entre 75 e 99%); Moderado (detêm entre 50 e 75%); Elevado (detêm 50% ou menos).

A geografia do índice de marginalidade mantém os traços marcantes referidos para a interpretação das carências das freguesias em funções básicas, mas agudiza-os. Vejam-se, por exemplo, a forma como o extremo norte do Continente surge mais uniforme, e principalmente as grandes áreas do norte interior e raia central classificadas com uma forte marginalidade funcional. No mesmo sentido, o efeito litoralizante torna-se também mais nítido no Algarve, opondo um litoral fracamente marginal a um território serrânico marcadamente marginal.

Independentemente dos significados diferenciados que o indicador de carência e o índice de marginalidade comportam, e às suas distintas correspondências ao nível das políticas de gestão e ordenamento do território, o índice de marginalidade é sem dúvida mais rico para a leitura da organização do território, porque considera a distância funcional de cada freguesia para os 117 serviços retidos para a análise. Por outro lado, o facto de terem sido consideradas as mesmas funções que estiveram na base do cálculo do índice de centralidade, permite-nos fazer uma leitura cruzada com a geografia deste último.

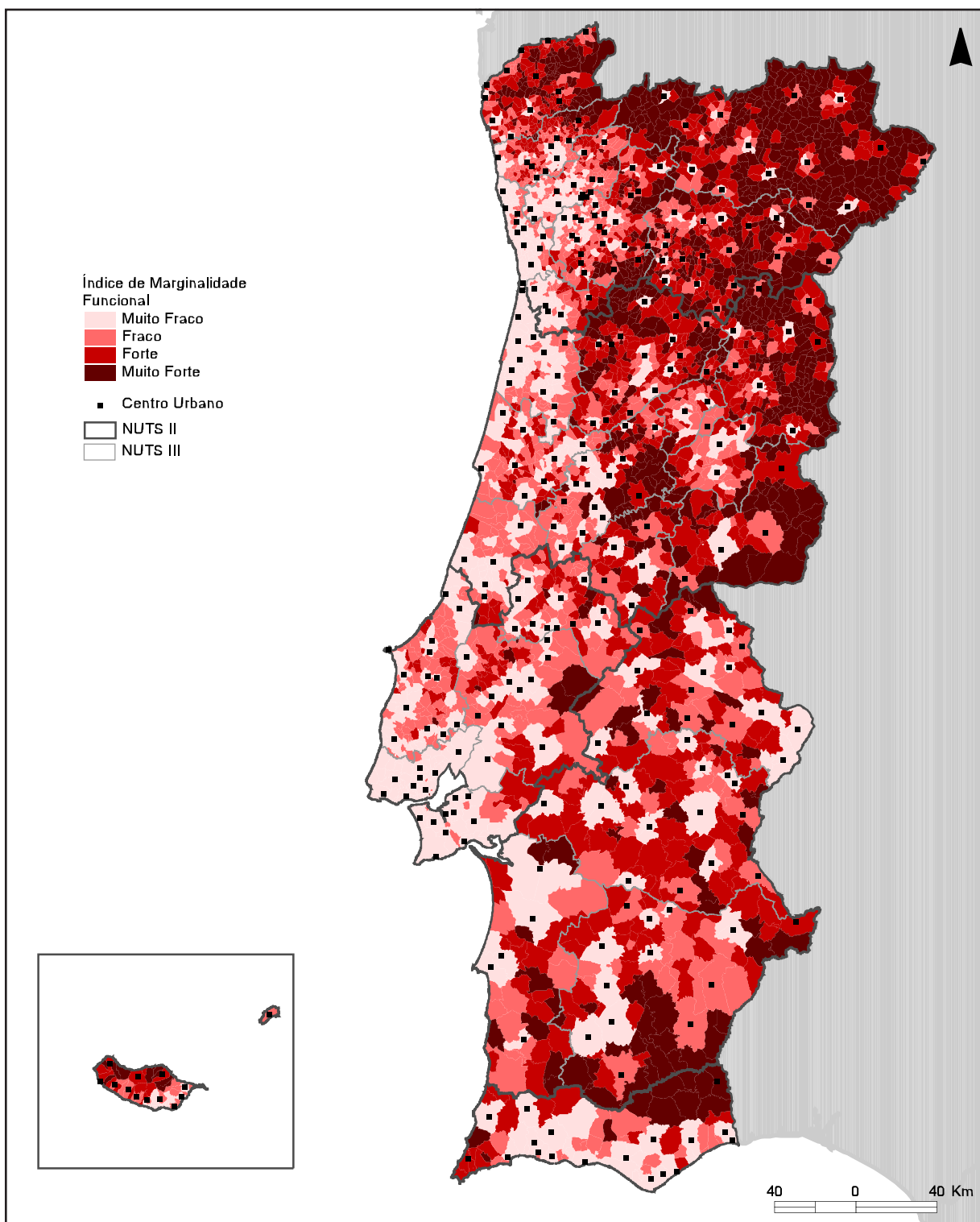
Esta leitura, permite entender a razão pela qual as áreas metropolitanas e os territórios em seu redor surgem, de forma mais clarividente, com índices de marginalidade funcional muito fracos, do que surgiam na geografia dos níveis de carência. De facto, conforme sustentado no capítulo 4, é nestas áreas que estão localizados os centros urbanos com maiores índices de centralidade e, por isso, é nestas áreas e em seu redor, que as “distâncias funcionais” das freguesias têm maiores probabilidades de serem reduzidas.

Referencia-se ainda o facto de a distância funcional considerada para freguesias que não utilizam o serviço, ter sido a máxima verificada no conjunto de freguesias que, não a tendo, se deslocam para a obter. Esta operacionalização acentua a ideia de que o índice de marginalidade funcional é sobretudo um índice de marginalidade dos territórios, ou de interioridade. Por exemplo, foram penalizadas freguesias que sendo habitadas maioritariamente por população idosa e inactiva, responderam que não utilizavam centros de actividades de tempos livres, creches ou lojas de informática, porque a população não necessita. Mais do que a coerência da resposta, este exemplo, demonstra que aqueles serviços não constam das preocupações daqueles territórios e que, por isso, estes dificilmente serão indutores de atracção de pessoas ou actividades.

O conjunto de freguesias com um índice de marginalidade funcional muito forte (freguesias no quarto quartil) são freguesias que aliam o seu isolamento ao reduzido número de funções que prestam. Mais de metade destas freguesias detém menos de 9% das funções, sendo que para as freguesias melhor equipadas esta percentagem não ultrapassa os 53%. O peso destas freguesias face ao total das freguesias de cada região é maior no Norte e Centro. No primeiro caso, a marginalidade funcional muito forte representa 30% da totalidade das suas freguesias, no segundo caso 29%. Para as restantes regiões estes valores são de 22%, 19% 13% e 2%, respectivamente para a Madeira, Alentejo, Algarve e Lisboa e Vale do Tejo.

Por outro lado, o conjunto de freguesias com um índice de marginalidade funcional muito fraco (freguesias no primeiro quartil) tendem a aliar a sua proximidade a centros urbanos com elevados índices de centralidade, a um maior número de serviços disponíveis. Todavia há a registar um conjunto de freguesias nesta classe com um número de serviços prestados bastante reduzido (cerca de 25% de freguesias não oferecem mais do que 35% dos serviços), mas em que a sua proximidade aos referidos centros lhes permite obter baixos *scores* de marginalidade funcional. O peso destas freguesias face ao total de freguesias de cada região é maior em Lisboa e Vale do Tejo (54%) e Algarve (45%). Para as restantes regiões estes valores são de 22%, 22%, 19% 18%, respectivamente, para a Madeira, Norte, Alentejo e Centro.

Figura 18 – Índice de marginalidade funcional por freguesia<sup>25</sup>



<sup>25</sup> A construção de classes foi realizada através dos quartis; cada uma das classes detém 25% das freguesias em análise.

## 6.2 Região Autónoma da Madeira

De forma geral, a Região Autónoma da Madeira não apresenta grandes contrastes no que respeita a carências de funções não especializadas. Apenas duas freguesias apresentam um nível de carência elevado (Tabua e Ribeira da Janela), disponibilizando no entanto, 8 das 17 funções em análise.

Com níveis de carência moderada, encontram-se quinze freguesias distribuídas por todos os concelhos e que, por razões de proximidade, se deslocam a freguesias limítrofes para adquirirem os bens e serviços necessários. Todos os concelhos, exceptuando-se São Vicente e Porto Santo, possuem pelo menos uma freguesia com um nível de carência moderada. O concelho de Santana integra três freguesias com este nível de carência (São Jorge com 11 funções, Ilha e São Roque do Faial, ambas com 12).

Com níveis de carência reduzida encontram-se vinte e duas freguesias, salientando-se o concelho da Calheta onde 5 das suas freguesias apresentam este nível de carência.

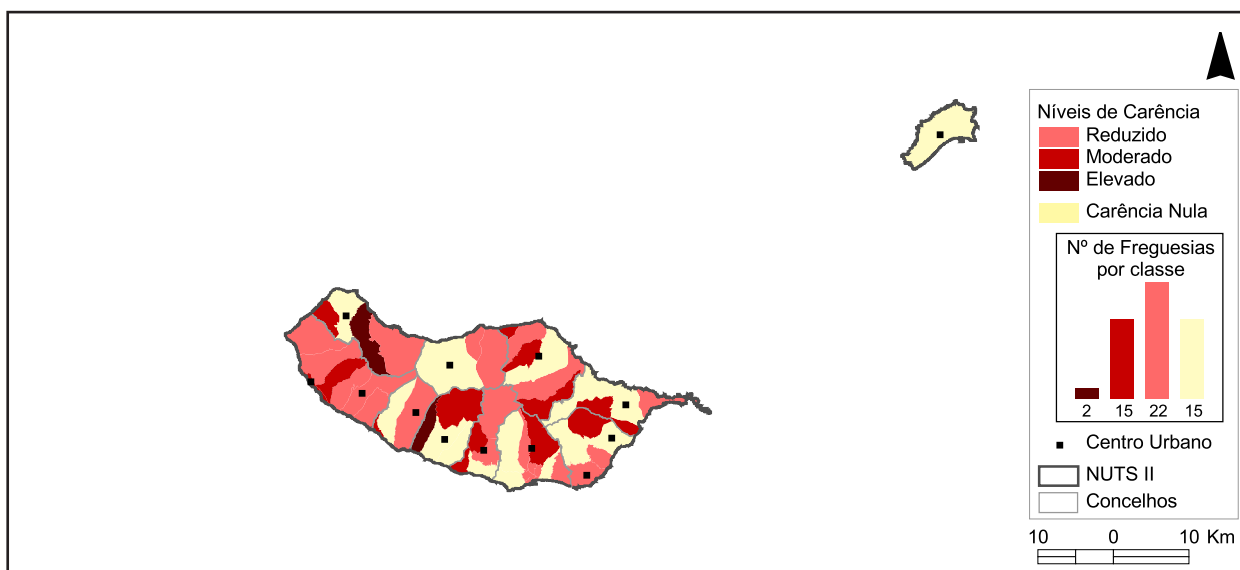
Com níveis de carência nula (apresentando a totalidade das funções) encontram-se quinze freguesias, que correspondem, regra geral, às freguesias coincidentes com os centros urbanos. O Paul do Mar apresenta um nível de carência moderado, pois disponibiliza 11 das funções em questão. Porto Santo, situa-se nesta classe, não apresentado assim, necessidade de deslocação para aquisição destes bens e serviços.

Exceptuando o concelho da Calheta, todos os outros possuem pelo menos uma freguesia com a totalidade das funções. Porto Santo, Funchal, Santa Cruz, Ribeira Brava e Machico são os concelhos com mais freguesias equipadas com a totalidade das funções.

Podemos verificar uma certa heterogeneidade no concelho do Funchal, pois apesar deste ser um importante centro urbano, a freguesia do Monte apenas disponibiliza 11 funções, apresentando um nível de carência moderado, e S. Roque, S. Pedro, Sé, Imaculado Coração de Maria, Santa Luzia e S. Gonçalo alinham na classe de carência reduzida.

De forma muito abrangente, podemos considerar que os concelhos mais distantes do Funchal (Porto Moniz e Calheta), saem penalizados nesta classificação, apesar da freguesia do Porto Moniz se destacar por apresentar a totalidade dos serviços da classe 4.

**Figura 19 - Carências de funções não especializadas nas freguesias da Região Autónoma da Madeira**



Esta informação permite efectuar uma leitura mais clara da organização do território, porque tem em conta a distância funcional de cada uma das freguesias aos serviços tidos em consideração nesta análise. Assim, é possível visualizar o contraste existente entre norte/sul e este/oeste da ilha da Madeira.

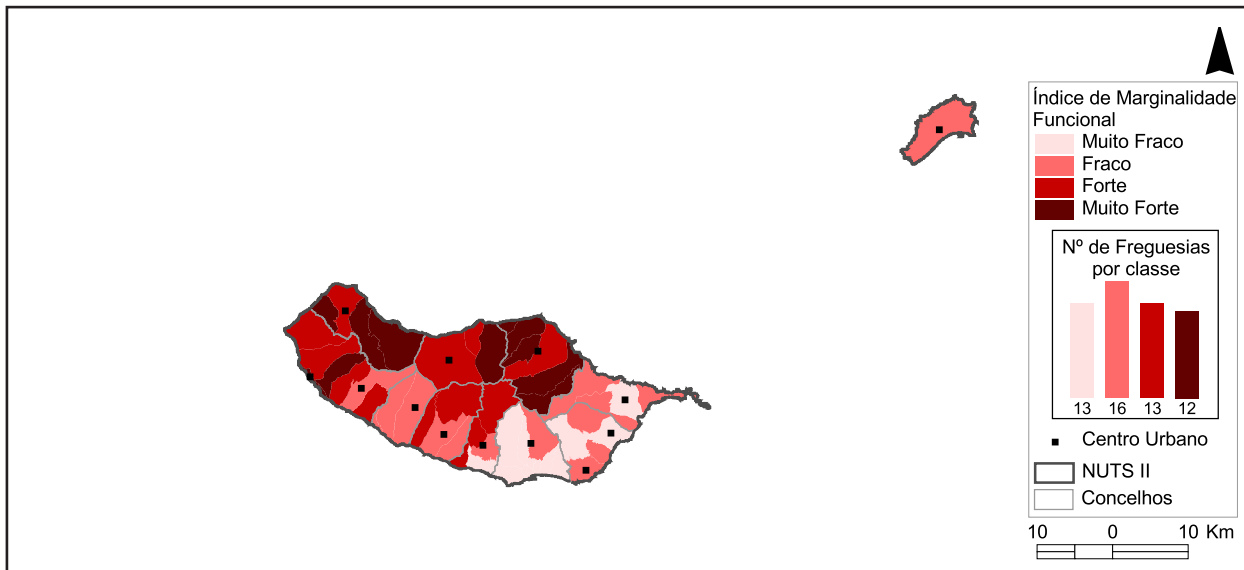
Treze freguesias apresentam índice de marginalidade funcional muito fraco, o que naturalmente as colocam numa posição privilegiada. Destas, Santa Maria Maior destaca-se por ter o índice mais fraco, seguida de Machico, Santo António, Santa Cruz, Camacha, São Martinho, Sé, São Pedro, São Roque e Santa Luzia. Ainda que sejam freguesias pertencentes a esta classe, 22% delas não chegam a prestar mais de 35% das funções em análise, mas que devido à sua proximidade a centros urbanos com elevado índice de centralidade, lhes permitem estarem aqui classificadas.

Com um índice de marginalidade fraco encontram-se dezasseis freguesias, merecendo destaque, Canhas, Porto da Cruz e Monte. São freguesias que permitem manter um certo equilíbrio entre as mais bem equipadas e as menos favorecidas ao oferecerem uma maior variedade de serviços, evitando grandes deslocações.

O índice de marginalidade forte está associado a treze freguesias (24% do total). Ponta do Pargo apresenta o valor mais acentuado, seguido do Porto Moniz e Ponta Delgada.

As freguesias onde o índice de marginalidade funcional é muito forte, correspondem, regra geral, a freguesias mais isoladas e com carácter nitidamente rural; São Roque do Faial, Achadas da Cruz, Ilha, Ribeira da Janela, Seixal, Faial, Boaventura, Arco de São Jorge, e São Jorge. São Roque do Faial, é a freguesia pior posicionada da região ao apresentar um índice de valor 10, uma posição não tão marginal quando comparada com o valor mais elevado considerado no Continente: 24. As freguesias com este índice de marginalidade representam 22% do total das freguesias da região e disponibilizam 9% ou menos dos serviços em análise.

Figura 20 - Índice de marginalidade funcional nas freguesias da Região Autónoma da Madeira



## Síntese

O presente estudo pretende constituir-se como um contributo para um melhor conhecimento do funcionamento do sistema urbano regional, devidamente integrado nas dinâmicas do sistema urbano nacional. Para tal analisou-se, numa clara lógica de complementaridade, a hierarquia de centros urbanos, as suas áreas de influência e a marginalidade funcional do território.

As conclusões aqui expostas terão que ser necessariamente interpretadas à luz da informação de base (por exemplo, denota-se alguma sobre-representação de funções de saúde muito especializadas e fraca representatividade de funções muito especializadas de cariz económico) e das opções metodológicas adoptadas. Este estudo não esgota, obviamente, a multidimensionalidade que a temática do sistema urbano envolve. Neste contexto, os estudos dos movimentos pendulares casa-trabalho (por exemplo, o desenvolvido pelo INE em 2003) apresentam-se como um dos elementos fundamentais a um aprofundamento das leituras efectuadas neste trabalho sobre as interacções entre os diversos nós do sistema urbano. Esta complementaridade permite sobrepor as lógicas funcionais comandadas pelos pólos de emprego às lógicas funcionais emanadas dos pólos de consumo exploradas nesta análise, contribuindo assim para uma construção cognitiva mais nítida do mosaico funcional.

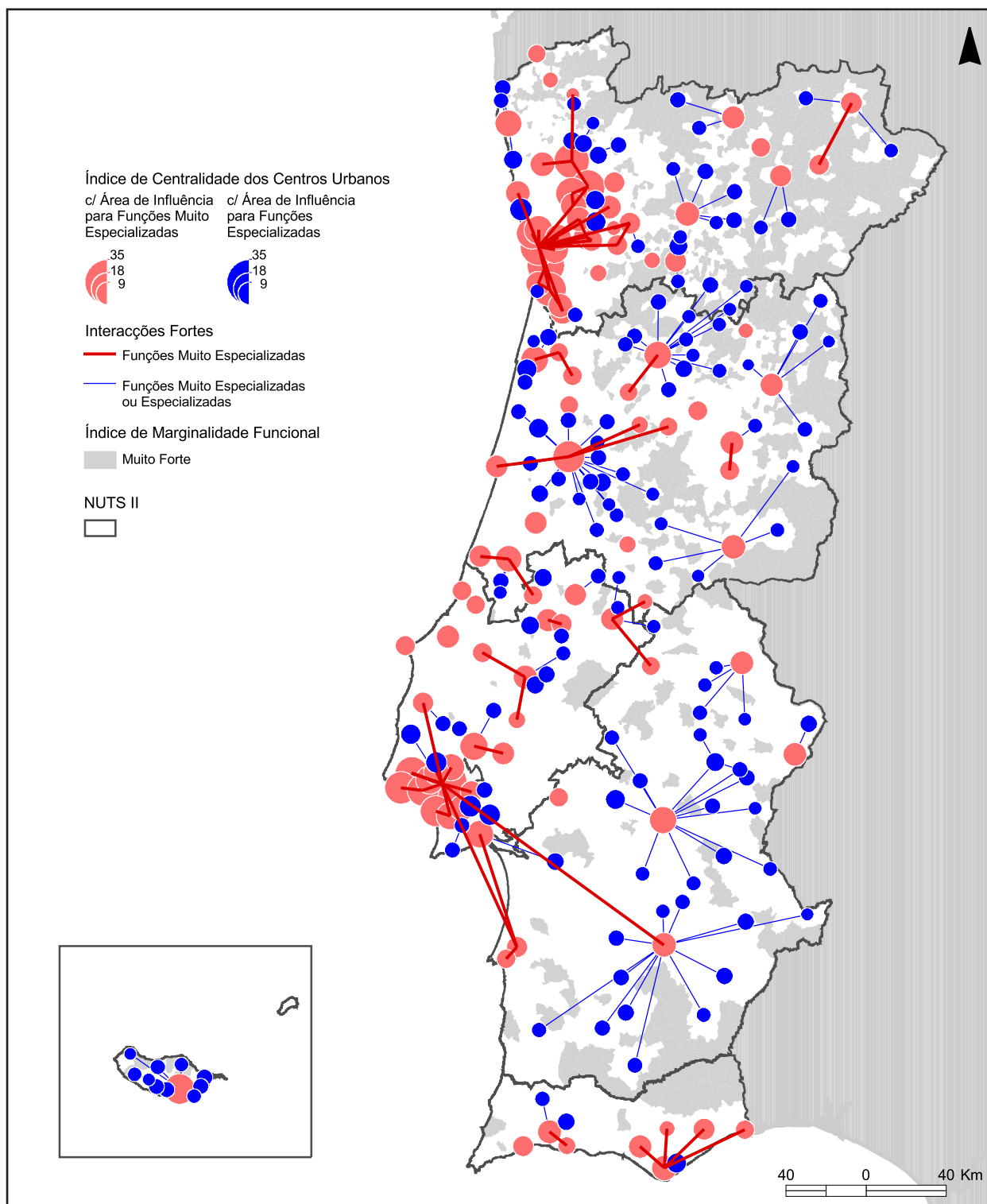
Na construção de uma imagem de síntese do sistema urbano e principais lógicas funcionais, decorrentes deste estudo, representaram-se apenas os centros com áreas de influência para funções muito especializadas e centros que tendo área de influência para funções especializadas, se encontram integrados em sistemas mais amplos, interagindo com centros com área de influência para serviços da mesma classe ou com centros de nível superior. Esta opção, tem por base a ideia que foi sendo consolidada nas análises anteriores: a estruturação das lógicas funcionais do território de Portugal continental e Região Autónoma da Madeira encontra-se sustentada num conjunto restrito de centros urbanos, com forte capacidade de polarização, através das funções de nível superior que disponibilizam. A estes centros, acrescem outros, com capacidade de prestar funções menos especializadas e que estruturam áreas de influência de menores dimensões, mas cujo valor é igualmente importante, essencialmente em termos regionais. De facto, o mosaico territorial que deriva da organização do território em torno destes centros pode ser lido como verdadeiras bacias de vivência quotidiana.

A interpretação de subsistemas urbanos deve, por isso, ser feita tendo por base as interacções entre este conjunto de centros<sup>26</sup>. As relações entre centros urbanos com capacidade de estruturar territórios com base em funções de nível superior, foram representadas através de interdependências motivadas apenas por serviços muito especializados, enquanto as relações entre centros com áreas de influência para serviços especializados e entre estes e os centros com áreas de influência para serviços muito especializados foram medidas de uma forma mais abrangente, através de níveis de interacção para o conjunto de funções de primeira e segunda ordem. Para ambos os casos foram considerados como interacções fortes aquelas cujo valor era igual ou superior ao verificado no terceiro quartil de cada uma das distribuições.

A representação inclui ainda territórios que se encontram numa situação marginal face às lógicas funcionais existentes, através da representação dos territórios compostos pelas freguesias que apresentam um índice de marginalidade funcional muito forte.

---

<sup>26</sup> As interacções correspondem ao somatório dos fluxos entre dois centros urbanos, em ambos os sentidos.

Figura 21 - Sistema urbano nacional: uma síntese<sup>27</sup>

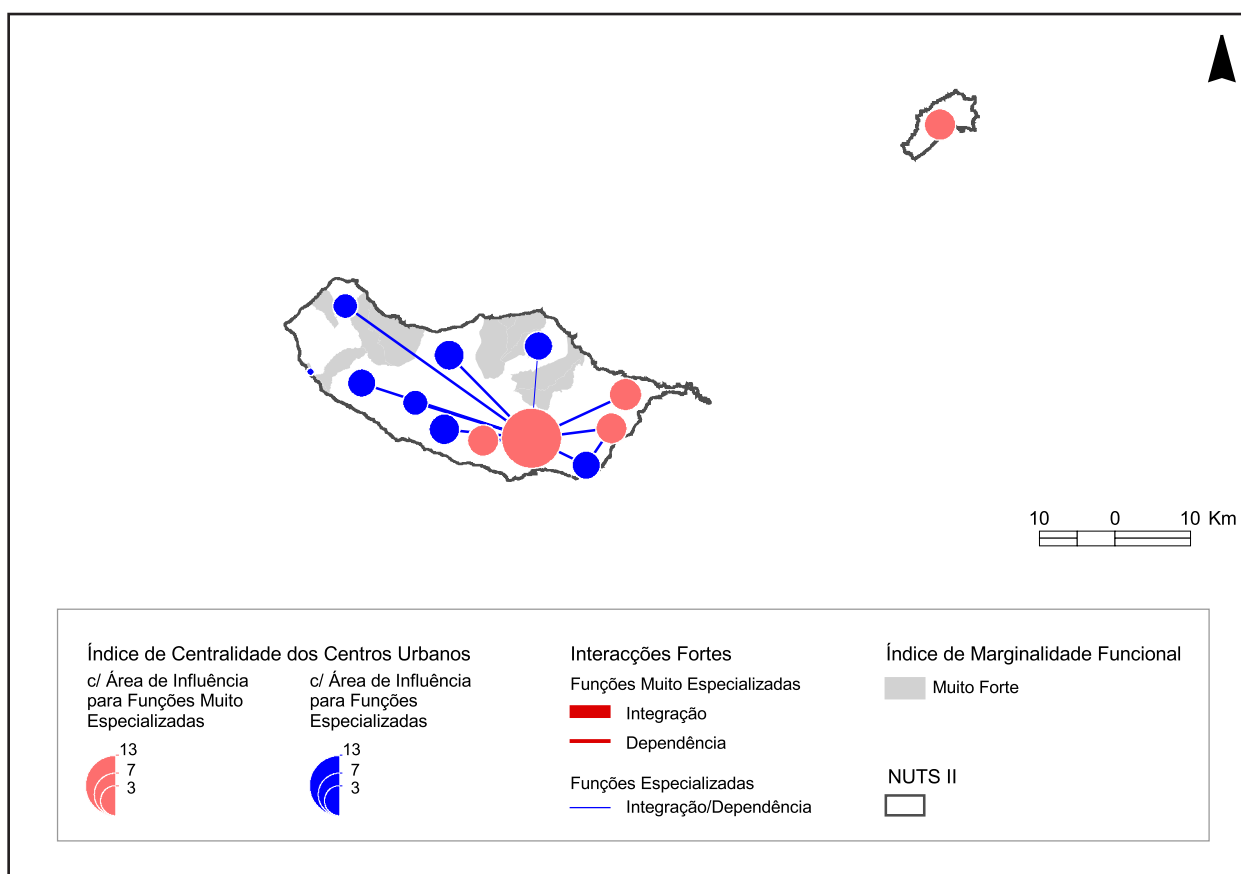
<sup>27</sup> Por questões de simplificação da imagem final apenas se representaram os centros urbanos com áreas de influência para funções especializadas, desde que registassem interacções fortes com outros centros.

A geografia dos subsistemas urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira coloca em evidência a complexidade dos sistemas metropolitanos de Lisboa e Porto. As relações existentes com Lisboa e Porto fazem-se, predominantemente, por centros urbanos com capacidade de estruturar áreas de influência para funções muito especializadas, e traduzem na sua maioria lógicas de dependência face a estes centros, características que colocam em destaque o papel estruturante destes dois pólos nos respectivos sistemas metropolitanos. Para além disso, a complexidade do sistema metropolitano centrado no Porto, não se esgota em centros formalmente integrados na área metropolitana, alargando-se para nordeste, onde para além da dependência directa ao Porto, se desenvolvem lógicas de dependência/integração que alargam indirectamente este subsistema até, por exemplo, Braga ou Vila Nova de Famalicão. O sistema metropolitano de Lisboa, apesar de ser territorialmente mais concentrado, polariza pontualmente centros urbanos distantes e com um papel estruturante nas áreas em que se inserem. De facto, Torres Vedras, Santiago do Cacém e Beja funcionam como pólos de âmbito sub-regional e estruturam, eles próprios, sistemas urbanos mais ou menos complexos, salientando-se o caso de Beja. Estas características dos subsistemas urbanos centrados em Lisboa e Porto traduzem-se em autênticos arquipélagos metropolitanos, no caso do Porto mais concentrado territorialmente na área metropolitana e nos vales sub-regionais (por exemplo, do Ave e do Sousa); no caso de Lisboa concentrado nos centros da área metropolitana, mas com extensões pontuais a subsistemas urbanos do Oeste, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo.

A generalidade dos restantes subsistemas urbanos caracteriza-se por serem organizados em torno de um único centro urbano com capacidade de estruturar áreas de influência para funções muito especializadas, do qual dependem um número mais ou menos significativo de centros urbanos de ordem inferior. Esta estrutura de organização em estrela remete para o modelo de subsistemas urbanos Christalleriano - modelo hierárquico estruturado sob relações de dependência - onde a baixa densidade de pólos estruturantes e a concentração de massa crítica num número reduzido de centros constituem barreiras ao desenvolvimento de estruturas relacionais mais complexas.

De forma desintegrada do funcionamento destes subsistemas, encontra-se um conjunto de freguesias, localizadas sobretudo no interior Norte e Centro e no território serrânico entre o Alentejo e o Algarve, que registam elevados índices de marginalidade funcional. Esta desintegração torna-se visível, por exemplo, pelo facto de em áreas muito próximas de centros urbanos com áreas de influência para funções especializadas, e mesmo em alguns casos para funções muito especializadas, se encontrarem freguesias com marginalidade funcional muito forte (veja-se, por exemplo, a situação de Trás-os-Montes).

Figura 22 - Sistema urbano da Região Autónoma da Madeira: uma síntese<sup>28</sup>



O subsistema urbano da Madeira é caracterizado pela existência de um único centro polarizador – o Funchal – com capacidade de estruturar uma abrangente área de influência para funções muito especializadas e do qual dependem os centros urbanos de ordem inferior. A observação do cartograma confirma, ainda, a existência de uma concentração de outros centros urbanos importantes, com destacados índices de centralidade, numa estreita faixa do litoral sul da ilha da Madeira (desde Câmara de Lobos até Machico).

A análise das interações que se estabelecem com vista à aquisição de funções especializadas permite verificar a existência de relações fortes de dependência face ao centro urbano do Funchal. A maioria dos centros não estabelece qualquer tipo de relação entre si (exceção Caniço – Santa Cruz). Os centros urbanos Porto Santo e Paul do Mar não estabelecem quaisquer interações fortes com outros centros, nem mesmo com o Funchal. Destes, apenas o Porto Santo exhibe um índice de centralidade notável.

As freguesias funcionalmente marginais concentram-se nos concelhos do norte da ilha da Madeira (Porto Moniz, São Vicente e Santana) e no concelho da Calheta que por sua vez coincidem com as áreas mais afastadas do centro urbano do Funchal.

<sup>28</sup> Ao nível das interações motivadas por funções muito especializadas, sempre que ambos os sentidos dos fluxos entre dois centros representam pelo menos  $\frac{1}{4}$  do total das interações definiu-se como integração, caso contrário denominou-se de dependência.

## Bibliografia

ALVES, M. Brandão e MARTINS, A. Natalino (1999) *Formação de Centros e Sistemas Urbanos (Tópicos)*, CIRIUS, série didáctica, documento de trabalho número 5/98-99.

BENKO, Georges (1999) *A Ciência Regional*, Celta.

FERRÃO, João (2002) *Portugal, três geografias em recombinação. Espacialidades, mapas cognitivos e identidades territoriais in Lusotopie*, 2002/2, pp. 151-158.

GASPAR, Jorge (1981) *A área de Influência de Évora: sistema de funções e lugares centrais*, 2ª edição, Centro de Estudos Geográficos.

INE e DGOTDU (1998) *Tipologia de Áreas Urbanas*, INE.

INE/DRLVT e CCRLVT (2003) *Região de Lisboa e Vale do Tejo: Áreas de influência dos Serviços e Sistema Urbano Regional*, Relatório final.

INE (2003) *Movimentos Pendulares e Organização do Território Metropolitano: Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana do Porto 1991-2001*, INE.

LOPES, A. Simões (1995) *Desenvolvimento Regional*, 4ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian.

POLÈSE, Mario (1998) *Economia Urbana e Regional: Lógica espacial das transformações económicas*, APDR.

RODRIGUES, Duarte, VALA, Francisco e MONTEIRO, José (2003) *Áreas de Influência das Cidades de Lisboa e Vale do Tejo*, in *Revista de Estudos Regionais* número 5, 2º semestre de 2002, INE/DRLVT.

## Anexo 1 - Serviços seleccionados para a criação da hierarquia de serviços

Serviço	Serviço
Rep. Finanças	Eq. Informático*
Cart. Notarial	Inst. musicais*
Cons. Civil	Art. Desporto*
Cons. Predial	Art. Caça/pesca*
Cons. Comercial	CDs/cassetes*
Tribunal	Flores*
P. Policial (PSP, GNR)	Animais domésticos*
Corp. Bombeiros	Livros*
Corp. Bombeiros c/ serv. Ambulâncias	Jornais/revistas*
Ag. Bancária	Art. papelaria*
Cx. Multibanco	Perfumes*
Ag. Seguros	Art. Ourivesaria/ relojoaria*
Ag. Imobiliária	Prod. Agrícolas*
Ag. Viagens	Mercado local (retalhista)
P. Turismo	Centro Comercial
Ag. aluguer automóveis	Hipermercado
Esc. Condução	Supermercado
Esc. Advocacia	Mini-mercado/Mercearia
Gab. Cont./Consultadoria	Feira
Gab. Proj. Const. Civil	Ed. Pré-Escolar pública
C. Veterinária	Ed. Pré-Escolar privada
Aloj. cuidados c/ animais	1º Ciclo-público
Ag. Funerária	2º Ciclo-público
Rep. motoc. ciclomotores	3º Ciclo-público
Rep. veíc. auto ligeiros	1º Ciclo-privado
Rep. veíc. auto pesados	2º Ciclo-privado
Rep. máq. agrícolas	3º Ciclo-privado
Assist. venda pneus	Ens. Sec. público
C. insp. automóvel.	Ens. Sec. privado
Stand bicicletas	Centro de formação profissional
Stand moto. ciclomotores	Esc. línguas
Stand automóveis	Esc. informática
Comércio sucatas	Esc. arte
P. abast. combustível	Hospital Geral
P. abast ( 24h )	C. atend. toxicodependentes
P. abast. GPL .	C. reab. Def. motores
Rep. Electrodomésticos*	C. apoio doentes c/ Sida
Tinturaria*	Centro Saúde
Cabeleireiro*	Hospital/Clinica
Gab. estética*	Posto de enfermagem
Clube Video*	Farmácia
Serv. Fotocópias*	Análises clínicas
Charcutaria*	Radiologia
Peixe*	Ecografia
Fruta*	T.A.C
Art. Vestuário*	Cl. Trat. Toxicodependência
Calçado*	Creche
Art. retrosaria*	Lar de crianças e jovens
Gás*	Lar de Idosos
Mobiliário*	Centro de dia
Electrodomésticos*	Centro de emprego
Loiças*	Centro de ATL
Mat. Construção*	Pisc. Coberta
Mat. Eléctrico*	Pisc. Descoberta
Ferragens*	Gr. campo jogos
Chaves*	Peq. campo jogos
Óculos/oftalmologia*	Pavilhão desportivo
Telemóveis*	Ginásio
Art. Fotográficos*	

**Anexo 2 - Resultados da aplicação do método de Jenks para 5 a 12 classes**

Rank	Serviço	Freguesias equipadas		Número de classes								
		Total (Nº)	% em Centros urbanos	5	6	7	8	9	10	11	12	
1	C. apoio doentes c/ sida	34	94	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	Cl. trat. Toxicodependência	76	70	1	1	1	1	1	1	1	1	1
3	Hospital geral	83	95	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4	C. reab. def. motores	84	86	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5	Hospital/Clinica	94	88	1	1	1	1	1	1	1	1	1
6	Hipermercado	105	89	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	Ens. Sec. privado	116	75	1	1	1	1	1	1	1	1	1
8	C. atend. toxicodependentes	128	89	1	1	1	1	1	1	1	1	2
9	T.A.C	134	93	1	1	1	1	1	1	1	1	2
10	Centro de emprego	162	93	1	1	1	1	1	1	2	2	2
11	3º Ciclo-privado	169	73	1	1	1	1	1	1	2	2	2
12	2º Ciclo-privado	173	75	1	1	1	1	1	1	2	2	2
13	C. insp. automóvel	175	70	1	1	1	1	1	1	2	2	2
14	Centro de formação profissional	193	78	1	1	1	1	1	2	2	2	2
15	Aloj. cuidados c/ animais	234	71	1	1	1	2	2	2	2	3	3
16	Tribunal	239	97	1	1	1	2	2	2	2	3	3
17	Esc. línguas	240	92	1	1	1	2	2	2	2	3	3
18	1º Ciclo-privado	253	89	1	1	1	2	2	2	2	3	3
19	Esc. informática	255	91	1	1	1	2	2	2	2	3	3
20	P. abast. GPL	272	61	1	1	2	2	2	2	3	3	3
21	Ecografia	274	94	1	1	2	2	2	2	3	3	3
22	Radiologia	276	92	1	1	2	2	2	2	3	3	3
23	Ag. aluguer automóveis	283	80	1	1	2	2	2	2	3	3	3
24	Cons. comercial	284	98	1	1	2	2	2	2	3	3	3
25	Lar de crianças e jovens	287	75	1	1	2	2	2	2	3	3	3
26	Cons. predial	296	98	1	1	2	2	2	2	3	3	3
27	Cons. civil	304	98	1	1	2	2	2	2	3	3	3
28	Cart. notarial	325	98	1	1	2	2	2	2	3	3	3
29	Rep. finanças	351	98	1	1	2	2	2	3	3	3	3
30	P. turismo	369	79	1	2	2	2	3	3	3	4	4
31	Pisc. coberta	372	85	1	2	2	2	3	3	3	4	4
32	Inst. musicais	374	82	1	2	2	2	3	3	3	4	4
33	P. abast ( 24h )	377	73	1	2	2	2	3	3	3	4	4
34	Centro comercial	397	87	1	2	2	2	3	3	3	4	4
35	Ens. sec. público	431	89	1	2	2	3	3	3	4	4	4
36	Pisc. descoberta	439	55	1	2	2	3	3	3	4	4	4
37	Ag. viagens	453	84	1	2	2	3	3	3	4	4	4
38	Esc. arte	463	60	1	2	2	3	3	3	4	4	4
39	C. veterinária	493	81	1	2	2	3	3	3	4	4	4
40	Corp. bombeiros c/ serv. ambulâncias	517	74	1	2	2	3	3	3	4	4	4
41	Corp. bombeiros	528	73	1	2	2	3	3	3	4	4	4
42	Posto de enfermagem	562	64	1	2	2	3	3	4	4	4	4
43	P.policial (PSP, GNR)	627	72	2	2	3	3	4	4	5	5	5
44	Esc. condução	682	78	2	2	2	4	4	4	5	5	5
45	Ginásio	689	71	2	2	2	4	4	4	5	5	5
46	Óculos/oftalmologia	700	77	2	2	3	4	4	4	5	5	5
47	Ag. Imobiliária	731	73	2	2	3	4	4	4	5	6	6
48	Clube vídeo	745	74	2	2	3	4	4	4	5	6	6
49	3º Ciclo-público	770	69	2	3	3	4	4	5	5	6	6
50	Comércio sucatas	790	39	2	3	3	4	4	5	6	6	6
51	Art. Caça/pesca	813	60	2	3	3	4	4	5	6	6	6
52	Tinturaria	823	72	2	3	3	4	4	5	6	6	6
53	Mercado local (retalhista)	823	52	2	3	3	4	4	5	6	6	6
54	Eq. informático	825	71	2	3	3	4	4	5	6	6	6
55	Telemóveis	826	68	2	3	3	4	4	5	6	6	6
56	Pavilhão desportivo	849	70	2	3	3	4	4	5	6	6	6
57	Art. desporto	850	66	2	3	3	4	4	5	6	6	6
58	Esc. advocacia	862	71	2	3	3	4	4	5	6	6	6
59	Supermercado	868	65	2	3	3	4	4	5	6	6	6

continua

continuação

Rank	Serviço	Freguesias equipadas		Número de classes							
		Total (Nº)	% em Centros urbanos	5	6	7	8	9	10	11	12
60	Gab. proj. const. civil	905	63	2	3	3	4	4	5	6	6
61	Ed. pré-escolar privada	907	63	2	3	3	4	4	5	6	6
62	Feira	929	40	2	3	3	4	4	5	6	6
63	Art. fotográficos	961	68	2	3	3	4	5	5	6	7
64	CDs/cassetes	1 000	60	2	3	4	5	5	6	6	7
65	2º Ciclo-público	1 006	52	2	3	4	5	5	6	6	7
66	Livros	1 021	62	2	3	4	5	5	6	7	7
67	Ag. funerária	1 026	52	2	3	4	5	5	6	7	7
68	Lar de idosos	1 033	49	2	3	4	5	5	6	7	7
69	Análises clínicas	1 063	55	2	3	4	5	5	6	7	7
70	Chaves	1 082	58	2	3	4	5	5	6	7	7
71	Art. ourivesaria/relojoaria	1 097	58	2	3	4	5	5	6	7	7
72	Animais domésticos	1 116	48	2	3	4	5	5	6	7	7
73	Ag. bancária	1 116	58	2	3	4	5	5	6	7	7
74	Stand moto. ciclomotores	1 124	47	2	3	4	5	5	6	7	7
75	Creche	1 152	53	2	3	4	5	5	6	7	8
76	Ag. seguros	1 153	49	2	3	4	5	5	6	7	8
77	Stand bicicletas	1 153	46	2	3	4	5	5	6	7	8
78	Gab. cont./consultadoria	1 247	54	2	3	4	5	5	6	7	8
79	Gab.e estética	1 263	55	2	3	4	5	5	6	7	8
80	Stand automóveis	1 327	51	3	3	4	5	6	7	8	8
81	Cx. multibanco	1 343	52	3	3	4	5	6	7	8	8
82	Assist. venda pneus	1 408	44	3	4	4	5	6	7	8	9
83	Centro de ATL	1 420	43	3	4	4	5	6	7	8	9
84	Art. papelaria	1 473	49	3	4	5	6	6	7	8	9
85	P. abast. combustível	1 518	43	3	4	5	5	6	7	8	9
86	Farmácia	1 579	44	3	4	5	6	6	7	8	9
87	Rep. máq. agrícolas	1 600	27	3	4	5	6	6	7	8	9
88	Perfumes	1 618	44	3	4	5	6	6	7	8	9
89	Rep. electrodomésticos	1 642	43	3	4	5	6	6	7	8	9
90	Rep. veíc. auto pesados	1 653	33	3	4	5	6	6	7	8	9
91	Jornais/revistas	1 670	47	3	4	5	6	6	7	8	9
92	Centro de dia	1 765	33	3	4	5	6	7	8	8	10
93	Flores	1 782	45	3	4	5	6	7	8	8	10
94	Rep. motoc. ciclomotores	1 840	35	3	4	5	6	7	8	9	10
95	Ferragens	1 878	40	3	4	5	6	7	8	9	10
96	Mat. eléctrico	1 936	39	3	4	5	6	7	8	9	10
97	Electrodomésticos	1 949	40	3	4	5	6	7	8	9	10
98	Centro Saúde	1 962	28	3	4	5	6	7	8	9	10
99	Mobiliário	1 984	40	3	4	5	6	7	8	9	10
100	Art. retrosaria .	2 101	35	4	5	5	6	7	8	9	10
101	Mat. construção	2 241	35	4	5	6	7	8	9	10	11
102	Serv. fotocópias	2 256	34	4	5	6	7	8	8	10	11
103	Calçado	2 261	35	4	5	6	7	8	9	10	11
104	Prod. agrícolas	2 362	28	4	5	6	7	8	9	10	11
105	Loiças	2 382	33	4	5	6	7	8	9	10	11
106	Rep. veíc. auto ligeiros	2 438	33	4	5	6	7	8	9	10	11
107	Gr. campo jogos	2 532	24	4	5	6	7	8	9	10	11
108	Cabeleireiro	2 537	33	4	5	6	7	8	9	10	11
109	Peq. campo jogos	2 610	27	4	5	6	7	8	9	10	11
110	Art. vestuário	2 645	31	4	5	6	7	8	9	10	11
111	Ed. pré-escolar pública	2 968	26	4	5	6	7	8	9	10	11
112	Charcutaria	3 486	24	5	6	7	8	9	10	11	12
113	Mini-mercado/Mercearia	3 815	23	5	6	7	8	9	10	11	12
114	Peixe	3 818	22	5	6	7	8	9	10	11	12
115	1º Ciclo-público	3 922	22	5	6	7	8	9	10	11	12
116	Gás	3 961	21	5	6	7	8	9	10	11	12
117	Fruta	3 965	22	5	6	7	8	9	10	11	12

**Anexo 3 - Hierarquia de funções**

Classes	Serviço	Freguesias equipadas		
		Total	Região Autónoma da Madeira	
		Nº	Nº	%
<b>Classe 1</b> Funções muito especializadas	1 C. apoio doentes c/ Sida	34	1	2,9
	1 Cl. Trat. Toxicodependência	76	1	1,3
	1 Hospital Geral	83	2	2,4
	1 C. reab. Def. motores	84	0	0,0
	1 Hospital/Clínica	94	3	3,2
	1 Hipermercado	105	1	1,0
	1 Ens. Sec. privado	116	1	0,9
	1 C. atend. toxicodependentes	128	1	0,8
	1 T.A.C	134	3	2,2
	1 Centro de emprego	162	1	0,6
	1 3º Ciclo-privado	169	4	2,4
	1 2º Ciclo-privado	173	4	2,3
	1 C. insp. Automóvel	175	4	2,3
	1 Centro de formação profissional	193	5	2,6
<b>Classe 2</b> Funções especializadas	2 Aloj. cuidados c/ animais	234	6	2,6
	2 Tribunal	239	5	2,1
	2 Esc. línguas	240	6	2,5
	2 1º Ciclo-privado	253	14	5,5
	2 Esc. informática	255	8	3,1
	2 P. abast. GPL	272	0	0,0
	2 Ecografia	274	9	3,3
	2 Radiologia	276	10	3,6
	2 Ag. aluguer automóveis	283	13	4,6
	2 Cons. Comercial	284	11	3,9
	2 Lar de crianças e jovens	287	7	2,4
	2 Cons. Predial	296	11	3,7
	2 Cons. Civil	304	11	3,6
	2 Cart. Notarial	325	11	3,4
	2 Rep. Finanças	351	11	3,1
	2 P. Turismo	369	13	3,5
	2 Pisc. Coberta	372	9	2,4
	2 Inst. musicais	374	4	1,1
	2 P. abast ( 24h )	377	7	1,9
	2 Centro Comercial	397	14	3,5
	2 Ens. Sec. público	431	15	3,5
	2 Pisc. Descuberta	439	14	3,2
	2 Ag. Viagens	453	17	3,8
	2 Esc. arte	463	12	2,6
	2 C. Veterinária	493	4	0,8
	2 Corp. Bombeiros c/ serv. ambulâncias	517	13	2,5
	2 Corp. Bombeiros	528	13	2,5
	2 Posto de enfermagem	562	6	1,1
2 P. Policial (PSP, GNR)	627	17	2,7	

continua

continuação

Classes	Serviço	Freguesias equipadas		
		Total	Região Autónoma da Madeira	
		Nº	Nº	%
Classe 3 Funções pouco especializadas	3 Esc. Condução	682	19	2,8
	3 Ginásio	689	25	3,6
	3 Óculos/oftalmologia	700	11	1,6
	3 Ag. Imobiliária	731	18	2,5
	3 Clube Vídeo	745	17	2,3
	3 3º Ciclo-público	770	21	2,7
	3 Comércio sucatas	790	6	0,8
	3 Art. Caça/pesca	813	14	1,7
	3 Tinturaria	823	12	1,5
	3 Mercado local (retalhista)	823	10	1,2
	3 Eq. informático	825	21	2,5
	3 Telemóveis	826	24	2,9
	3 Pavilhão desportivo	849	18	2,1
	3 Art. desporto	850	24	2,8
	3 Esc. Advocacia	862	22	2,6
	3 Supermercado	868	23	2,6
	3 Gab. Proj. Const. Civil	905	15	1,7
	3 Ed. Pré-Escolar privada	907	20	2,2
	3 Feira	929	4	0,4
	3 Art. fotográficos	961	27	2,8
	3 CDs/cassetes	1 000	25	2,5
	3 2º Ciclo-público	1 006	21	2,1
	3 Livros	1 021	23	2,3
	3 Ag. Funerária	1 026	19	1,9
	3 Lar de Idosos	1 033	16	1,5
	3 Análises clínicas	1 063	15	1,4
	3 Chaves	1 082	24	2,2
	3 Art. Ourivesaria/relojoaria	1 097	25	2,3
	3 Animais domésticos	1 116	31	2,8
	3 Ag. Bancária	1 116	17	1,5
	3 Stand moto. ciclomotores	1 124	11	1,0
	3 Creche	1 152	20	1,7
	3 Ag. Seguros	1 153	15	1,3
	3 Stand bicicletas	1 153	15	1,3
	3 Gab. Cont./Consultadoria	1 247	24	1,9
	3 Gab.e estética	1 263	31	2,5
	3 Stand automóveis	1 327	26	2,0
	3 Cx. Multibanco	1 343	37	2,8
	3 Assist. venda pneus	1 408	28	2,0
	3 Centro de ATL	1 420	21	1,5
	3 Art. papelaria	1 473	30	2,0
3 P. abast. combustível	1 518	28	1,8	
3 Farmácia	1 579	36	2,3	
3 Rep. máq. agrícolas	1 600	11	0,7	
3 Perfumes	1 618	36	2,2	
3 Rep. electrodomésticos	1 642	28	1,7	
3 Rep. veíc. auto pesados	1 653	17	1,0	
3 Jornais/revistas	1 670	35	2,1	
3 Centro de dia	1 765	34	1,9	
3 Flores	1 782	25	1,4	
3 Rep. motoc. ciclomotores	1 840	26	1,4	
3 Ferragens	1 878	35	1,9	
3 Mat. eléctrico	1 936	38	2,0	
3 Electrodomésticos	1 949	40	2,1	
3 Centro Saúde	1 962	46	2,3	
3 Mobiliário	1 984	34	1,7	
3 Art. Retrosaria	2 101	41	2,0	

continua

continuação

Classes	Serviço	Freguesias equipadas		
		Total	Região Autónoma da Madeira	
		Nº	Nº	%
<b>Classe 4</b> Funções não especializadas	4 Mat. Construção	2 241	40	1,8
	4 Serv. fotocópias	2 256	46	2,0
	4 Calçado	2 261	40	1,8
	4 Prod. Agrícolas	2 362	43	1,8
	4 Loiças	2 382	48	2,0
	4 Rep. veíc. auto ligeiros	2 438	37	1,5
	4 Gr. campo jogos	2 532	21	0,8
	4 Cabeleireiro	2 537	40	1,6
	4 Peq. campo jogos	2 610	54	2,1
	4 Art. vestuário	2 645	44	1,7
	4 Ed. Pré-Escolar pública	2 968	48	1,6
	4 Charcutaria	3 486	51	1,5
	4 Mini-mercado/Mercearia	3 815	54	1,4
	4 Peixe	3 818	49	1,3
	4 1º Ciclo-público	3 922	50	1,3
	4 Gás	3 961	54	1,4
4 Fruta	3 965	53	1,3	

**Anexo 4 - Hierarquia de centros urbanos**

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente 2001	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Lisboa	34,34	1	117	85	564 657	53
Vila Nova de Gaia	19,48	2	117	147	279 390	22
Porto	19,45	3	116	42	263 131	15
Braga	17,25	4	116	78	133 635	34
Santa Maria da Feira	16,08	5	116	140	109 504	20
Guimarães	15,87	6	115	116	123 602	37
Sintra	15,23	7	113	112	314 772	13
Cascais	14,61	8	117	97	170 683	6
Vila Nova de Famalicão	14,38	9	116	95	90 903	26
Coimbra	14,06	10	117	97	103 029	11
Oeiras	13,99	11	115	46	162 128	10
Matosinhos	13,68	12	116	62	167 026	10
Almada	13,49	13	114	70	160 825	11
<b>Funchal</b>	<b>12,98</b>	<b>14</b>	<b>114</b>	<b>76</b>	<b>103 961</b>	<b>10</b>
Maia	11,55	15	111	63	112 557	14
Amadora	11,09	16	111	24	175 872	11
Vila Franca de Xira	10,99	17	113	288	116 883	8
Aveiro	10,51	18	114	82	49 964	6
Seixal	10,51	19	110	96	150 271	6
Setúbal	10,44	20	114	123	104 401	6
Viseu	10,42	21	113	32	35 627	6
Gondomar	10,36	22	110	60	147 927	7
Évora	10,26	23	114	112	44 806	7
Sacavém	10,13	24	107	37	131 480	10
Viana do Castelo	9,97	25	114	44	40 357	6
Leiria	9,71	26	112	42	41 714	3
Paredes	9,68	27	108	72	62 297	16
Santo Tirso	9,43	28	111	57	53 981	13
Valongo	9,28	29	111	54	79 323	4
Barreiro	8,99	30	111	19	76 212	6
Faro	8,91	31	112	73	41 307	2
Oliveira de Azeméis	8,90	32	110	53	44 500	9
Odivelas	8,79	33	107	27	133 847	7
Espinho	8,59	34	111	21	33 701	5
Barcelos	8,44	35	108	32	38 030	11
Paços de Ferreira	8,43	36	104	58	47 001	13
Póvoa de Varzim	8,34	37	108	26	49 574	6
Beja	8,32	38	111	76	23 475	4
Castelo Branco	8,32	39	112	170	31 240	1
Vila Real	8,28	40	112	16	21 569	5
São João da Madeira	8,09	41	113	8	21 102	1
Santarém	8,07	42	108	57	28 852	4
Portimão	7,96	43	111	75	36 243	1
Covilhã	7,85	44	112	26	19 440	5
Elvas	7,73	45	108	203	15 505	4
Felgueiras	7,72	46	105	42	33 009	13
Portalegre	7,68	47	109	24	15 768	2
Loulé	7,52	48	110	84	30 535	2
Torres Novas	7,42	49	110	49	14 348	4
Caldas da Rainha	7,38	50	109	21	25 228	2
Guarda	7,37	51	106	37	25 807	3
Chaves	7,34	52	106	45	21 170	6
Abrantes	7,27	53	107	69	18 606	4

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Pombal	7,20	54	107	97	16 049	1
Benavente	7,17	55	102	456	21 137	2
Vila do Conde	7,06	56	105	26	38 453	5
Figueira da Foz	7,02	57	105	28	26 621	3
Montijo	6,91	58	109	30	26 451	2
Tomar	6,87	59	109	31	18 904	2
Marinha Grande	6,85	60	108	136	28 372	1
Mirandela	6,71	61	109	32	11 186	1
Penafiel	6,67	62	103	25	19 622	7
Lamego	6,66	63	106	20	10 883	2
Tavira	6,63	64	108	155	12 576	2
Moita	6,57	65	102	43	65 413	4
Bragança	6,55	66	106	34	21 074	3
Amarante	6,51	67	107	9	9 906	3
Palmela	6,27	68	104	131	37 109	2
Torres Vedras	6,26	69	102	31	17 548	1
Loures	6,18	70	104	36	46 184	2
Santiago do Cacém	6,15	71	104	195	17 970	2
Fafe	6,08	72	104	16	19 946	4
Lagos	6,02	73	103	29	17 471	2
Entroncamento	5,99	74	105	14	18 174	1
Marco de Canaveses	5,93	75	101	17	9 598	5
Macedo de Cavaleiros	5,81	76	101	108	8 803	9
Mafra	5,68	77	101	60	17 873	2
Ílhavo	5,61	78	99	66	35 688	3
Lousada	5,58	79	99	26	18 059	9
Rio Maior	5,55	80	102	90	11 532	1
Peniche	5,54	81	102	8	15 595	3
Fundão	5,48	82	102	18	8 957	1
Montemor-o-Novo	5,44	83	99	310	11 040	2
Cantanhede	5,40	84	104	42	7 066	1
Olhão	5,40	85	100	40	28 038	2
Ovar	5,38	86	98	48	17 185	1
Seia	5,36	87	104	24	6 928	1
Nazaré	5,31	88	99	42	10 080	1
Valpaços	5,29	89	101	34	4 421	1
Águeda	5,29	90	103	27	11 357	1
Albufeira	5,25	91	98	27	16 237	1
Vizela	5,15	92	98	24	22 595	7
Fátima	5,12	93	95	72	10 302	1
Sines	5,10	94	101	151	12 461	1
Vendas Novas	5,09	95	100	160	10 852	1
Vila Real de Santo António	5,08	96	97	15	14 494	2
Alcobaça	5,04	97	98	3	4 987	1
Oliveira do Hospital	4,98	98	101	9	4 390	1
Esposende	4,96	99	100	15	10 528	3
Albergaria-a-Velha	4,94	100	100	27	7 421	1
Estremoz	4,90	101	99	64	9 011	2
Anadia	4,89	102	94	12	5 532	1
Lousã	4,87	103	100	47	8 246	1
Ponte de Sor	4,86	104	100	174	8 805	1
Grândola	4,85	105	99	362	10 361	1
Peso da Régua	4,80	106	98	10	10 031	2

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente 2001	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Tondela	4,76	107	97	11	3 935	1
Alcanena	4,75	108	98	10	4 339	1
Valença	4,63	109	97	4	3 483	1
Ourém	4,61	110	100	21	6 712	1
Vila Verde	4,54	111	96	5	4 826	2
Almeirim	4,53	112	97	69	11 607	1
Póvoa de Lanhoso	4,44	113	96	6	4 602	1
Amares	4,42	114	97	4	4 172	2
Alvaiázere	4,36	115	93	32	1 818	1
Lagoa	4,34	116	94	27	6 063	1
Alcácer do Sal	4,30	117	94	718	9 118	2
Cartaxo	4,28	118	96	19	10 115	1
Mangualde	4,25	119	95	35	8 904	1
Soure	4,25	120	94	92	8 459	1
Silves	4,24	121	91	168	10 768	1
Salvaterra de Magos	4,19	122	90	72	10 592	2
Tábua	4,17	123	95	25	3 035	1
Arouca	4,17	124	97	8	3 098	1
Reguengos de Monsaraz	4,15	125	95	99	7 070	1
Ponte de Lima	4,14	126	89	2	2 752	1
Serpa	4,13	127	89	445	6 563	2
Campo Maior	4,13	128	90	213	7 851	2
Estarreja	4,13	129	94	20	7 794	1
Lourinhã	4,11	130	92	39	8 797	1
Coruche	4,10	131	93	245	9 221	1
Sertã	4,08	132	93	81	5 499	1
Moura	4,07	133	93	214	9 222	2
Castro Verde	4,04	134	91	300	4 820	1
Arganil	4,03	135	94	34	3 981	1
Castelo de Paiva	4,02	136	91	5	2 921	1
Alpiarça	4,01	137	90	96	8 024	1
Oliveira do Bairro	3,93	138	93	23	5 731	1
Miranda do Corvo	3,89	139	89	47	7 140	1
Mogadouro	3,89	140	92	49	3 638	1
Sever do Vouga	3,86	141	92	12	2 728	1
Alijó	3,85	142	92	29	2 806	1
Aljustrel	3,82	143	92	190	5 559	1
Vila Pouca de Aguiar	3,82	144	92	23	3 456	1
Santa Comba Dão	3,82	145	91	12	3 241	1
Vila Viçosa	3,81	146	89	33	5 442	2
Moimenta da Beira	3,81	147	93	9	2 402	1
Caminha	3,79	148	85	2	1 554	1
<b>Machico</b>	<b>3,77</b>	<b>149</b>	<b>91</b>	<b>17</b>	<b>11 947</b>	<b>1</b>
Alcochete	3,77	150	85	128	11 882	2
Alenquer	3,76	151	91	32	14 404	2
Bombarral	3,76	152	93	18	5 514	1
Vila Nova de Poiares	3,73	153	93	29	3 728	1
Pinhel	3,73	154	89	45	3 462	1
Montalegre	3,72	155	90	20	1 817	1
Resende	3,72	156	85	12	2 873	1
Vieira do Minho	3,71	157	91	7	2 289	1
Castro Daire	3,71	158	92	33	4 578	1
Ferreira do Alentejo	3,71	159	90	228	4 866	1
Centros da Região Autónoma da Madeira						

continua

continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Batalha	3,71	160	89	29	7 522	1
Vila Flor	3,69	161	87	32	2 531	1
Mealhada	3,68	162	89	10	4 043	1
Azambuja	3,65	163	87	80	6 914	1
Murça	3,65	164	88	14	2 184	1
Ourique	3,63	165	85	250	3 041	1
Mortágua	3,59	166	91	26	2 797	1
Vila Nova de Foz Côa	3,58	167	89	62	3 300	1
Redondo	3,58	168	91	306	6 015	1
Oliveira de Frades	3,57	169	90	9	2 410	1
Nelas	3,57	170	90	22	4 073	1
Ansião	3,56	171	87	20	2 549	1
<b>Porto Santo</b>	<b>3,55</b>	<b>172</b>	<b>85</b>	<b>40</b>	<b>4 474</b>	<b>1</b>
São Pedro do Sul	3,54	173	86	13	4 011	1
Arraiolos	3,54	174	89	147	3 549	1
Sesimbra	3,53	175	82	2	5 793	1
<b>Câmara de Lobos</b>	<b>3,52</b>	<b>176</b>	<b>81</b>	<b>23</b>	<b>30 785</b>	<b>3</b>
Sobral de Monte Agraço	3,52	177	91	9	2 937	1
Torre de Moncorvo	3,51	178	87	36	3 033	1
Celorico de Basto	3,51	179	81	8	2 542	1
Almodôvar	3,47	180	86	222	3 596	1
Montemor-o-Velho	3,46	181	87	25	2 853	1
Vagos	3,46	182	90	22	4 010	1
Borba	3,46	183	85	41	4 633	2
<b>Santa Cruz</b>	<b>3,46</b>	<b>184</b>	<b>81</b>	<b>14</b>	<b>6 070</b>	<b>1</b>
Paredes de Coura	3,45	185	87	3	1 495	1
Mira	3,45	186	87	64	7 782	1
Golegã	3,45	187	85	33	3 893	1
Arruda dos Vinhos	3,44	188	84	35	5 835	1
Mação	3,44	189	84	67	2 276	1
São Brás de Alportel	3,43	190	87	150	10 032	1
Miranda do Douro	3,42	191	88	35	2 127	1
Ferreira do Zêzere	3,41	192	87	38	2 156	1
<b>Ribeira Brava</b>	<b>3,40</b>	<b>193</b>	<b>84</b>	<b>17</b>	<b>5 941</b>	<b>1</b>
Quinta do Conde	3,40	194	87	14	16 567	1
Avis	3,38	195	87	94	1 950	1
Alfândega da Fé	3,34	196	86	41	2 016	1
Condeixa-a-Nova	3,34	197	89	3	3 980	1
Sabugal	3,32	198	87	30	2 174	1
Cabeceiras de Basto	3,31	199	86	14	4 445	1
Tabuaço	3,29	200	86	11	1 780	1
Vouzela	3,29	201	85	5	1 485	1
Vidigueira	3,28	202	86	28	2 973	1
Cinfães	3,28	203	85	26	3 290	1
Monchique	3,28	204	83	154	5 375	1
<b>São Vicente</b>	<b>3,26</b>	<b>205</b>	<b>77</b>	<b>47</b>	<b>3 336</b>	<b>1</b>
Vila Praia de Âncora	3,26	206	84	8	4 688	1
Vale de Cambra	3,25	207	78	5	4 133	1
Mora	3,24	208	85	127	2 820	1
Fronteira	3,23	209	77	141	2 260	1
São João da Pesqueira	3,21	210	84	43	1 989	1
Odemira	3,21	211	75	62	2 389	1
Mondim de Basto	3,20	212	83	16	3 473	1

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

➤ Região Autónoma da Madeira

continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Vinhais	3,20	213	82	32	2 382	1
Trancoso	3,18	214	81	36	1 313	1
Boticas	3,18	215	78	14	1 065	1
Proença-a-Nova	3,16	216	87	144	4 675	1
Figueiró dos Vinhos	3,16	217	79	42	3 835	1
Carregal do Sal	3,15	218	81	16	2 261	1
Sátão	3,12	219	83	19	3 721	1
Figueira de Castelo Rodrigo	3,12	220	84	28	2 253	1
Penacova	3,09	221	82	32	3 584	1
Portel	3,09	222	80	166	2 825	1
Cadaval	3,09	223	83	13	2 435	1
Chamusca	3,08	224	83	29	3 659	1
Mértola	3,07	225	81	323	3 093	1
Belmonte	3,06	226	84	31	3 227	1
Gouveia	3,05	227	78	28	2 314	1
Carraceda de Ansiães	3,05	228	82	9	1 605	1
Fornos de Algodres	3,04	229	82	15	1 686	1
Ponte da Barca	3,03	230	82	1	2 308	1
Góis	3,03	231	78	73	2 345	1
Mourão	3,02	232	80	135	2 111	1
Vila Meã (Amarante)	3,01	233	74	8	4 511	2
Ribeira de Pena	3,01	234	83	40	2 573	1
Pedrógão Grande	3,00	235	82	80	2 788	1
Freixo de Espada à Cinta	3,00	236	79	75	2 131	1
Viana do Alentejo	2,99	237	81	94	2 828	1
Melgaço	2,99	238	77	2	1 274	1
Monção	2,98	239	78	3	2 561	1
Vila Nova de Cerveira	2,97	240	76	4	1 264	1
Idanha-a-Nova	2,97	241	80	227	2 519	1
Tarouca	2,95	242	82	19	3 416	1
Meda	2,95	243	80	27	2 094	1
Baião	2,94	244	80	15	2 774	1
<b>Santana</b>	<b>2,92</b>	<b>245</b>	<b>75</b>	<b>29</b>	<b>3 439</b>	<b>1</b>
<b>Canico</b>	<b>2,90</b>	<b>246</b>	<b>78</b>	<b>12</b>	<b>11 586</b>	<b>1</b>
<b>Calheta (R.A.M.)</b>	<b>2,89</b>	<b>247</b>	<b>76</b>	<b>21</b>	<b>3 105</b>	<b>1</b>
Vímioso	2,88	248	78	55	1 208	1
Alter do Chão	2,88	249	79	140	2 556	1
Santa Marta de Penaguião	2,87	250	79	4	1 327	1
Cuba	2,87	251	78	70	3 124	1
Esmoriz	2,86	252	87	9	10 993	1
Aguiar da Beira	2,85	253	80	34	1 478	1
Crato	2,85	254	79	179	1 804	1
Sabrosa	2,83	255	79	9	1 189	1
Arronches	2,83	256	77	205	2 059	1
Sardoal	2,83	257	74	29	2 319	1
Sousel	2,79	258	76	89	2 145	1
Gavião	2,78	259	77	59	1 814	1
Aljezur	2,76	260	77	164	2 687	1
Penalva do Castelo	2,73	261	77	9	2 045	1
Vila Nova de Paiva	2,73	262	76	9	1 411	1
Oleiros	2,71	263	78	116	2 470	1
Pampilhosa da Serra	2,70	264	74	100	1 514	1
Vila de Rei	2,70	265	77	142	2 504	1

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

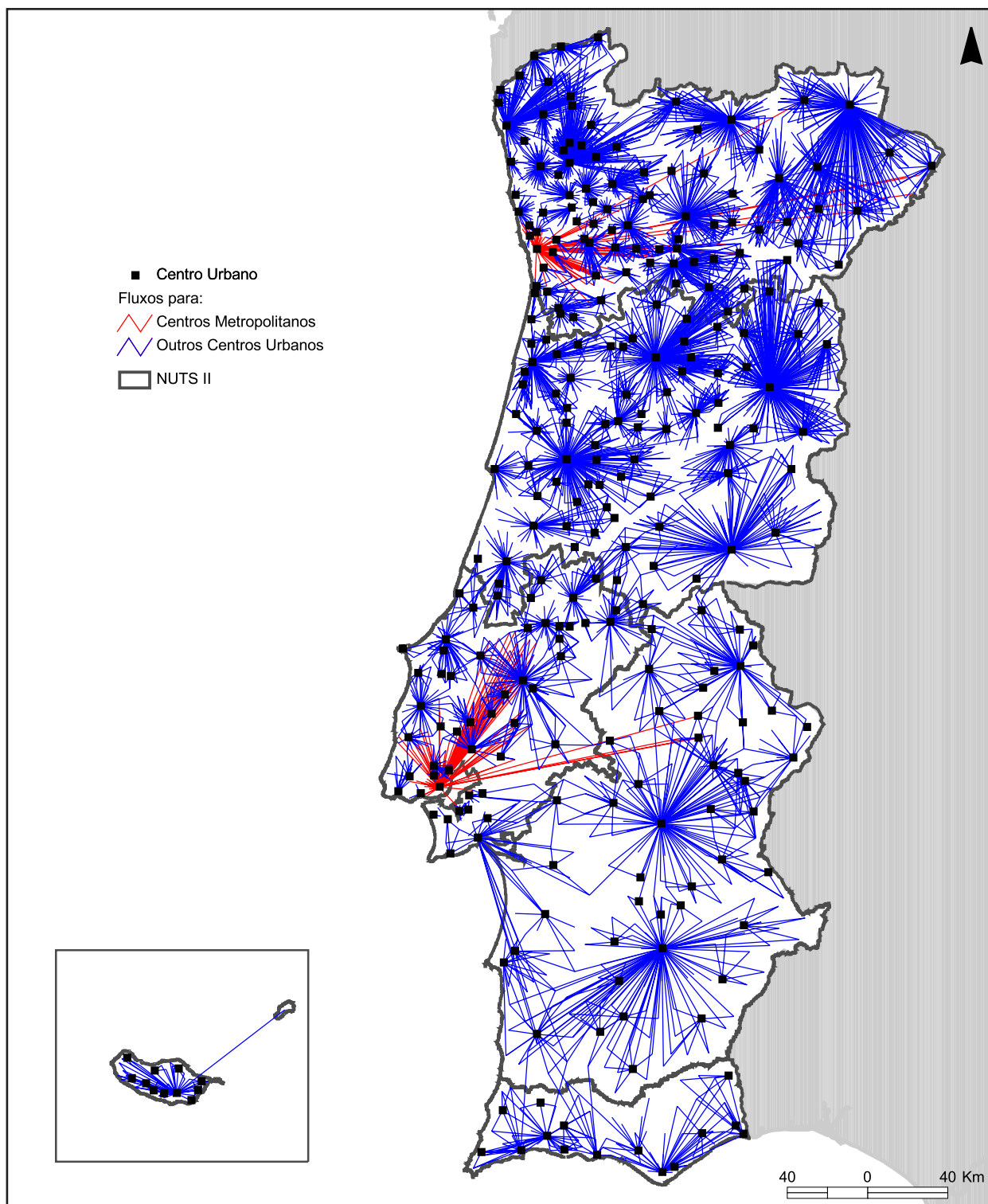
continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Armamar	2,67	266	73	9	1 222	1
Alvito	2,66	267	67	135	1 360	1
Manteigas	2,66	268	71	61	1 764	1
Penedono	2,64	269	75	23	1 085	1
Porto de Mós	2,63	270	76	14	2 869	1
Monforte	2,62	271	69	215	1 248	1
Sernancelhe	2,61	272	77	24	1 194	1
Penamacor	2,61	273	72	364	1 735	1
Penela	2,60	274	69	25	1 762	1
Arcos de Valdevez	2,59	275	73	1	1 090	1
Alandroal	2,57	276	70	164	1 938	1
Castanheira de Pêra	2,56	277	74	50	3 579	1
Terras de Bouro	2,54	278	74	3	803	1
Vila do Prado	2,48	279	83	6	4 381	1
Murtosa	2,48	280	74	15	3 140	1
Vila Velha de Ródão	2,45	281	71	91	2 056	1
Mesão Frio	2,38	282	65	0	436	1
Barrancos	2,35	283	63	168	1 924	1
Almeida	2,31	284	63	52	1 491	1
<b>Ponta do Sol</b>	<b>2,31</b>	<b>285</b>	<b>61</b>	<b>27</b>	<b>4 224</b>	<b>1</b>
<b>Porto Moniz</b>	<b>2,22</b>	<b>286</b>	<b>59</b>	<b>19</b>	<b>1 700</b>	<b>1</b>
Alcoutim	2,20	287	59	131	1 099	1
Constância	2,05	288	62	9	880	1
Celorico da Beira	2,05	289	70	15	1 387	1
Trofa	1,95	290	60	14	6 759	1
Barroselas	1,92	291	72	7	3 799	1
Coronado	1,88	292	69	12	8 203	2
Vila Nova da Barquinha	1,87	293	52	4	1 426	1
Castro Marim	1,85	294	52	79	3 047	1
Óbidos	1,80	295	51	10	1 280	1
Vila do Bispo	1,70	296	52	59	956	1
Água Nova	1,68	297	59	7	5 182	2
Castelo de Vide	1,56	298	56	56	1 716	1
Parchal	1,34	299	54	4	3 378	1
Marvão	1,33	300	29	23	645	1
Torno	1,32	301	56	4	2 452	1
Fuseta	1,28	302	57	1	2 146	1
Vilar de Pinheiro	1,27	303	50	4	2 579	1
Ruilhe	1,24	304	31	2	1 306	1
Arões (São Romão)	1,24	305	35	6	3 258	1
Toutosa	1,13	306	44	1	557	1
Nine	1,07	307	48	4	2 735	1
Paredes (Penafiel)	1,01	308	46	1	1 227	1
Várzea (Barcelos)	0,96	309	40	3	1 648	1
Nisa	0,90	310	36	37	1 573	1
Malta	0,54	311	30	2	1 206	1
Serzedo (Guimarães)	0,50	312	29	2	1 480	1
Covas (Lousada)	0,36	313	22	1	763	1
Torrão (Marco de Canaveses)	0,26	314	14	1	948	1
<b>Paul do Mar</b>	<b>0,21</b>	<b>315</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>885</b>	<b>1</b>
Vizela (São Jorge)	0,20	316	14	1	596	1
São Faustino	0,10	317	7	2	1 050	1

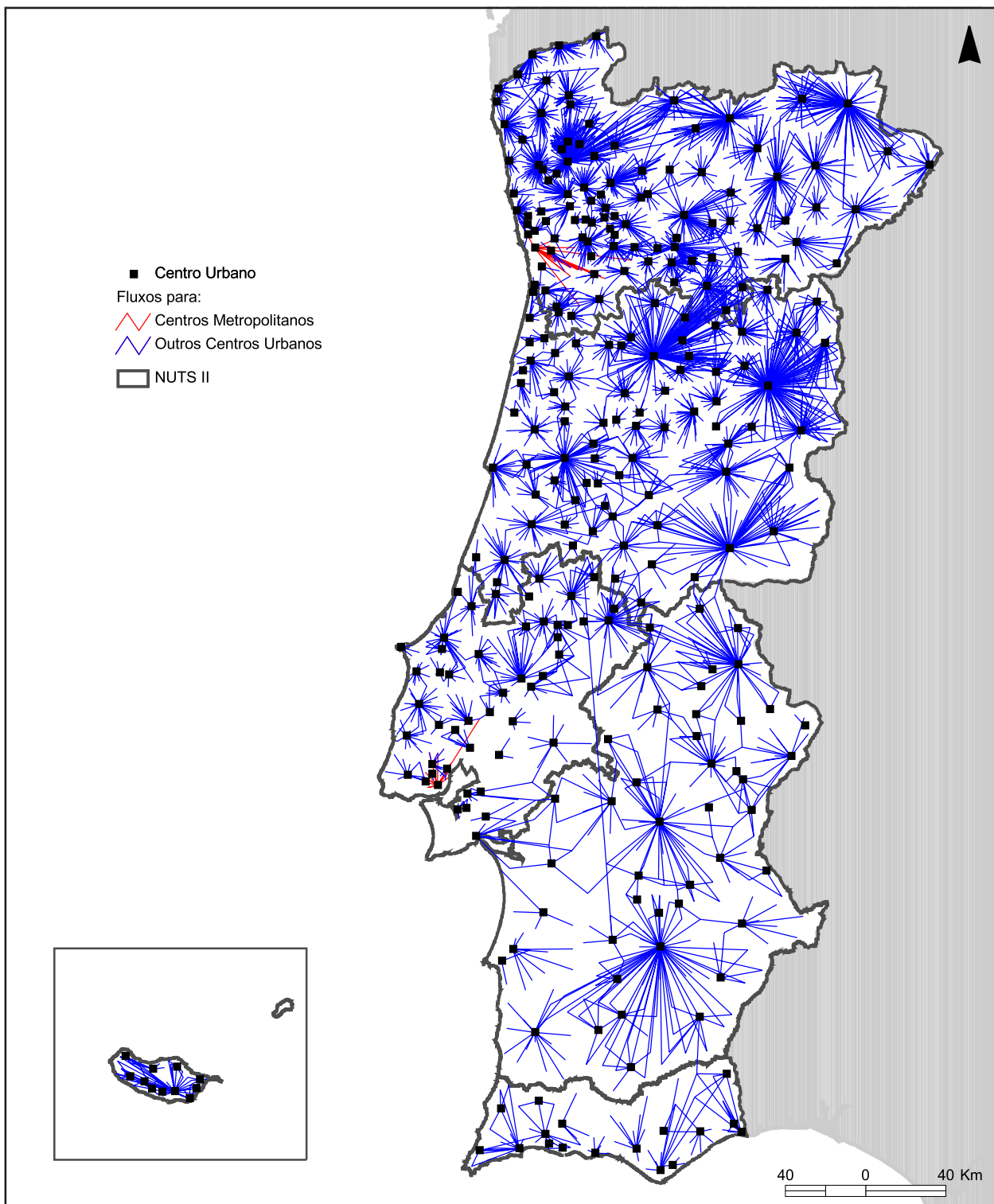
Centros da Região Autónoma da Madeira

## Anexo 5 - Estrutura de fluxos para aquisição de bens e serviços

Figura 23 - Estrutura de fluxos para acesso a funções especializadas<sup>29</sup>

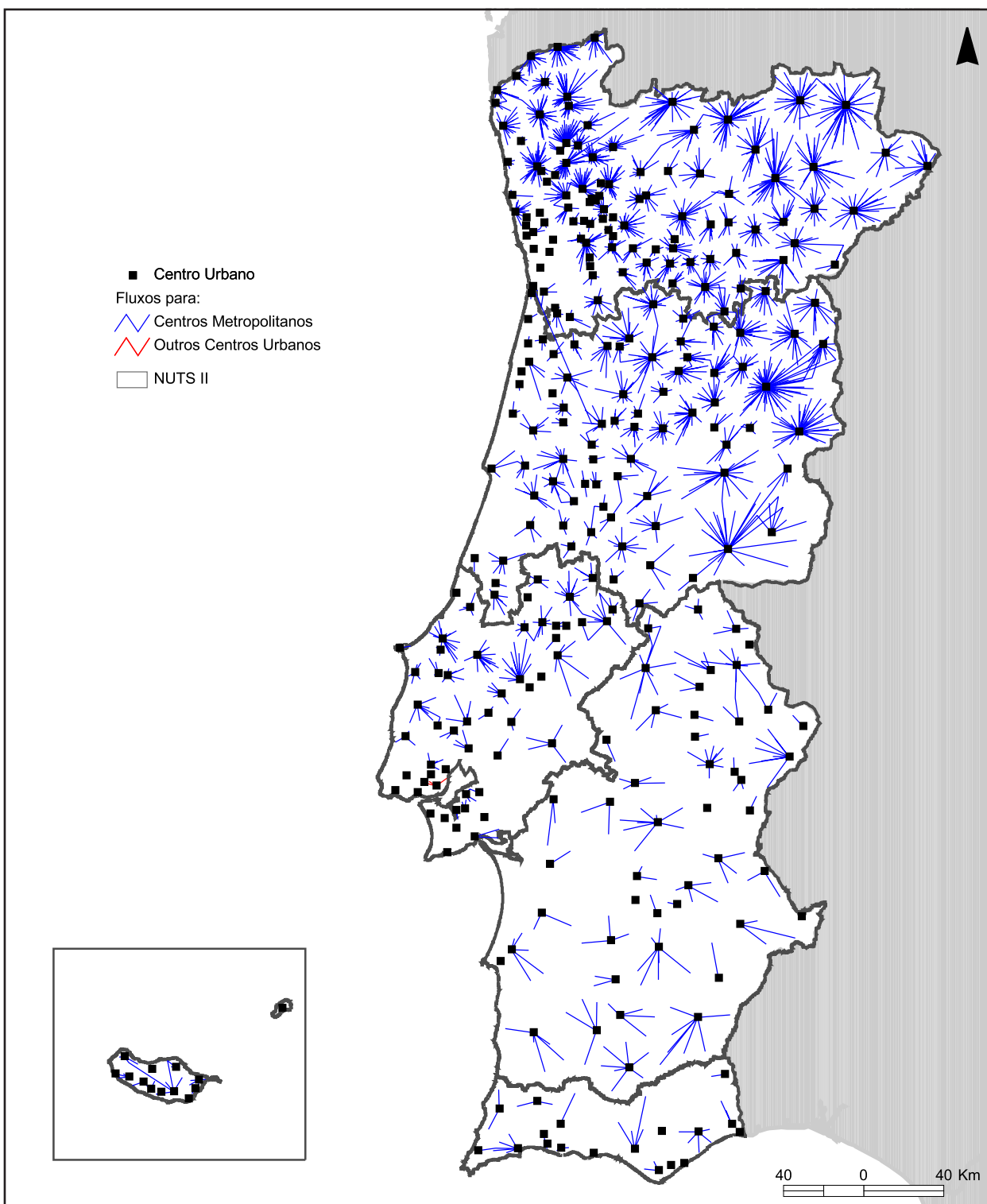


<sup>29</sup>Para efeitos de representação foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra centro urbano não foram representados.

Figura 24 - Estrutura de fluxos para acesso a funções pouco especializadas<sup>30</sup>

<sup>30</sup>Para efeitos de representação foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra centro urbano não foram representados.

Figura 25 - Estrutura de fluxos para acesso a funções não especializadas<sup>31</sup>



<sup>31</sup>Para efeitos de representação foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra centro urbano não foram representados.

## Anexo 6 - Áreas de influência dos centros urbanos

Figura 26 - Áreas de influência dos centros urbanos para a totalidade das funções

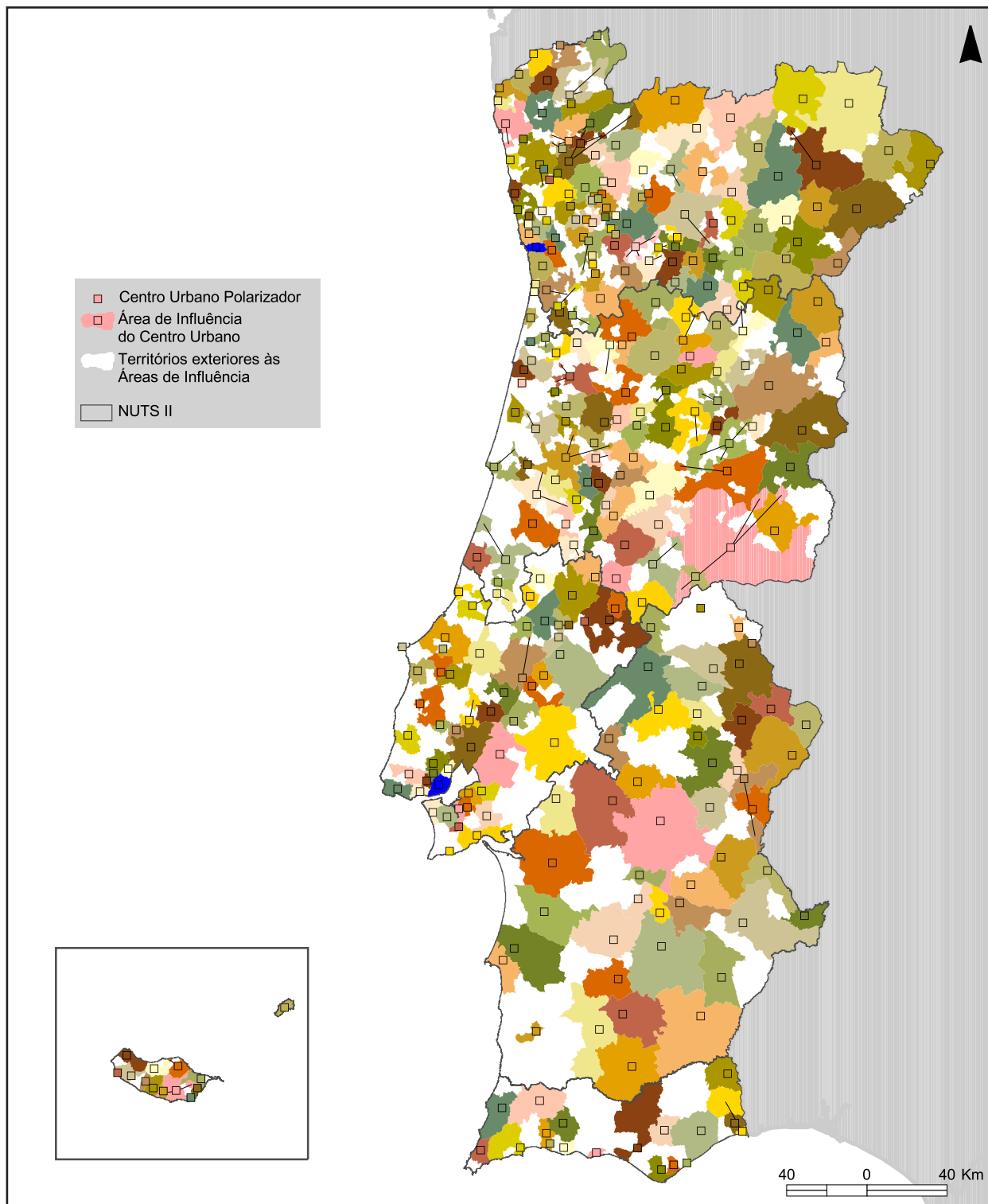


Figura 27 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções especializadas

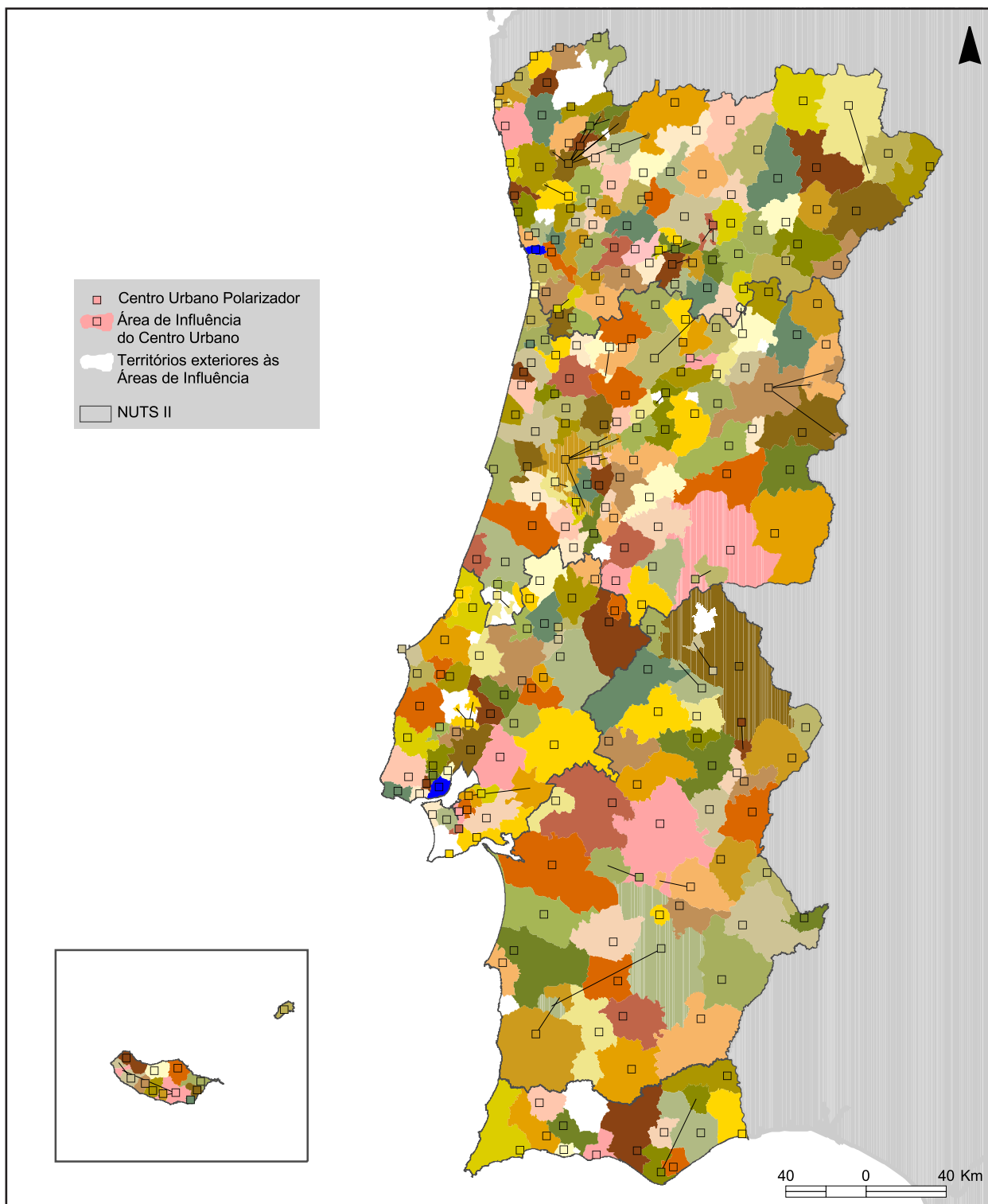


Figura 28 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções pouco especializadas

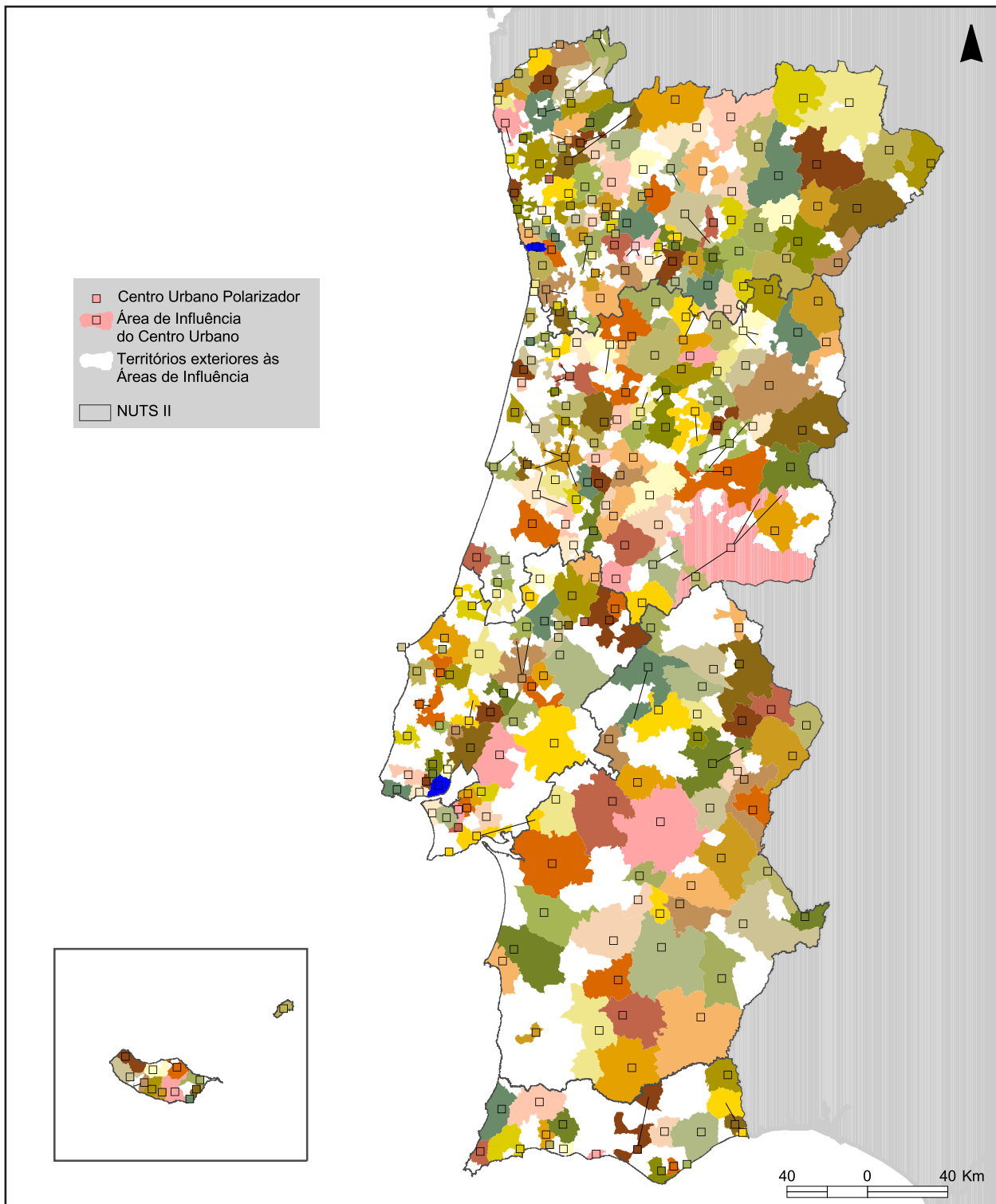
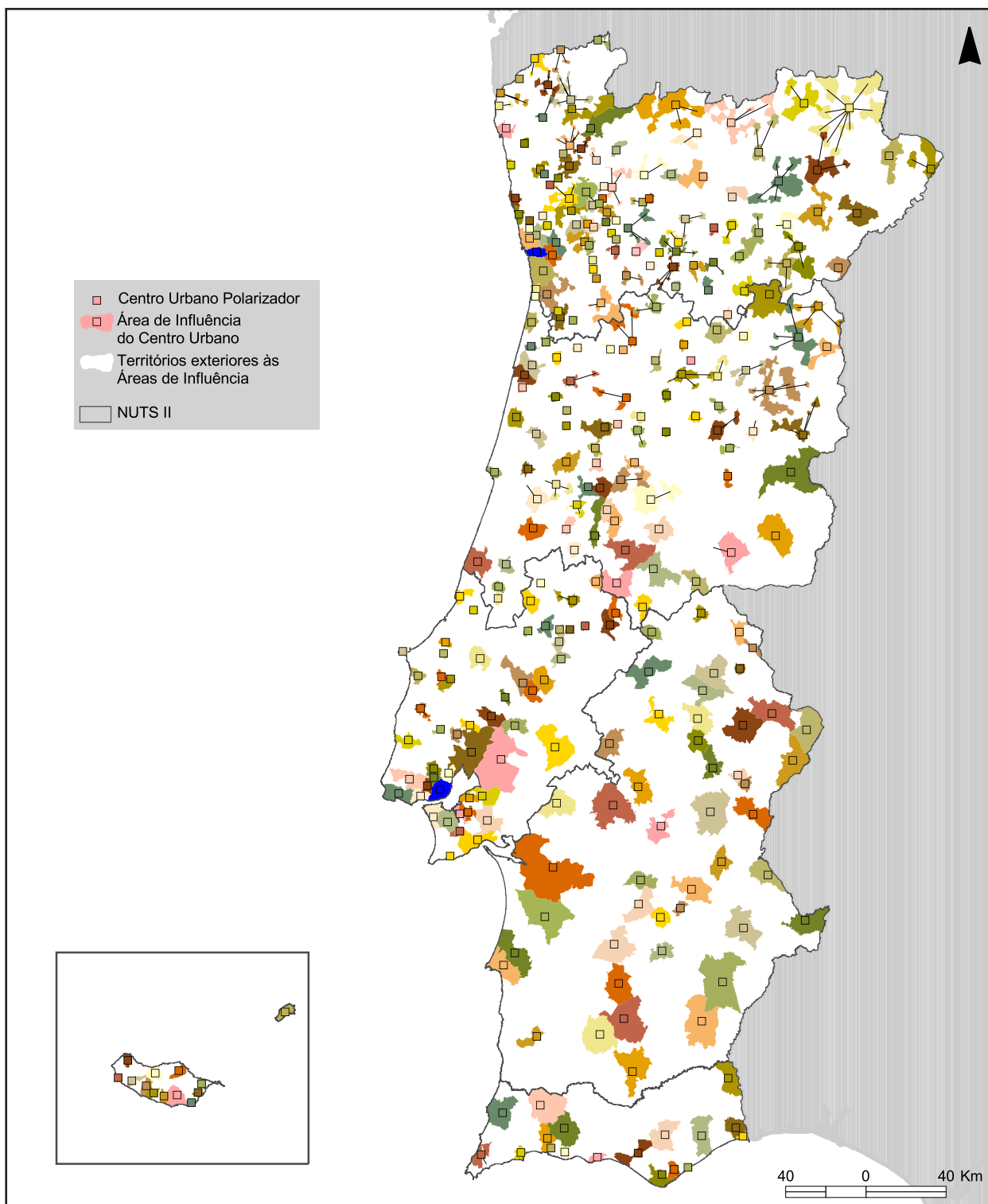


Figura 29 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções não especializadas



## Anexo 7 - Áreas de influência dos centros urbanos para as funções muito especializadas

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Lisboa	1	983 063	564 657	57	1 035	98
Porto	2	714 948	263 131	37	1 028	165
Coimbra	3	449 694	103 029	23	4 676	228
Braga	4	312 944	133 635	43	1 787	262
Vila Nova de Gaia	5	288 749	279 390	97	169	24
Sintra	6	267 585	226 777	85	310	16
Viseu	7	267 346	35 627	13	3 389	230
<b>Funchal</b>	<b>8</b>	<b>245 011</b>	<b>103 961</b>	<b>42</b>	<b>784</b>	<b>54</b>
Amadora	9	228 363	150 233	66	28	12
Aveiro	10	227 740	49 964	22	930	58
Setúbal	11	218 956	104 401	48	3 278	26
Guimarães	12	193 986	123 602	64	399	86
Leiria	13	186 533	41 714	22	1 194	56
Almada	14	179 898	160 825	89	88	13
Santarém	15	179 580	28 852	16	2 983	73
Santa Maria da Feira	16	178 367	104 433	59	383	40
Cascais	17	170 683	170 683	100	97	6
Évora	18	167 634	44 806	27	7 535	94
Oeiras	19	162 128	162 128	100	46	10
Viana do Castelo	20	160 945	40 357	25	1 004	131
Vila Franca de Xira	21	157 046	116 883	74	720	26
Beja	22	154 252	23 475	15	9 866	96
Seixal	23	153 558	147 765	96	94	6
Torres Vedras	24	138 835	17 548	13	827	46
Faro	25	137 991	41 307	30	1 479	24
Gondomar	26	135 695	133 984	99	68	7
Guarda	27	130 933	25 807	20	4 616	272
Póvoa de Varzim	28	129 865	49 574	38	207	36
Vila Nova de Famalicão	29	129 229	90 903	70	205	50
Vila Real	30	127 273	21 569	17	1 846	115
Barcelos	31	120 645	38 030	32	369	84
Matosinhos	32	117 569	117 569	100	33	6
Barreiro	33	117 374	76 212	65	66	12
Caldas da Rainha	34	113 164	25 228	22	820	45
Amarante	35	107 748	9 906	9	583	75
Castelo Branco	36	102 159	31 240	31	4 932	88
São João da Madeira	37	100 244	21 102	21	516	38
Loulé	38	90 703	30 535	34	906	16
Covilhã	39	86 369	19 440	23	1 149	58
Portimão	40	83 211	36 243	44	834	13
Bragança	41	73 087	21 074	29	3 644	139
Santo Tirso	42	72 396	53 981	75	136	24
Valongo	43	72 340	65 658	91	65	4
Lamego	44	71 772	10 883	15	958	105
Chaves	45	70 603	21 170	30	1 903	119
Abrantes	46	69 979	18 606	27	1 612	36
Portalegre	47	67 790	15 768	23	3 649	55
Figueira da Foz	48	60 303	26 621	44	338	18
Torres Novas	49	56 566	14 348	25	462	28
Felgueiras	50	56 064	33 009	59	108	31
Fafe	51	54 687	19 946	36	242	42

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Tomar	52	53 772	18 904	35	575	27
Montijo	53	52 178	26 451	51	473	11
Oliveira de Azeméis	54	51 509	32 020	62	123	13
Mirandela	55	45 367	11 186	25	1 346	82
Marinha Grande	56	42 063	28 372	67	272	5
Seia	57	41 844	6 928	17	723	49
Albergaria-a-Velha	58	39 968		0	297	16
Maia	59	36 781	36 781	100	11	2
Espinho	60	33 701	33 701	100	21	5
Anadia	61	32 838	5 532	17	186	16
Pombal	62	32 684	16 049	49	354	11
Elvas	63	32 535	15 505	48	937	15
Fátima	64	32 413	10 302	32	220	9
Lagos	65	31 394	17 471	56	647	13
Macedo de Cavaleiros	66	30 600	8 803	29	1 571	77
Penafiel	67	29 606	0	0	76	17
Lagoa	68	27 703	0	0	578	9
Marco de Canaveses	69	26 393	4 048	15	172	16
Entroncamento	70	25 784	18 174	70	64	6
Sacavém	71	24 342	24 342	100	5	2
Paços de Ferreira	72	24 341	23 485	96	25	6
Benavente	73	23 257	21 137	91	525	4
Tavira	74	22 525	12 576	56	349	7
Valença	75	20 804	3 483	17	301	27
Arcos de Valdevez	76	18 078	0	0	263	38
Peniche	77	16 972	15 595	92	16	4
Sertã	78	16 225	5 499	34	490	10
Tondela	79	16 060	0	0	210	14
Odivelas	80	14 704	14 704	100	1	1
Nazaré	81	13 388	10 080	75	61	2
Sines	82	12 461	12 461	100	151	1
Oliveira do Hospital	83	12 146	0	0	157	13
Vendas Novas	84	11 619	10 852	93	225	2
Santiago do Cacém	85	10 929	0	0	782	8
Valpaços	86	7 775	4 421	57	162	8
Ponte de Sor	87	4 671	0	0	524	4
Vila Meã (Amarante)	88	4 511	4 511	100	8	2
Paredes	89	3 843	3 843	100	4	1
Castelo de Paiva	90	3 736	0	0	45	3
Alcobaça	91	2 969	0	0	21	2
Resende	92	2 873	2 873	100	12	1
Águeda	93	2 446	0	0	41	1
Salvaterra de Magos	94	2 315	0	0	181	2
Paredes de Coura	95	2 193	1 495	68	9	3
Mação	96	1 905	0	0	81	3
Tábua	97	1 823	0	0	34	3
São Brás de Alportel	98	1 384	0	0	130	1
Trancoso	99	603	0	0	10	1
Fundão	100	596	0	0	22	1
Rio Maior	101	564	0	0	16	1
Vila Real de Santo António	102	307	0	0	71	1

Centros da Região Autónoma da Madeira

## Anexo 8 - Áreas de influência dos centros urbanos para as funções especializadas

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Lisboa	1	564 657	564 657	100	85	53
Sintra	2	363 749	314 772	87	319	20
Vila Nova de Gaia	3	288 749	279 390	97	169	24
Porto	4	263 131	263 131	100	42	15
Amadora	5	175 872	175 872	100	24	11
Braga	6	175 150	133 635	76	323	72
Cascais	7	170 683	170 683	100	97	6
Coimbra	8	169 371	103 029	61	566	45
Matosinhos	9	167 026	167 026	100	62	10
Gondomar	10	164 096	147 927	90	131	12
Oeiras	11	162 128	162 128	100	46	10
Almada	12	160 825	160 825	100	70	11
Guimarães	13	159 213	123 602	78	238	67
Seixal	14	150 271	150 271	100	96	6
Odivelas	15	133 847	133 847	100	27	7
Sacavém	16	131 480	131 480	100	37	10
Santa Maria da Feira	17	130 938	104 478	80	210	30
Vila Nova de Famalicão	18	127 837	90 903	71	203	50
Maia	19	124 164	112 557	91	91	18
Vila Franca de Xira	20	122 908	116 883	95	323	11
Barcelos	21	121 826	38 030	31	377	88
Leiria	22	119 847	41 714	35	568	29
Setúbal	23	117 520	104 401	89	326	9
<b>Funchal</b>	<b>24</b>	<b>116 797</b>	<b>103 961</b>	<b>89</b>	<b>146</b>	<b>14</b>
Viseu	25	99 223	35 627	36	572	39
Viana do Castelo	26	88 631	40 357	46	319	40
Valongo	27	86 005	79 323	92	76	5
Paredes	28	83 376	62 297	75	156	24
Barreiro	29	79 012	76 212	96	32	8
Torres Vedras	30	75 127	17 548	23	422	21
Vila do Conde	31	74 391	38 453	52	149	30
Aveiro	32	73 335	49 964	68	200	14
Santo Tirso	33	72 396	53 981	75	136	24
Penafiel	34	71 800	19 622	27	212	38
Loures	35	67 579	46 184	68	132	8
Moita	36	67 449	65 413	97	55	6
Santarém	37	63 563	28 852	45	562	28
Póvoa de Varzim	38	63 470	49 574	78	82	12
Figueira da Foz	39	63 315	26 621	42	386	19
Caldas da Rainha	40	62 365	25 228	40	413	26
Oliveira de Azeméis	41	62 039	38 998	63	145	16
Évora	42	61 536	44 806	73	1 594	24
Amarante	43	59 638	9 906	17	301	40
Castelo Branco	44	59 213	31 240	53	1 661	28
Loulé	45	59 160	30 535	52	765	11
Faro	46	58 744	41 307	70	347	7
Felgueiras	47	57 595	33 009	57	116	32
Vila Real	48	56 930	21 569	38	529	41
Pombal	49	56 299	16 049	29	626	17
Portimão	50	55 807	36 243	65	362	7
Covilhã	51	54 505	19 440	36	556	31

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Paços de Ferreira	52	52 985	47 001	89	72	16
Guarda	53	52 765	25 807	49	1 015	69
Fafe	54	52 757	19 946	38	219	36
Marco de Canaveses	55	52 419	9 598	18	202	31
Maфра	56	51 481	17 873	35	276	16
Palmela	57	49 767	37 109	75	333	4
Portalegre	58	49 098	15 768	32	2 438	38
Águeda	59	49 041	11 357	23	335	20
Abrantes	60	46 050	18 606	40	795	22
Lousada	61	44 712	18 059	40	96	25
Alcobaça	62	44 499	4 987	11	363	16
Ponte de Lima	63	44 343	2 752	6	321	51
Ovar	64	44 205	17 185	39	138	7
Chaves	65	44 118	21 170	48	606	52
Tomar	66	43 750	18 904	43	376	17
Montijo	67	43 084	26 451	61	348	10
Beja	68	42 576	23 475	55	1 838	25
Olhão	69	40 808	28 038	69	130	5
Vila Verde	70	40 171	4 826	12	212	56
Espinho	71	38 727	33 701	87	26	6
Cantanhede	72	37 910	7 066	19	391	19
Ílhavo	73	37 209	35 688	96	73	4
Torres Novas	74	36 908	14 348	39	269	17
Lagos	75	36 035	17 471	48	715	15
Ourém	76	35 914	6 712	19	344	17
Marinha Grande	77	35 571	28 372	80	185	3
Bragança	78	35 088	21 074	60	1 218	50
Estarreja	79	34 500	7 794	23	167	10
São João da Madeira	80	34 343	21 102	61	72	7
Esposende	81	33 325	10 528	32	95	15
Anadia	82	31 545	5 532	18	217	15
Albufeira	83	31 543	16 237	51	141	5
Fundão	84	31 482	8 957	28	700	31
Tondela	85	31 152	3 935	13	371	26
Santiago do Cacém	86	31 105	17 970	58	1 059	11
Câmara de Lobos	87	30 785	30 785	100	23	3
Lamego	88	28 457	10 883	38	171	25
Seia	89	28 144	6 928	25	436	29
Peniche	90	27 315	15 595	57	78	6
Cartaxo	91	26 012	10 115	39	214	11
Mirandela	92	25 819	11 186	43	659	37
Entroncamento	93	25 784	18 174	70	64	6
Tavira	94	24 997	12 576	50	609	9
Vale de Cambra	95	24 798	4 133	17	147	9
Albergaria-a-Velha	96	24 638	7 421	30	155	8
Vila Real de Santo António	97	24 549	14 494	59	362	7
Elvas	98	23 361	15 505	66	631	11
Lourinhã	99	23 265	8 797	38	147	11
Benavente	100	23 257	21 137	91	525	4
Póvoa de Lanhoso	101	23 135	4 602	20	136	30
Vizela	102	22 595	22 595	100	24	7

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Oliveira do Hospital	103	22 112	4 390	20	235	21
Vagos	104	22 017	4 010	18	165	11
Almeirim	105	21 957	11 607	53	222	4
Baião	106	21 793	2 774	13	172	19
<b>Machico</b>	<b>107</b>	<b>21 747</b>	<b>11 947</b>	<b>55</b>	<b>67</b>	<b>5</b>
Cinfães	108	21 465	3 290	15	235	16
Coruche	109	21 332	9 221	43	1 120	8
Oliveira do Bairro	110	21 164	5 731	27	87	6
Rio Maior	111	21 110	11 532	55	271	14
Montemor-o-Velho	112	21 021	2 853	14	198	11
Alenquer	113	20 990	14 404	69	114	6
Mangualde	114	20 990	8 904	42	219	18
Soure	115	20 940	8 459	40	265	12
Mealhada	116	20 751	4 043	19	111	8
Odemira	117	20 605	2 389	12	1 541	15
Celorico de Basto	118	20 466	2 542	12	181	22
Salvaterra de Magos	119	20 161	10 592	53	241	6
Silves	120	20 034	10 768	54	260	5
Peso da Régua	121	19 850	10 031	51	102	14
Arouca	122	19 668	3 098	16	282	17
Valpaços	123	19 512	4 421	23	549	31
São Pedro do Sul	124	19 083	4 011	21	349	19
Ponte de Sor	125	18 676	8 805	47	911	8
Estremoz	126	18 601	9 011	48	664	15
Montemor-o-Novo	127	18 578	11 040	59	1 232	10
Amares	128	18 521	4 172	23	82	24
Castelo de Paiva	129	18 297	2 921	16	122	10
Azambuja	130	18 214	6 914	38	199	6
Cabeceiras de Basto	131	17 846	4 445	25	242	17
Monção	132	17 520	2 561	15	172	30
Macedo de Cavaleiros	133	17 449	8 803	50	699	38
Castro Daire	134	16 990	4 578	27	379	22
Serpa	135	16 723	6 563	39	1 107	7
Moura	136	16 590	9 222	56	959	8
Quinta do Conde	137	16 567	16 567	100	14	1
Lousã	138	15 753	8 246	52	138	6
Nazaré	139	15 060	10 080	67	83	3
Grândola	140	14 901	10 361	70	818	5
Vieira do Minho	141	14 724	2 289	16	218	21
Alcanena	142	14 600	4 339	30	127	10
Vila Pouca de Aguiar	143	14 547	3 456	24	422	16
Sabugal	144	14 476	2 174	15	810	39
Alcácer do Sal	145	14 287	9 118	64	1 502	6
Valença	146	14 187	3 483	25	117	16
Cadaval	147	13 943	2 435	17	174	10
Fátima	148	13 815	10 302	75	113	2
Ansião	149	13 719	2 549	19	176	8
Arganil	150	13 623	3 981	29	333	18
Gouveia	151	13 608	2 314	17	274	20
Sines	152	13 577	12 461	92	203	2
Alijó	153	13 476	2 806	21	256	18

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Sertã	154	13 436	5 499	41	375	13
Bombarral	155	13 324	5 514	41	92	5
Sever do Vouga	156	13 186	2 728	21	130	9
Miranda do Corvo	157	13 069	7 140	55	126	5
Sátão	158	13 051	3 721	29	195	11
Ponte da Barca	159	12 909	2 308	18	182	25
Mira	160	12 872	7 782	60	124	4
Tábua	161	12 602	3 035	24	200	15
<b>Ribeira Brava</b>	<b>162</b>	<b>12 494</b>	<b>5 941</b>	<b>48</b>	<b>65</b>	<b>4</b>
Santa Comba Dão	163	12 473	3 241	26	112	9
Resende	164	12 370	2 873	23	122	15
Montalegre	165	12 361	1 817	15	798	34
Condeixa-a-Nova	166	12 022	3 980	33	115	9
Vouzela	167	11 916	1 485	12	194	12
Caminha	168	11 812	1 554	13	121	17
Idanha-a-Nova	169	11 659	2 519	22	1 416	17
Vendas Novas	170	11 619	10 852	93	225	2
<b>Caníço</b>	<b>171</b>	<b>11 586</b>	<b>11 586</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>1</b>
Chamusca	172	11 492	3 659	32	746	7
Batalha	173	11 489	7 522	65	61	3
Reguengos de Monsaraz	174	11 382	7 070	62	465	5
Mogadouro	175	11 235	3 638	32	759	28
Moimenta da Beira	176	11 074	2 402	22	220	20
Esmoriz	177	10 993	10 993	100	9	1
<b>Calheta (R.A.M.)</b>	<b>178</b>	<b>10 930</b>	<b>3 105</b>	<b>28</b>	<b>89</b>	<b>7</b>
Lagoa	179	10 749	6 063	56	55	3
Nelas	180	10 728	4 073	38	100	8
Vinhais	181	10 646	2 382	22	695	35
Oliveira de Frades	182	10 584	2 410	23	145	12
Aljustrel	183	10 567	5 559	53	458	5
Pinhel	184	10 427	3 462	33	457	26
Carregal do Sal	185	10 411	2 261	22	117	7
Mortágua	186	10 379	2 797	27	251	10
Arruda dos Vinhos	187	10 350	5 835	56	78	4
<b>Santa Cruz</b>	<b>188</b>	<b>10 144</b>	<b>6 070</b>	<b>60</b>	<b>36</b>	<b>3</b>
São Brás de Alportel	189	10 032	10 032	100	150	1
Melgaço	190	9 996	1 274	13	238	18
Torre de Moncorvo	191	9 919	3 033	31	532	17
Proença-a-Nova	192	9 610	4 675	49	395	6
Paredes de Coura	193	9 571	1 495	16	138	21
Trancoso	194	9 454	1 313	14	334	26
Alcochete	195	9 094	9 094	100	126	1
Ferreira do Alentejo	196	9 010	4 866	54	646	6
Sobral de Monte Agraço	197	8 927	2 937	33	52	3
Vila Viçosa	198	8 871	5 442	61	195	5
Vila Nova de Cerveira	199	8 852	1 264	14	109	15
<b>Santana</b>	<b>200</b>	<b>8 804</b>	<b>3 439</b>	<b>39</b>	<b>96</b>	<b>6</b>
Ferreira do Zêzere	201	8 678	2 156	25	166	8
São João da Pesqueira	202	8 653	1 989	23	266	14
Mondim de Basto	203	8 573	3 473	41	172	8
Vila Nova de Foz Côa	204	8 494	3 300	39	398	17

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Mação	205	8 442	2 276	27	400	8
Alvaiázere	206	8 438	1 818	22	160	7
Campo Maior	207	8 387	7 851	94	247	3
Tarouca	208	8 308	3 416	41	100	10
Celorico da Beira	209	8 179	1 387	17	206	19
Almodôvar	210	8 145	3 596	44	777	8
Ponta do Sol	211	8 125	4 224	52	47	3
Miranda do Douro	212	8 048	2 127	26	488	17
Alpiarça	213	8 024	8 024	100	96	1
Penacova	214	7 919	3 584	45	120	5
Vila Flor	215	7 913	2 531	32	266	19
Borba	216	7 782	4 633	60	145	4
Mértola	217	7 699	3 093	40	1 076	8
Carrizada de Ansiães	218	7 642	1 605	21	279	19
Castro Verde	219	7 603	4 820	63	569	5
Belmonte	220	7 592	3 227	43	119	5
Ribeira de Pena	221	7 412	2 573	35	217	7
Figueiró dos Vinhos	222	7 352	3 835	52	174	5
Santa Marta de Penaguião	223	7 291	1 327	18	59	9
Redondo	224	7 288	6 015	83	368	2
Figueira de Castelo Rodrigo	225	7 158	2 253	31	509	17
Armamar	226	7 116	1 222	17	112	18
Tabuaço	227	6 785	1 780	26	134	17
Murça	228	6 752	2 184	32	189	9
Penamacor	229	6 658	1 735	26	564	12
Arraiolos	230	6 621	3 549	54	556	5
Portel	231	6 614	2 825	43	563	7
Alandroal	232	6 585	1 938	29	544	6
Boticas	233	6 417	1 065	17	322	16
Aguiar da Beira	234	6 247	1 478	24	207	13
Meda	235	6 239	2 094	34	286	16
Sernancelhe	236	6 227	1 194	19	229	17
Ourique	237	6 199	3 041	49	665	6
<b>São Vicente</b>	<b>238</b>	<b>6 198</b>	<b>3 336</b>	<b>54</b>	<b>81</b>	<b>3</b>
Vidigueira	239	6 188	2 973	48	316	4
Vila Nova de Paiva	240	6 141	1 411	23	175	7
Oleiros	241	5 988	2 470	41	436	11
Alfândega da Fé	242	5 963	2 016	34	322	20
Monchique	243	5 887	5 375	91	249	2
Sesimbra	244	5 793	5 793	100	2	1
Mora	245	5 788	2 820	49	444	4
Golegã	246	5 710	3 893	68	76	2
Fornos de Algodres	247	5 629	1 686	30	131	16
Vila Nova de Poiares	248	5 580	3 728	67	64	3
Porto de Mós	249	5 288	2 869	54	87	4
Vila Praia de Âncora	250	5 257	4 688	89	17	3
Pampilhosa da Serra	251	5 220	1 514	29	396	10
Avis	252	5 197	1 950	38	606	8
Almeida	253	5 192	1 491	29	419	24
Vimioso	254	4 977	1 208	24	437	13
Góis	255	4 861	2 345	48	263	5

Centros da Região Autónoma da Madeira

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
<b>Porto Santo</b>	<b>256</b>	<b>4 474</b>	<b>4 474</b>	<b>100</b>	<b>40</b>	<b>1</b>
Mesão Frio	257	4 470	436	10	23	6
Pedrógão Grande	258	4 398	2 788	63	129	3
Freixo de Espada à Cinta	259	4 184	2 131	51	245	6
Sardoal	260	4 104	2 319	57	92	4
Gavião	261	3 905	1 814	46	205	4
Castanheira de Pêra	262	3 733	3 579	96	67	2
Fronteira	263	3 732	2 260	61	248	3
Penedono	264	3 445	1 085	31	134	9
Alter do Chão	265	3 402	2 556	75	289	3
Penalva do Castelo	266	3 390	0	0	76	9
Vila de Rei	267	3 354	2 504	75	191	3
Mourão	268	3 230	2 111	65	278	3
Terras de Bouro	269	3 208	0	0	149	9
Murtosa	270	3 140	3 140	100	15	1
Cuba	271	3 124	3 124	100	70	1
Alcoutim	272	3 077	1 099	36	432	4
Penela	273	3 014	0	0	54	2
<b>Porto Moniz</b>	<b>274</b>	<b>2 927</b>	<b>1 700</b>	<b>58</b>	<b>83</b>	<b>4</b>
Sousel	275	2 851	2 145	75	129	2
Sabrosa	276	2 181	0	0	58	6
Viana do Alentejo	277	2 088	0	0	268	1
Barrancos	278	1 924	1 924	100	168	1
Vila Velha de Ródão	279	1 282	0	0	141	2
Crato	280	1 063	0	0	46	1
Monforte	281	787	0	0	59	1

Centros da Região Autónoma da Madeira